Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Quarta-feira
21
ANO 57.º
N.º 79 535
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

NOVO GOVERNO: BELÉM ESPERA PELOS PARTIDOS

CDS EXIGE DE MAIS PSD JOGA POR FORA

Ao abrigo do expresso ontem em comunicado oficial, a Presidência da República começou esta manhã a recolher informações dos partidos sobre as negociações interpartidárias que vêm decorrendo. Estas informações são recolhidas através do chefe da Casa Civil do Presidente da República, Henrique Granadeiro, que cerca das 12 horas recebeu já uma delegação do PSD. Para as 18 horas de hoje está prevista a ida a Belém de uma delegação do PCP. Após a recepção das informações de todos os partidos deverá ser tomada uma posição oficial pela Presidência da República, provavelmente nos primeiros dias da próxima semana.

Confrontada com duas estratégias possíveis — aceitar a própria dinâmica das relações interpartidárias ou assumir uma atitude intervencionista para além dos partidos — Belém, embora fortemente pressionada pela direita no sentido de optar pela segunda, tem mantido a aceitação de que qualquer solução deverá resultar do consenso entre os partidos. É precisamente isto que sobressai das mais recentes declarações presidenciais e do comunicado de ontem, que está longe de poder ser interpretado como um «ultimato» aos partidos ou como intenção de uma intervenção independentemente destes.

Tudo se encontra assim remetido para as conversações interpartidárias, que hoje prosseguem ainda com o PCP e o PSD, tendo ficado ontem suspensas no que se refere ao CDS, depois de um encontro entre Mário Soares e Freitas do Amaral.

Na segunda sessão das conversações PS-PSD, que ontem se realizou, não terão resultado quaisquer progressos significativos que dêem abertura a um acordo. Para hoje nova sessão está marcada. E deverá ser decisiva, não sendo de surpreender que, também desta vez, se mantenham as incompatibilidades, acentuadas depois daquilo a que se chamou «golpe Sá Carneiro» e dificilmente ultrapassáveis antes da realização do Congresso dos «sociais-democratas» marcado para Fevereiro de 1978.

Quanto ao CDS, após o almoço de ontem de Mário Soares com Freitas do Amaral, remeteu-se para uma atitude de espera, aguardando que o PS dê resposta às suas exigências. Estas, para além da composição do futuro Governo, onde os «centristas» pretendem ver uma «cara sua», ainda que «mascarada» de apartidária, passariam também por importantes questões de natureza económica, onde avulta o problema do sector público e do sector privado, insistindo o CDS na prioridade ao segundo — o que não só choca com aspectos da própria política do PS como se opõe frontalmente às posições defendidas pelo PCP, impossibilitando qualquer acordo com este último, caso fossem aceites.

A não ser encontrada qualquer «saída» com os partidos da direita parlamentar, restará o PCP, com quem esta manhã decorria o terceiro e provavelmente último encontro (que ainda não havia terminado ao fecho desta edição). Não pondo em questão a sua participação no futuro Executivo, ao contrário do CDS e do PSD, as conversações entre socialistas e comunistas têm, até hoje pelo menos, conduzido a alguns progressos significaticos, reconhecidos aliás pelas duas partes. A hipótese de um acordo PS-PCP permanece, tudo apontando, em última instância, para a reunião desta noite da Comissão Directiva do PS, a qual tem competência para definir a linha política e a orientação do partido.

Na reunião será feita uma informação sobre as negociações interpartidárias pelos elementos que nelas estiveram envolvidos, admitindo-se a possibilidade de estes apresentarem uma proposta quanto a um eventual acordo (ou acordos). Segundo nos declarou Marcelo Curto ao fim da manhã, o PS mantinha excluída a hipótese de um acordo isolado com qualquer partido e, a verificar-se a impossibilidade de envolver mais do que um parceiro nos acordos com os socialistas, seria provável que da reunião da Comissão Directiva saísse a definição de uma nova via para tentar ultrapassar o problema da formação do II Governo Constitucional.

Julgamento só continua depois de a PJM ser ouvida

Prosseguiu hoje, no 9.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, o julgamento do director do «Diário de Lisboa», dr. Ruella Ramos, acusado de ter publicado o despacho de pronúncia referente ao major Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto, actualmente a ser julgado como um dos principais presumíveis implicados na rede «ultra» que durante mais de um ano destruiu à bomba automóveis, sedes de partidos progressistas e de sindicatos, causando várias mortes.

Após serem ouvidas as testemunhas, o juiz dr. Reis Monteiro adiou o julgamento «sine die», deferindo um requerimento do dr. José Carlos Vasconcelos, advogado de defesa, em que se solicitava fosse oficiada a Polícia Judiciária Militar no sentido de informar o Tribunal se é verdade ou não que desapareceu o processo referente ao rebentamento de um automóvel em Monsanto e nomeadamente que a mesma polícia informasse a que se refere o processo que corre, ou correu, com o n.º 672/76 respeitante ao «processo de Monsanto». Segundo declarações das testemunhas, as notícias veiculadas pelo «Diário de Lisboa» não foram alarmistas nem sequer houve algum desmentido ou esclarecimento a propósito. Sobre a publicação do despacho de pronúncia já fora da alçada do segredo de justiça, é prática corrente no jornalismo, antes e depois do 25 de Abril.

Sexta-feira as lojas só abrem às 11

Face à intransigência do patronato em satisfazer as principais reivindicações dos trabalhadores do sector relativas à tabela salarial, retroactivos, diuturnidades, complemento de subsídios e horário de trabalho, o Sindicato do Comércio de Lisboa decidiu decretar a paralisação na próxima sexta-feira, até às 11 horas, de todo o comércio retalhista do distrito.

De acordo com a Comissão Negociadora daquele Sindicato, o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) para o comércio retalhista abrange, em todo o distrito, cerca de 40 mil trabalhadores e já deveria ter sido acordado há seis meses, tendo, porém neste espaço de tempo, sofrido sucessivos atrasos e recuos por parte dos representantes do patronato.

Num documento que começaram a distribuir esta manhã, e onde esclarecem as causas da sua luta, os trabalhadores apelam para a compreensão da população, referindo que tiveram em linha de conta a escolha de uma hora de pouco movimento por forma a não prejudicarem o abastecimento público. Por outro lado, afirmam só terem ido para a paralisação após haverem esgotado todos os meios ao seu alcance, «dado o grave momento político que vivemos, que não se compadece com situações de tensão social, das quais não seriam certamente as massas laboriosas as mais beneficiadas».

Massacre rodesiano em Moçambique

Na XXXII sessão da Assembleia Geral da ONU, que encerrou esta madrugada, o embaixador moçambicano José Lobo denunciou mais um ataque rodesiano a Moçambique. Vítimas foram refugiadas da Rodésia que se encontravam naquele país. José Lobo fez circular 11 fotografias do massacre, de que reproduzimos uma: grande vala com cadáveres aberta pelos invasores. Os nacionalistas, entretanto, atacaram a base aérea rodesiana de Grand Reef: 22 pilotos de Smith foram abatidos.

(Pág. 16)

SEGUNDO PREVISÕES DA SCC

Preço da cerveja aumenta em 1978

É «quase inevitável» o agravamento do preço da cerveja em 1978. Uma tal «actualização» justifica-a a Comissão Administrativa da Sociedade Central de Cervejas no facto da cevada dística ter sofrido, em dois anos, um aumento de 63 por cento, e na ameaça de novo aumento do Imposto de Transacções. Ainda assim, a SCC prepara uma «ofensiva» no sentido de um maior consumo de cerveja em Portugal, tendo por meta os 42 litros por habitante. Actualmente, o consumo «per capita» não excede os 30 litros.

Na intenção de «corrigir» a imagem da empresa e desfazer boatos que apontavam para um clima «anarquizante» dentro da SCC, a respectiva Comissão Administrativa convidou ontem os representantes dos órgãos da Comunicação Social para uma visita à fábrica, na Via Longa, precedida de uma exposição sobre o «momento cervejeiro».

Na circunstância, foi dito que a SCC era uma empresa equilibrada, que queria lucros e sabia para onde ia. Esperava a SCC um melhor «clima» em 1978. A prova: pensa-se num investimento de 900 mil contos no triénio 78/80.

Refira-se aqui, por curiosidade, que a Comissão Administrativa da SCC foi nomeada pelo VI Governo Provisório, e todos os seus elementos estavam ligados à empresa antes da nacionalização, em Agosto de 1975. Não obstante, os membros da CA disseram aos jornalistas que lhes era indiferente gerir a empresa nacionalizada ou reprivatizada, faziam-no com o mesmo desvelo.

Entretanto, foram apresentados alguns problemas que afectam o sector cervejeiro, nomeadamente a carência de cevada dística. Na oportunidade, foi referido que as zonas do Ribatejo e Alentejo eram, por excelência, áreas de produção desta cevada. E sendo assim, surgiu a questão: Já tinha a SCC estabelecido contactos com as Unidades Colectivas de Produção e cooperativas alentejanas? Ainda não: «Encaramos em tempo útil o diálogo, se não encontrarmos no Governo interlocutores mais válidos».

Outro problema apresentado, o do malte. Lamentou-se que o Governo não subsidiasse a exportação do malte, recusando-se a seguir o exemplo de outros governos noutros países, nomeadamente a França. Face às circunstâncias, «o ano de 1979 poderá vir a pôr ponto final à exportação de malte, por falta de mecanismos de suporte».

Ao longo do encontro com os jornalistas, a CA da SCC acrescentou que se preparava o lançamento de novos refrigerantes, em 1978, adiantando que prosseguiam as nego-

Continua na pág. 24

Este "pide" queixa-se de ter sido "agredido"

(Pág. 7)

post-scriptum

— Assustaste-te muito com o sismo?
— Nem por isso. Receio mais o fascismo.

O sismo ou o fascismo

Constou ,que, por fatalidade cíclica, um sismo ameaçava Lisboa. Não faltou quem recordasse que na região os sismos se têm sucedido ciclicamente. Os receios aumentaram com a notícia de que seriam distribuídos folhetos com instruções para a população observar em caso de sismo.

Folheando uma colecção do velho «Sempre Fixe» encontrei o desenho de um artista que já em 1926 se preocupava com o problema. Não terá ele razão?

J.A. LISBOA

«Não chega só enterrar os mortos e tratar dos feridos...»

Apesar de já se terem passado 3 anos e 6 meses após Abril de 1974, continuamos a herdar todos os dias mais vítimas do fascismo.

Desta vez a verdadeira causa, foi o aeroporto de Santa Catarina na Madeira. Um aeroporto que figura entre as muitas obras de fachada do fascista Salazar, do seu Governo de escroques e dos tão protegidos capitalistas que parecem ser uma classe intocável em Portugal.

Um aeroporto que tem uma pista curta e que depois destes anos todos de serviço sempre deu uma sensação horrível e a qual todas as pessoas salientam, ao aterrar o avião parecia que caía no mar, visto que o final da pista entra pelo oceano dentro. E essa sensação deixou simplesmente anteontem de o ser. Morreram mais de uma centena de pessoas e só possivelmente 4 anos depois de Abril de 74 alguém se lembrará de oferecer a todos aqueles que visitam a Madeira, um aeroporto e uma pista de aterragem em condições, que deixará de ser um passaporte para a morgue.

Não chega só, agora, enterrar os mortos e tratar dos feridos, há que prever e prevenir para que estas coisas deixem de acontecer em Portugal de uma vez para sempre. E que isto não aconteça somente depois de acidentes brutais, como este na Madeira, verificado por incúria de gente que já cá não está, de gente que ainda cá está e estará.

Oue nós, povo português, nunca nos esqueçamos destas vítimas do fascismo e de que o dinheiro não compra nem paga tudo, muito menos vidas humanas.

Tudo o que está mal feito, tem de ser reconstruído do princípio e nunca remendado.

Ricardo Santos — MOSCAVIDE

A «eficiência» dos postos dos serviços médico-sociais

Em 30 de Março p.p. fui ao posto n.º 14 levantar uma credencial para a consulta de Oftalmologia, após o que me dirigi ao consultório da dr.ª Ruth Oliveira para fazer a marcação tendo recebido como resposta que não havia marcações. Só no mês seguinte, a partir do dia 26 e das 15 e 30 é que as marcações podiam ser feitas e pelo telefone. A partir dessa data e até 26 de Agosto foi sempre a mesma coisa; levava a tarde inteira a telefonar e o telefone sempre interrompido ou desligado; e no dia seguinte já não havia marcações. Seguindo-se um interregno até Outubro, tendo lá voltado novamente obtive a mesma resposta anterior.

No dia 28 de Novembro p.p. levei a tarde inteira a telefonar mas foi a mesma coisa ou seja, telefone interrompido ou desligado, só conseguindo ligação no dia seguinte, com a costumada informação: marcações só para o mês seguinte. Assim, pergunto: é para isto e para outras demoras que se verificam nos postos dos Serviços Médicos Sociais que eu e milhares, senão milhões, de beneficiários estamos a descontar mensalmente?

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O CASO ROSA COUTINHO

Juristas de Coimbra juntam parecer aos autos

É julgado amanhã o recurso interposto pelo almirante António Alva Rosa Coutinho, punido pelo Chefe do Estado-Maior da Armada com a pena de passagem compulsiva à reserva, nos termos conjugados dos Artigos 34 n.º 2, 37 n.º 2 e 144 do Regulamento de Disciplina Militar.

Isto — apesar do Conselho Superior de Disciplina da Armada se ter pronunciado previamente no sentido de que nenhum dos factos formulados pela acusação tinha afectado a respeitabilidade do arguido e os ditames da virtude e da honra. No entender deste conselho, por outras palavras, a capacidade moral do almirante não fora atingida.

O processo que tem dado azo a inúmeros comentários e cujo julgamento é aguardado com a mais viva expectativa acaba de ser enriquecido com a junção aos autos, de um parecer subscrito por dois juristas de Coimbra, Orlando Costa e José Joaquim Gomes Canotilho.

No entender destes dois juristas, o despacho recorrido deve ser declarado nulo, na medida em que assenta em pressupostos juridicamente errados.

O primeiros dos problemas levantados pelos autores do parecer diz respeito à natureza jurídica do vínculo criado pela deliberação do Conselho Superior de Disciplina: será essa deliberação «obrigatória e vinculante» ou apenas «obrigatória», mas não «vinculante»?

A questão é tanto mais importante quanto é certo que o novo Regulamento de Disciplina Militar, criado pelo Decreto-Lei 142/77, não contém disposições inequívocas sobre o assunto, ao contrário do anterior, datado de 1929, ou do Regulamento de Disciplina da Armada, datado de 1913.

No primeiro dos regulamentos indicados, o problemas era claro: as decisões do Conselho eram obrigatórias mas não eram vinculantes. Recebida a decisão do Conselho, o ministro podia conformar-se, ou não, com ela e aplicar uma pena disciplinar diferente da recomendada.

O Regulamento de Disciplina da Armada, porém, admitia duas hipóteses: se a decisão do Conselho tivesse sido tomada por unanimidade, o ministro era obrigado a conformar-se com ela. Só no caso da decisão não ter sido tomada por unanimidade é que lhe era concedida a liberdade de não a acatar.

Dado que o novo Regulamento não contém qualquer disposição inequívoca sobre o assunto, há que suprir essa deficiência doutrinariamente.

Embora as posições não sejam unânimes, todos concordam num ponto: a autoridade do poder decisório não pode afastar-se do parecer sem fundamentar a sua posição discordante.

No entender dos autores do parecer junto aos autos do processo do almirante Rosa Coutinho, os Conselhos Superiores de Disciplina foram concebidos como institutos legais de defesa dos arguidos e, simultaneamente, como instrumentos de apoio à justiça. Nestas circunstâncias de acordo com os advogados do almirante não se entende que os seus pareceres tenham um carácter meramente platónico. Sempre no entender dos autores deste parecer, os conselhos de disciplina desempenham um papel importante na marcha do processo: fixam a matéria de facto sobre a qual se apoiará a decisão do Chefe do Estado-Maior. Este por outras palavras, não pode, por vontade própria, criar pressupostos de facto para justificar a decisão.

Em termos muito simples, o que isto quer dizer é que o Chefe do Estado-Maior nunca pode basear a sua decisão punitiva em factos não apurados pelo Conselho Superior de Disciplina.

A conclusão dos juristas que agora juntaram o seu parecer, aos autos deduz-se facilmente a partir destes pressupostos: como não se verifica, no caso presente, a existência de factos ilícitos disciplinarmente relevantes, o Chefe do Estado-Maior não pode aplicar ao almirante Rosa Coutinho qualquer sanção disciplinar.

O SISTEMA PUNITIVO DISCIPLINAR

O segundo ponto levantado pelos juristas de Coimbra refere-se à natureza das sanções estatutárias que no seu entender e de acordo com um parecer da Comissão Constitucional, não podem ser medidas de saneamento. Estas sanções são apenas disciplinares e têm

Continua na pag. 22

FOLHA OFICIAL

....Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

....**Conselho da Revolução:** Decreto-Lei n.º 524/77: Define a competência dos centros de gestão financeira previstos na alínea h do n.º 1 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 949/76 de 31 de Dezembro Portaria n.º 767/77: Alterao tempo de permanência do posto para a promoção do posto de capitão-de-fragata de todas as classes do quadro dos oficiais do activo da Armada com excepção das classes de oficiais técnicos e do serviço geral.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 313/77: Prorroga o mandato da Comissão instaladora do Plano de Reconversão da ex-Messa. Resolução n.º 314/77: Prorroga até 31 de Janeiro de 1978 os prazos de intervenção do Estado em empresas tuteladas pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Resolução n.º 315/77: Nomeia um membro da comissão administrativa da Empresa de Lacticínios Luso-Serra, Lda Despacho Normativo n.º 241/77: Torna extensivo a outras entidades do sector público Dec. Lei n.º 439 -A/77, de 25 de Outubro (maior controlona realização de despesas públicas em moeda estrangeira). Declarações: De ter sido rectificada a Portaria n.º 733/77, publicada no Diário da República 1.ª série n.º 276 de 29 de Novembro. De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento de Encargos Gerais da Nação.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças: Portaria n.º 768/77: Cria um quadro de supranumerários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Ministério das Finanças: Portaria n.º 769/77: Autoriza a Eurominas, Electro-Metalurgia, SARL, a proceder ao aumento do capital social de 120 000 contos para 240 000 contos.

Ministério das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 770/77: Fixa os preços de sementes de cártamo e de girassol.

Ministério das Finanças e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 771/77: Autoriza os CTT a utilizar por mais um ano o saldo do empréstimo de 350 000 contos, contraído na Caixa Geral de Depósitos e autoizado pela Portaria n.º 422/76, de 15 de Julho. Despacho Normativo n.º 242/77: Estabelece normas sobre transferência de bens e direitos para a empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA, E.P.).

Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 772/77: Estabelece normas com vista à resolução de dificuldades que se vêm sentindo no arquivo pelos processos usuais, da documentação na Electricidade de Portugal — Empresa Pública (EDP).

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 773/77: Estabelece normas quanto ao envio das declarações dos preços do aposento, primeiro almoço «continental», almoço e jantar, a praticar nos estabelecimentos hoteleiros.

Ministério dos Assuntos Sociais: Portaria n.º 774/77: Melhora as condições de reforma dos trabalhadores do interior ou da lavra subterrânea da indústria mineira.

Ministério das Obras Públicas: Portaria n.º 775/77: Concede um aumento de validade dos alvarás de empreiteiros de obras públicas e de indústriais da construção civil emitidos nas ex-colónias.

Região Autónoma dos Açores: Governo Regional: Decreto Regulamentar Regional n.º 30/77/A:Aumenta o quadro do pessoal a que se refere o n.º 2 do artigo 10.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 22/77/A, de 19 de Julho (Secretaria Regional da Administração Pública). Nota: Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 174, de 29 de Julho de 1977, inserindo o seguinte:

....**Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças:** Decreto-Lei n.º 305/77: Fixa o subsídio de refeição a atribuir a todos os trabalhadores da função pública. Portaria n.º 478/77: Fixa os requisitos mínimos a que deve obedecer a composição da refeição tipo a fornecer a todos os trabalhadores da função pública.

ponto a ponto

Ramalho Eanes prossegue os contactos com os mandatários da sua candidatura à Presidência da República. Depois do encontro tido antes da sua recente visita à RFA, Eanes ofereceu ontem um jantar na sua residência oficial a outro grupo de mandatários distritais da sua candidatura.

Diz o diário da manhã «O Dia»: o embaixador Carlucci (que conforme o «DL» anunciou àcerca de mês e meio vai deixar o seu posto em Lisboa) «poderá ser nomeado adjunto do director-geral da CIA». Segundo o citado diário da manhã «Frank Carlucci foi escolhido para aquele cargo devido à sua grande experiência e dinamismo para organizar serviços de informação».

Galvão de Melo, zangado (?) com Kaúlza, responde hoje ao «cabo» do MIRN. Desde a alusão aos massacres de Moçambique (no tempo da chefia de Kaúlza) até às ambições do general na reserva, Galvão de Melo lança uma série de ataques concluindo que Kaúlza mesmo sem máscara «não consegue enganar». Galvão de Melo também não – e na sua resposta reconhece que no 28 de Setembro «não esteve na sombra».

Carter, Pentágono e América Latina

NEWTON CARLOS

RIO DE JANEIRO (IPS) – Pode parecer estranho que militares norte-americanos, desempenhando uma determinada função política e submetidos ao controlo das autoridades civis, viagem pela América Latina informando que o Pentágono concorda com Carter na questão dos Direitos Humanos.

Mas é este precisamente o objectivo da actual viagem do general McAuliffe, comandante da Região Militar do Sul, com base na zona do canal do Panamá. McAuliffe passou pelo Chile, e no Uruguai concedeu uma entrevista. O general Gordon Summer, director do Colégio Interamericano de Defesa, visitou a Argentina e outros países latino-americanos com o mesmo propósito.

A viagem de Summer à Argentina foi utilizada pelo semanário «Última Clave», outrora afecto ao Estado-Maior do Exército, para pedir que fosse posta de lado a «ideia infantil de um golpe militar nos Estados Unidos». Tendo em conta que do Pentágono partem todas as doutrinas anti-insurreição aplicadas na América Latina, esperava-se uma «opcsição interna», de carácter militar, à política dos Direitos Humanos defendida por Carter.

Havia também, como sugeriu «Última Clave», a ideia infantil de que o Pentágono pudesse de alguma maneira atacar o novo presidente.

Analisando as reuniões, ditas «institucionais», efectuadas pelos altos comandos das três armas de diversos países latino-americanos – quase como uma diplomacia inter-americana paralela –, pode concluir-se que as relações entre os militares dos Estados Unidos e da América Latina «continuam a ser muito boas», como afirma o comandante da Força Aérea Argentina, o brigadeiro Orlando Agosti.

As viagens dos enviados do Pentágono aos países latino-americanos são estimuladas pelas autoridades civis do próprio Pentágono, pelo Departamento de Estado e pela Casa Branca, que as consideraram necessárias.

Convém aqui recordar que o Conselho Nacional de Segurança, propulsor da política dos Direitos Humanos, se encontra instalado na Casa Branca. Estas viagens, devidamente coordenadas, têm como função o «esclarecimento» e a inter-«orientação» das Forças Armadas do Continente. Assim o declarou no Uruguai o general McAuliffe, manifestando ao mesmo tempo o desejo de que as suas palavras fossem «bem compreendidas».

«A situação no Chile é serena e tranquila» (general McAuliffe)

Os referidos infantilismos chegaram até à Comunidade Académica dos Estados Unidos, sempre preocupada em ir até ao fundo dos problemas vitais e colaborando com a burocracia do seu país para melhor enfrentar os problemas nacionais.

«Não é nada agradável saber que os militares latino-americanos pensam que o Pentágono tem poder de eleição, podendo optar por apoiar ou não o presidente – «escreve um professor da Universidade da Califórnia, Jeffrey Stein.

Os generais McAuliffe e Summer dizem o mesmo no decurso das suas viagens pela América Latina. Que ninguém se engane: o Pentágono não tem poder de eleição, a sua função é apenas seguir a política presidencial.

Mas estas ideias infantis não são o fruto da simples imaginação. O Governo norte-americano recebeu com agrado a notícia da decisão do presidente Hugo Banzer, da Bolívia, de não se apresentar às eleições previstas para Junho do próximo ano. Isto denuncia a intenção, ou o desejo, de que o poder seja devolvido aos civis, tanto na Bolívia como nos outros países latino-americanos com regimes militares.

«Os militares são o sector mais activo e mais coerente dessa zona» – afirma o chefe do Estado-Maior-Conjunto dos Estados Unidos, general Brown, num documento sobre a América Latina enviado ao Congresso. É evidente que existe um conflito com a posição de Carter, favorável ao restabelecimento do poder civil.

O documento de Brown trata o problema dos Direitos Humanos como uma questão secundária, mostrando-se contudo entusiasmado com «o papel excepcional desempenhado pelos militares latino-americanos» (julgou-se compreender aqui um certo tom de inveja dissimulada...) e criticando as limitações à ajuda militar, «essencial para a manutenção dos objectivos políticos, económicos e de segurança dos Estados Unidos».

O comandante das Forças norte-americanas na Coreia do Sul, o general John Singlaub, manifestou-se publicamente contra a posição de Carter de retirar essas forças. O facto provocou um certo «mal-estar» no Pentágono. O próprio McAuliffe também não esconde o seu desacordo com o novo tratado do canal do Panamá, região que se encontra sob o seu comando.

Um dos argumentos apresentados pelos partidários do tratado – a impossibilidade de defender o canal de actos de sabotagem provocados por uma situação política insolúvel – foi contestado pelo general, afirmando que as suas tropas têm como missão principal «conter os panamenhos».

Disse também que a situação no Chile é «serena e tranquila» e prometeu que «as Forças Armadas norte-americanas continuariam a fazer todo o possível para ajudar as Forças Armadas chilenas».

Tendo em conta a megalomania que anda à solta neste Continente, as promessas do general McAuliffe podem servir para alimentar muitos sonhos.

política

de A a Z

O SEGREDO DO NEGÓCIO

Parece que o segredo é a alma do negócio político. Às ocultas ou em segredo, negoceia-se uma plataforma política, um compromisso parlamentar, um governo. Sabe-se o que transpira. Mas o segredo é defendido em Belém, em São Bento, na Rua da Emenda, nas sedes dos outros partidos, nos corredores da Assembleia da República. Uns fomentam o secretismo, outros aceitam-no. Mas todos praticam essa maravilha da prática democrática: evitar que os cidadãos saibam o ponto em que estamos. Uma nova espécie de porta-voz político se vai afirmando: o homem seguro que controla os substantivos e sabe encontrar, prontamente, os adjectivos que os limam, graduam, condicionam, relativizam.

Os militares trouxeram para a política as convenções do «segredo operacional», a sua mentalidade particular, a arte de manobra, a preocupação da surpresa. Os juristas, os tecnocratas, os negociantes, oferecem-nos os seus vícios profissionais. A política é articulado e controvérsia, esquema tecnocrático, traficância hábil ou rude.

E esquecem todos que, **em democracia**, o cidadão é o titular da soberania política, que da sua opinião consciente, esclarecida, informada, dependerá sempre a decisão de voto. Esquecem que os Portugueses vão ser chamados a votar, que terão que sancionar com o seu voto num futuro próximo, ou a médio prazo, a solução que tenha sido dada a esta **crise política** e a maneira como foi enfrentada (por muitos aproveitada) a **crise económico-financeira**.

Existe uma contradição entre a perspectiva de «eleições gerais» e o «segredo das negociações». E uma memória pequena e curta... Ninguém poderá evitar que o «segredo das negociações» venha a explodir num debate na Assembleia da República, se um entendimento, ou um compromisso, não vier a coroar as negociações.

O País teria a lucrar, economizaria tempo, ilusões e votos, se as negociações entre os dirigentes políticos fossem transmitidas, pela RTP, em directo.

NEGOCIAR EM PORTUGUÊS

Um desses negociadores, padecendo de dificuldade de expressão e conhecendo mal, ao que parece, a língua materna, empregou a palavra: **negocia!**.

A criatura queria referir-se à elasticidade virtual das posições políticas do seu partido. Mas a palavra trai o homem e denuncia a sua mentalidade. O «negociador político» era um «político negociante». Para definir o mandato que recebera, os seus limites e flexibilidade, saiu-lhe a palavra: de **negocia!**. «Posições negociais», que barbarismo! E que sinceridade!.

O prestimoso Morais, mesmo na edição revista e completada, por A. Moreno, Cardoso Júnior e J. P. Machado, não regista o vocábulo: **negocia!**. Regista: negociabilidade, negociação, negociações, negociado, negociador, negociamento, negociante, negociar, negociarrão, negociata, negociável, negócio, negociosamente, negocioso, negocismo, negocista.

Mal irá para **uma política** que não se explica em português. E o mais triste é que a asneira atrai a asneira, **abyssus abyssum**. Outros políticos imitaram o negociador negociante, e, dado que este «negócio bicudo» ainda se apresenta como «negócio verde», os representantes dos partidos conduzem um «negócio mastigado» de modo a evitar um «negócio furado». Daí as «posições negociais» (**sic**), à falta de melhor, em português e em política.

TERCEIRA FASE

A Presidência da República emitiu um comunicado pelo qual somos informados de que: «terminou ontem a segunda fase das audiências do Presidente da República aos partidos políticos, com vista à formação de novo Governo».

Tropeçamos, evidentemente, nestas audiências **aos** partidos políticos. Politicamente, e protocolarmente, haverá que distinguir as «audiências solicitadas» e as «audiências marcadas». O processo de consultas dos partidos políticos, e as audiências **ad hoc** convocadas, constituem um procedimento normal e prévio condicionante da decisão presidencial. Este procedimento, concluída uma segunda fase, entra em terceira fase cujo termo é fixado no dia 23 de Dezembro.

Procura-se garantir, a um segundo Governo Constitucional, um «apoio parlamentar maioritário estável e coerente». As vantagens de um «apoio parlamentar maioritário estável e coerente» são inegáveis mas não suprem a necessidade de um largo bloco social de apoio. O «Governo Constitucional» não poderá limitar-se, se quiser vencer a **crise** e salvar a Revolução, ao apoio maioritário estável resultante de uma negociação interpartidária e a concretizar nas votações da Assembleia da República. O Governo, para salvar a Revolução e vencer a **crise**, num quadro de actividade constitucional e democrático, terá que contar com o apoio das classes trabalhadoras, dos intelectuais, dos técnicos, dos grupos sociais dinâmicos. Esse largo apoio social das forças do Trabalho e da Cultura, dos produtores e dos criadores, não pode ser substituído pelo apoio parlamentar **estável**.

Aliás, apoio de duvidosa estabilidade porque os partidos têm programas diferentes, diferentes posições em relação às conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, diferentes entendimentos do respeito que à Constituição é devido, diferentes modos de encarar o projecto nacional na Constituição expresso.

Falar de «maioria estável e coerente» pressupõe, como primeira condição, que essa maioria seja constitucional. Sem a garantia de uma fidelidade inequívoca dos parceiros políticos em relação à Constituição, qualquer maioria não é coerente por mais sólida que se considere a sua estabilidade. E a coerência de uma maioria, negociada entre partidos com programas diferentes e até antagónicos, só pode resultar de um compromisso claro que se subordine inteiramente ao projecto político de avanço, em democracia e em liberdade, para o socialismo que a Constituição estabelece e que a vontade popular consagrou em sucessivas eleições livres.

Há por aí quem esqueça que «descobrir Portugal em Portugal» e que «construir Portugal em Portugal» é algo mais vasto, mais profundo e mais sério, do que mero discurso político literariamente brunido. Os trabalhos destes dias, destes anos, contraditórios e árduos, são **luta de classes** e **luta política de classe**. Quem o esquecer, ou o ignorar, terá dificuldade em compreender o momento político. Momento de um processo de transformação da sociedade portuguesa; fase breve, complexa e contraditória, no tempo longo da História.

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 — CACILHAS

TOP ROSS

Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes

ROSSIO 85
Tel. 365018

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

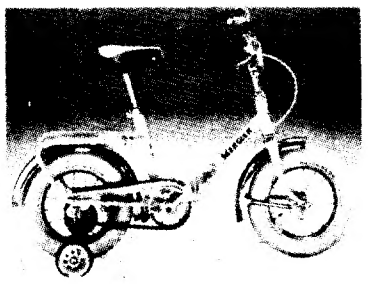
Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

A colecção de desenhos da "Albertina" em Viena

«Estudo da cabeça de um velho», de Albrecht Duerer (1521)

No início de tudo, quando o jovem príncipe Albert da Saxónia, que tinha vindo para Viena como oficial e aqui casou com a filha do imperador, Marie Christine, se preparava para fundar uma colecção de obras-primas da arte do desenho, isso tinha como objectivo a expansão das artes, da cultura e do saber.

O destino de Albert deu-lhe possibilidades quase incomparáveis: a fortuna da Casa de Habsburgo, a posição como regente em Bruxelas, as relações com a França, Inglaterra e Holanda, o centro em Viena, retirado mas tão culto, tudo isto lhe ofereceu uma oportunidade única para seguir em plenitude a sua inclinação. Decisiva, aliás, foi a sua convicção, cedo formada, que tinha retirado do século das Luzes: a educação do homem como base de qualquer sociedade futura não deve perder a arte e a beleza. Uma missão, aliás, que recai sobre cada nova geração: há sempre que velar de novo por isso.

Assim não foi senão coerente que a «Albertina» (como se chamavam após a morte do velho conde no ano de 1822 os seus tesouros incrivelmente ricos, bem ordenados e expostos no seu palácio perto de Hofburg, tesouros esses da arte de desenho e obras gráficas de impressão) estivesse sempre aberta ao público. Mas tal foi limitado durante o tempo da sua vida, por uma questão de respeito. O czar Alexandre da Rússia e o príncipe Eugen Beauharnais, que estiveram em Viena aquando do Congresso de Viena, admiraram os desenhos (se se quiser, um verdadeiro símbolo de como a arte também pode unir inimigos) e poucos anos mais tarde estes encheram de espanto o filósofo Georg W.F. Hegel.

Mas o propósito de fazer participar mutas pessoas na arte ainda não tinha sido alcançado. No ano de 1873 fez-se a primeira exposição pública no Palácio, aquando da Exposição Mundial de Viena: a afluência foi grande, o eco nos jornais entusiástico. Mas depois teve de reconhecer-se, com um certo susto, que os desenhos não podem ser expostos durante muito tempo sem serem danificados. Alterações de luz, temperatura e humilde fazem empaidecer toda a beleza, a irradiação solar faz decompor o papel, seguir nódoas. Por isso foi significativo que se tenha desenvolvido de forma a atingir verdadeira maestria, cerca de 1890, em Viena, que era ao tempo o local mais proeminente das artes gráficas, a descoberta de uma técnica de impressão complicada mas singular, a chamada impressão luminosa.

Josef Meder, então director da «Albertina», tomou a decisão de reproduzir em «impressos fac-similes as principais obras da colecção, ordenadas por escolas e mestres principais, e assim torná-las realmente acessíveis ao mundo. O processo técnico é difícil, muito demorado e em grande parte manual. Coloca-se uma camada de gelatina sobre uma placa de vidro e sobre esta é deitada e secada uma camada sensível à luz. Um negativo, copiado por cima, fornece, através de endurecimento actínico, um relevo do qual, depois de muitas correcções e trabalhos manuais, finalmente pode ser retirada folha por folha. Dado que se imprime a cores em cerca de 12 até 16 placas umas por cima das outras (cada uma destas placas contém filtros com outras «nuances»), é necessária uma quase inacreditável precisão e cálculo das cores do técnico para chegar a tais reproduções de mestre, que se aproximam de forma praticamente perfeita dos originais. O maior mérito deste processo, que hoje não é já praticamente realizável, reside no facto de a preparação não mostrar nenhum retículo, como qualquer outra técnica de impressão, o que faz com que se aproxime precisamente do efeito de um desenho original. A correcção da cor é feita através de alisamento e corrosão da laca de vidro, o que só é possível aos maiores mestres deste processo. Através de tudo isto, os fac-símiles da «Albertina» tornam-se cada vez mais documentos históricos da maior qualidade.

«Mulher de Nuremberga com vestido de ir à igreja», de Albrecht Duerer (1500)

AS DESTRUIÇÕES DA GUERRA

A série das obras-primas da «Albertina», criada em 1898 numa primeira série, em 1924 numa segunda, foi parcialmente destruída na guerra; a outra parte que permaneceu forma ainda hoje o fundamento das reproduções actuais. Desde então inúmeras pessoas participaram nas obras-primas da arte de desenho desta colecção através dos fac-símiles da «Albertina», e os fac-símiles contribuíram bastante para criar à «Albertina» essa larga admiração que lhe é devida como obra da vida do grande coleccionador que foi o seu fundador e erudito admirável, no seu silencioso recolhimento.

Walter Koschatzky

Em longas gerações de investigadores e administradores desta herança tentou-se, desde então, corresponder à tarefa de que se fora incumbido, e tal não foi sempre fácil para um país que entretanto se tornara pequeno. O trabalho da «Albertina» tornou-se uma parte da obra cultural da Áustria. Tais esforços espraiam-se pelo mundo partindo de um pequeno centro; é fornecido conhecimento da conservação e do trabalho, da exploração científica e da publicação.

A colecção da Albertina é, na medida do possível, continuamente aumentada e estende-se hoje dos tempos modernos à actualidade. Assim a colecção conservou a sua vida e não se tornou num qualquer venerável monumento do passado. Mas em tudo isto permanece no cerne a missão de levar as pessoas às obras de arte através de caminhos sempre novos.

Por isso a «Albertina» tem no Palácio, na própria Rampa Augustiner, uma permanente exposição dos seus fac-símiles, porque só assim existe também para todos os visitantes em Viena a possibilidade de ver as obras principais.

Desta forma percebemos que só de tal modo se conseguiu, na realidade, realizar a ideia do duque Alberto de Sachsen-Teschen de criar uma colecção «que serve fins mais elevados do que outras», isto é, uma colecção que ergue uma ponte das obras-primas de seis séculos em direcção ao homem. Deveria assim ser possível conservar espiritualmente, do passado para o futuro, aquilo que há-de permanecer para todos os tempos.

Walter Koschatzky é o actual director da «Albertina» de Viena.

Obras-primas do desenho no Museu de Arte Antiga

No Museu de Arte de Lisboa está patente até ao fim do mês uma excepcional amostra da famosa colecção gráfica austríaca «Albertina», de Viena, trazida ao nosso País sob os auspícios da respectiva embaixada.

A exposição consta de 75 desenhos em fac-símile, classificáveis como das principais obras do acervo da «Albertina». Autores: Albrecht Duerer, Hans Baldung Grien. Rafael, Miguel Ângelo, Marco Basaiti, frei Bartolomeu (Baccio della Porta), Luini, Rubens, Adriaen Brouwer, Rembrandt e sua escoia, Claude Lorrain, Natoire, Liotard, François Boucher, Greuze, Fragonard, Louis Aubert, Moreau e Jovem, François Guérin, Corot, Ingres, Millet, Degas, Renoir, Klimt e Schile.

Boletim do Centro de Documentação

Está em distribuição o n.º 14, de Maio, do Boletim Bibliográfico do Centro de Documentação da Direcção-Geral de Informação, Secretaria de Estado da Comunicação Social. Constituem o presente boletim seis secções.

Entre outros destacam-se os seguintes artigos: «A Negociação do Contrato Colectivo de Trabalho e o Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa; posse da Comissão de Reestruturação da TAP; Conferência proferida pelo professor John Merrill, no Palácio Foz; Questões Laborais do jornal «Telex» e na RTP Norte; Críticas ou comentários ao funcionamento de vários jornais; Notícias e informação sobre a Feira do Livro;, Críticas ou Comentários ao funcionamento das estações de Rádio e TV bem como a sua programação; Notícias e comunicados sobre a polémica PSD-RDP; Novo mapa-tipo da programação da RTP, televisão a cores, medidas de apoio à Imprensa regional; Caso de o «O Século», problemas das empresas intervencionadas de distribuição — Regimprensa e Bloco Expresso; Pronunciamento dos sindicatos dos trabalhadores gráficos, dos trabalhadores da Imprensa e dos jornalistas sobre a Imprensa Estatizada Processos contra vários jornais; Petição de medidas contra a dita Imprensa fascista; Nota pastoral da comissão episcopal portuguesa para as comunicações sociais.

PARA O II GOVERNO CONSTITUCIONAL

Encontro PS-PSD encerra negociações interpartidárias

• CD do PS reúne esta noite

Termina hoje ao princípio da noite (cerca das 18 horas) e na sede nacional do PSD e com um encontro entre uma delegação deste partido e outra do PS, a série de contactos bilaterais que o partido do Governo tem vindo a realizar nos últimos dias para negociações tendentes à resolução dos principais problemas políticos da actual situação portuguesa. Trata-se fundamentalmente do Governo que há-de substituir o Governo-PS, derrubado parlamentarmente no passado dia 8, e a questão mais difícil continua, ao que parece, de pé: o PS não consegue acordar com os demais partidos nomeadamente com o PSD e o CDS, a formula de Executivo que poderá vir a impor-se. Embora a última palavra pertença, na pendência presente, ao Presidente da República. não é pouco a importância destas negociações interpartidárias que o PS foi o primeiro a propor interessadamente.

Dos encontros até anteontem havidos socialistas e comunistas parece poder-se concluir que não são de vulto as divergências. Todavia, as divergências entre socialistas e tanto sociais-democratas como centristas (e utilizam-se aqui estas designações em respeito literal pelo discurso das respectivas organizações que assim se reclamam), aqui as divergências parecem bastante acentuadas e mantém-se a perspectiva de que não haverá entendimento, apesar das declarações às vezes algo em contrário feitas com optimismo por dirigentes socialistas implicados nas negociações.

PS-PSD

Uma delegação do PS (Jaime Gama, Jorge Campinos e António Reis) esteve ontem na Rua Buenos Aires aonde foi para encontrar-se com uma delegação do PSD (Sérvulo Correia e Marques Mendes). Falando aos jornalistas, no final, Jaime Gama disse que «o facto de estas conversações bilaterais entre os dois partidos não terem até ao momento conduzido a uma solução que seja possível tornar pública não significa de modo algum que este trabalho não esteja a ser produtivo». E acrescentou que «vale mais demorar mais alguns dias e encontrar uma solução estável, do que proceder de forma precipitada e estabelecer soluções que se venham a desfazer no futuro».

Sérvulo Correia: «Para o PSD, o acordo só será possível se conseguirmos entender-nos quanto a linhas fundamentais da acção governativa a desenvolver até 1980».

PS-CDS

Segundo Amaro da Costa, a posição do CDS não é muito diferente: «Se o PS mantiver as suas posições não se pode dizer que a curto prazo existam perspectivas de entendimento» disse aquele dirigente centrista aos jornalistas à entrada para uma reunião do secretariado do partido.

No final desta reunião foi emitido um comunicado, onde, a determinado passo, se define a situação actual como «um compasso de espera»: «O CDS — diz — aguarda respostas do PS. O CDS tudo tem feito e tudo continua a fazer, dentro da linha de coerência que sempre tem sido assumida pelo seu partido para a construção de um II Governo estável e eficaz de base maioritária e coerente».

O CDS acrescenta que se mantém numa «posição de abertura» e que considera «óptima» a solução dum Governo PS-PSD-CDS.

Entretanto, o presidente do Partido do Centro, Diogo Freitas do Amaral almoçou ontem com o Primeiro-Ministro demissionário Mário Soares.

ESTA NOITE

Entretanto, mantém-se anunciada para hoje à noite uma reunião da Comissão Directiva do PS, onde a cúpula socialista deverá fazer o ponto inflectido da situação criada no termo das negociações e assentar na exposição a fazer ao Presidente da República em Belém, na sexta-feira. Trata-se, esta exposição, do ponto de vista do PS sobre as perspectivas existentes para a resolução que Ramalho Eanes deverá tomar.

Tudo aponta, pois, para que o encontro desta tarde na sede nacional do PSD entre delegações deste partido e do PS tenha um carácter decisivo. Deve tratar-se — de acordo com palavras de Sérvulo Correia, ontem — de «aspectos financeiros, económicos e sociais e outros de uma plataforma programática, e verificar se há possibilidades de entendimento em relação a essas matérias que para nós (PSD) são fundamentais».

Esta manhã, como se noticia noutro local, houve um encontro entre o PS e o PCP.

FEPU contra plano de actividades da Comissão Conselhia de Cascais

Numa conferência de Imprensa ontem realizada, a Comissão Concelhia de Cascais da FEPU, afirmou que o plano de actividades e orçamento para 1978 daquele concelho foram «essencialmente elaborados e dirigidos à recuperação capitalista ao nível da gestão municipal».

Este plano que inclui verbas que ultrapassam meio milhão de contos, é da autoria do PS, segundo a FEPU, foi elaborado e aprovado «de forma antidemocrática», por «um número restrito de vereadores do Partido Socialista do PSD e do CDS, «com exclusão dos vereadores da FEPU, que representam a segunda força política do concelho».

Os representantes da FEPU dizem que o plano tinha sido elaborado também à margem das populações e os seus autores «anteciparam-se antidemocraticamente à apresentação dos Planos de Actividades das Freguesias, discutidos nas respectivas assembleias» com a participação de todos.

A Comissão Concelhia da FEPU criticou obras contidas no Plano, tais como o complexo turístico de Savelos, em Carcavelos, a revitalização das termas do Estoril, a construção de piscinas na Parede, a eventual construção de uma marina e a recuperação das praias, enquanto existem no concelho vários bairros e zonas sem água canalizada.

Vitor Silva, vereador pela FEPU da Câmara Municipal de Cascais lembrou que todas estas iniciativas transformariam uma zona turística de massas numa zona meramente elitista, ao mesmo tempo que se esqueceu o problema dos transportes, a existência no concelho de vários bairros sem água electricidade, o melhoramento das estradas, a construção de escolas, a promoção da cultura e dos desportos para toda a população.

"Ramiro Correia Soldado de Abril"

Com a presença de vários militares do MFA, nomeadamente Dinis de Almeida, Tom Queirós de Azevedo, Mato Gomes, Manuel Begonha, Fa de Almeida, foi ontem à tarde lançado na Livraria Opinião, livro «Ramiro Correia — Sold do de Abril», da autoria d jornalistas Eduardo Miraga Joaquim Vieira e Manuel Viei

Presentes ainda Luísa Am rim, do MDM, Silva Graça o coronel Rodin Amorim.

Quem assistiu ao crime da Rua da Prata?

A Polícia Judiciária continua a desenvolver esforços no sentido da identificação do autor do disparo que vitimou mortalmente o jovem Nuno Manuel Coelho dos Santos, de 18 anos. Conforme foi noticiado, o crime ocorreu no passado dia 10, na Rua da Prata, cerca das 20 horas.

Supondo que outras pessoas ainda não identificadas terão presenciado o crime ou notado algo que possa ajudar a investigação ou a uma melhor caracterização dos factos, pede a PJ que tais pessoas entrem em contacto com a 1.ª Brigada da 3.ª Secção da Directoria de Lisboa, podendo fazê-lo desinadamente através dos telefones 578703, 535380, 575320 ou 533131.

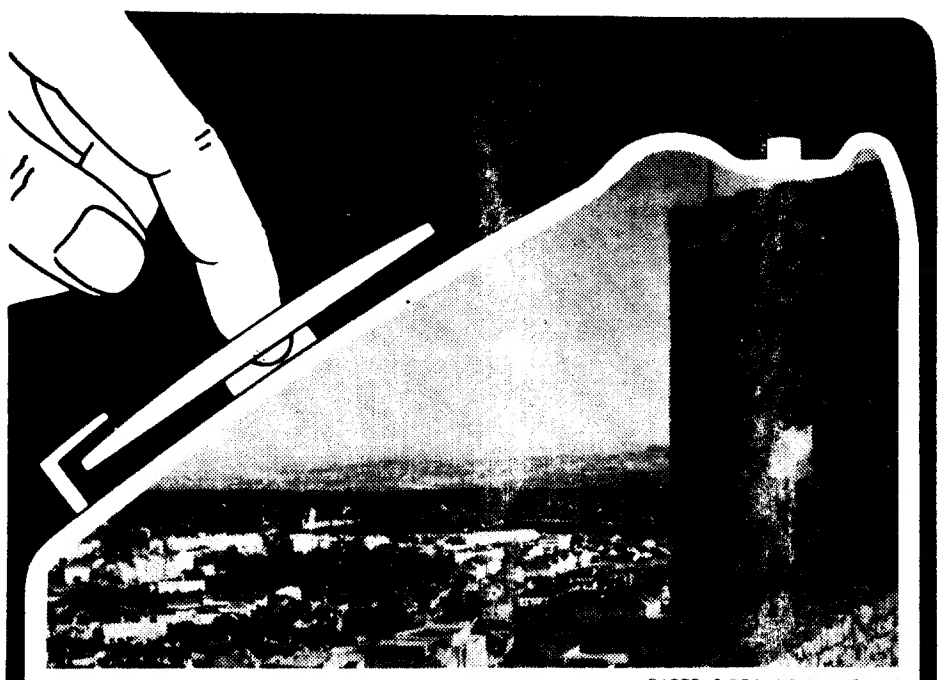
O CASO DAS CARRINHAS

VISEU, 21 — Decorre no tribunal da vizinha comarca de Mangualde, sob a presidência do corredor dr. Abílio Valverde, do tribunal desta cidade, o julgamento de três dos presumíveis implicados no caso das carrinhas incendidas no Porto, e que tudo indicava se destinariam a um assalto à agência portuense do Banco de Portugal. Com estes três réus, Arménio Gomes, Aires Dias e Cisínio Alves, que respondem por encobrimento estão ainda a ser julgados mais quatro indivíduos

UDP quer radicalizar luta das intervencionadas

A realização de um II Encontro Nacional das Empresas Intervencionadas em 19 de Fevereiro do próximo ano para a integração dos trabalhadores destas empresas na «corrente sindical revolucionária» que «exige a realização de uma grande jornada de luta a nível nacional contra os despedimentos e o desemprego, em defesa das conquistas dos trabalhadores, como foi aprovado no último plenário de sindicatos da CGTP», foi anunciada durante uma conferência de Imprensa ontem realizada na sede da UDP no Porto e que serviu para dar a conhecer as conclusões do «I Encontro das Empresas Intervencionadas e Desintervencionadas do Norte».

Os seus promotores sublinharam que nesse encontro, «o carácter geral das intervenções e o teor das propostas aprovadas aponta para a necessidade de mobilizar os trabalhadores das empresas intervencionadas e desintervencionadas para formas de luta mais massiças, avançadas e radicais, contra a política de direita e o Governo de direita que está a ser preparado nos bastidores».



CASTELO BRANCO Vista Parcial

SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO EM ORVALHO, CAMBAS, E MONFORTE DA BEIRA

A partir das 14.00 horas do dia 22 do corrente mês, são automatizadas as redes de Orvalho, Cambas e Monforte da Beira, do grupo de redes de Castelo Branco.

Poderão estabelecer ligações telefónicas automáticas com aquelas localidades os assinantes dos seguintes Grupos de Redes:

Abrantes, Aveiro, Arganil, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Leiria, Lisboa TLP, Mealhada, Mirandela, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Portalegre, Porto TLP, Ponte de Sôr, Santarém, S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Novas, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu, cujos telefones tenham acesso ao serviço telefónico interurbano automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA E PORTO (TLP) 0052
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 052.

INFORMAÇÕES

CTT TLP

Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP Informa :

Tendo em vista uma melhor rentabilidade, serão suprimidos nos próximos dias 24 e 25 do corrente mês, os seguintes comboios :

24 de Dezembro 1977

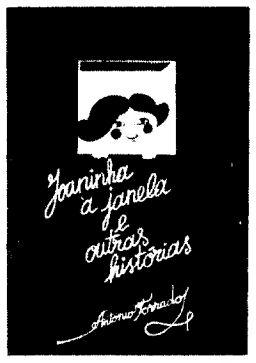
Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 23	18.05	0.30

25 de Dezembro 1977

Comboio	Porto (P)	Lisboa (C)
N.º 2	7.10	10.55
N.º 20	3.25	8.40

Comboio	Lisboa (P)	Porto (C)
N.º 5	17.05	20.55

ofereça LIVROS



Joaninha à janela e outras histórias

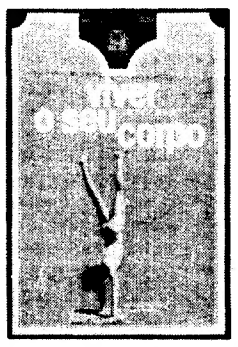
ANTÓNIO TORRADO

Livros Horizonte

R. das Chagas, 17-1º Tel. 366917 Lisboa

VIVER O SEU CORPO

Porque não fazer da sala de aula uma sala improvisada de dança e expressão de movimento livre?



SOCICULTUR

LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593
PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499571

À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 724051 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$

MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA

OSTROVITIANOV, LEONTIEV, LANTIEV, GATOVSKI, KUZMINOV, E STAROVSKI

5 volumes 550$

ESTAMPA

DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

27 ANOS

EDITORIAL ASTER, Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Antologia Literária Comentada — Idade Média
Antologia Literária Comentada — Século XVI
Antologia Literária Comentada — Época Clássica. — Século XVII
Antologia Literária Comentada — Época Clássica — Século XVIII
Antologia Literária Comentada — Do Romantismo ao Simbolismo — Poesia.

Compre em qualquer parte do País

PERGUNTAS SINGELAS

A. Sebastião Gonçalves

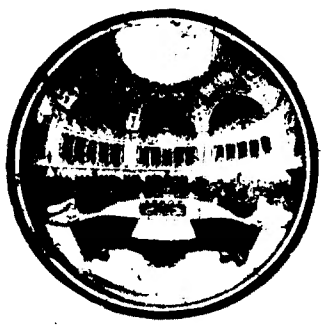
A quem compete a "mobilização social"?

No seu discurso de Outubro de 1977, o Presidente da República chama a atenção para a «fraca mobilização social», o que é um facto de tal evidência que nem é susceptível de interrogação: E também é evidente que — como afirmou o Presidente da República — a solução dos problemas nacionais tem de ser obra colectiva. Mas aqui já sinto vontade de fazer uma pergunta, que julgo singela: A quem pertence levar à realização dessa obra colectiva? Não será às forças orientadoras da estrutura política e, essencialmente, aos departamentos da administração pública, nos diversos campos, desde a formação escolar até à planificação e assistência económicas?

Mas então, não será que a iniciativa e o movimento de mobilização terão de vir das cúpulas, de forma a acabarem por confundir-se com as bases, num esforço único, independentemente de pormenores partidários e vincadamente pessoais? Não serão esses pormenores motivo de perturbação, impeditiva da emulação colectiva, que dê origem a uma obra de «todos os portugueses»? Será que a ânsia de comando sobreleva a responsabilidade em colaborar nessa obra colectiva?

Poderá ser considerado um atentado à «liberdade», impedir que certos senhores se oponham à realização efectiva da elevação socio-económica do povo português se essa elevação foi aceite majoritariamente? Não terão eles de, «democraticamente», sujeitar-se aos interesses da maioria, após a elaboração de projectos com o fim de atingir essa elevação.

Mas não terá de ser a sério? Ou continuaremos com fraseado que dizemos condenar?



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Uma derrota da direita

Este «cartoon» saiu num número de Maio de 1927 do «Sempre Fixe»: Recorrendo à terminologia teatral, chamava a atenção do leitor de então para o contraste quotidiano político que se vivia nos primeiros tempos subsequentes ao «golpe» de 28 de Maio. Meio século depois cabe-nos dizer que o humor, ponderadas as situações, nem sempre envelhece tão rapidamente como se pensa

O voto à força — voto obrigatório — proposto pelo PSD-PPD, e apoiado pelo CDS, não passou ontem na Assembleia da República, graças aos votos conjugados do PS e PCP, suportados ainda pela UDP e independentes, Lopes Cardoso, Aires Rodrigues e Vital Rodrigues. A «democrática» proposta dos partidos da direita previa, para os cidadãos abstencionistas, multas que iriam de mil a 20 mil escudos.

Ao enumerar as razões do voto «centrista» o conhecido deputado, dr. Lucas Pires foi ao ponto de citar, em seu favor (ou seja, do voto obrigatório) o discurso do Presidente da República em 15 de Outubro passado «quando — disse — «chamou a atenção para a falta de capacidade de mobilização social». Em suma, a mobilização social, para o partido de Freitas do Amaral, reduzir-se-ia ao voto obrigatório...

PELA ARREATA, NÃO!

Armando Lopes (PS) lembrou que sendo o voto um dever cívico, não havia razão para o seu não-cumprimento ser sancionado com penas pecuniárias. A proposta do voto obrigatório — sublinhou ainda o deputado socialista — seria «ineficaz por não conseguir coisa nenhuma do que pretendia e seria incomportável, tanto para os tribunais como para o próprio Governo». E lembrou os milhares e milhares de processos nos tribunais dos faltosos que apresentassem atestado médico.

Para o PCP (Jorge Leite) o projecto do PSD/PPD além de «inconstitucional» é «politicamente insustentável», contendo uma «perspectiva estatizadora e totalitária da sociedade civil». Lutar contra a abstenção sim — frisou Jorge Leite — «mas através da mobilização, do esclarecimento e não, como o PSD, através do chicote ou da multa».

Lino Lima, autor da declaração de voto do PCP, acentuaria, por outro lado, que tal projecto era «a caricatura da democracia, pois em vez do esclarecimento político e da mobilização, pretende levar os cidadãos às urnas pela arreata».

QUEM ERROU?

Antes de Meneres Pimentel (PSD) retomar os argumentos perfilhados pelo CDS introduzindo-lhes apenas a variante de que o voto obrigatório visava «habituar os cidadãos a participar», Lopes Cardoso definiria o seu voto explicando que o derrotado projecto da direita parlamentar constituia «um processo de fácil arregimentação de tropas eleitorais para os caciques locais». E remataria: «Liberdade de voto implica a liberdade de não votar».

Derrotada, a direita, indignada, ainda pela voz de Meneres Pimentel remataria solene: «A maioria da Assembleia da República errou, não esteve à altura das suas responsabilidades».

Opiniões...

E.A.

PREVENÇÃO
TELEF: 899956 e 896436 SEGUROS
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

ALFA ROMEO BERLINA 2000
VENDE-SE
RESPOSTA AO TEL.: N.º 83 55 04

"Lady" processa progenitura

Segundo um telegrama da agência Reuter, encontra-se em Portugal um barão britânico desaparecido a quem a própria mãe intentou uma acção de 13 mil libras (quase um milhão de escudos).

Com efeito, e segundo o telegrama daquela agência, «sir» Rupert Mackeson, de 36 anos, desapareceu em Outubro passado após o encerramento do seu negócio de viagens. Na altura, a polícia britânica passou a receber várias queixas de pessoas que haviam pago um total de 8 mil libras para uma viagem à Europa que nunca se viria a efectuar.

«Lady» Althea Mackeson, a mãe do autor do abuso de confiança, cuja acção contra o filho inclui a devolução de jóias de família no valor de 10 mil libras, declarou aos jornalistas saber por intermédio de pessoas amigas que o seu filho se encontrava em Lisboa. Afirmou ainda que «sir» Rupert projectava trocar o seu exílio em Portugal por um mais tranquilo na Rodésia.

Entretanto, sabe-se que entre outras aventuras, o barão esteve envolvido no treino de corretores da bolsa, na criação de perús e galgos de corrida e na importação de espargos...

Conselho de gerência da ANA-EP

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, concedeu ontem posse ao Conselho de Gerência da Empresa Pública-Aeroportos e Navegação Aérea.

O Conselho de Gerência, nomeado por resolução do Conselho de Ministros de 30 de Novembro de 1977, é constituído pelos seguintes elementos: eng. José Viana Batista (presidente), dr. Álvaro Silva Duarte, eng. Henrique Risques Pereira e dr. Carlos Santos Ferreira.

Presentes ao acto, o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Machado Rodrigues, o director e subdirector gerais da Aeronáutica Civil e outras entidades ligadas ao sector.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Carlos Lima é o bastonário

Segundo informação colhida pela ANOP, António Carlos Lima, que encabeçava a Lista «A», concorrente aos corpos gerentes da Ordem dos Advogados, foi eleito bastonário com 1865 votos favoráveis.

Para bastonário e para o Conselho Geral a Lista «A» obteve 1865, contra 684 votos da lista «B», que propunha para bastonário Xencora Camotim. Para o Conselho Superior, a lista «A» obteve 1854 votos, enquanto a lista «B», registou 692. Para a Caixa de Previdência, as listas «A» e «B» contaram respectivamente 1475 e 583 votos.

O eleito bastonário foi deputado à defunta Assembleia Nacional e um dos fundadores do PPD.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DO NOVO CENTRO DE DESPACHO

Faz-se público que no próximo dia 23 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 22, 1.º à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 20 de Janeiro de 1978.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Avenida da Liberdade, 22, 2.º – Secretaria Técnica, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da GFAL,
João Bau

ADVOGADO DO PRIMO DE RIBEIRO DOS SANTOS

"Condenar este réu será negar o 25 de Abril"

«Condenar aqui este réu será negar a essência do próprio 25 de Abril», afirmou ontem o dr. Afonso Baptista de Carvalho, advogado de defesa do primo de Ribeiro dos Santos, no período destinado às alegações. Considerando o julgamento que está a decorrer no 7.º Juízo Correccional da Boa Hora, em que um «pide», Anastásio de Brito, aparece como acusador de um antifascista, como «um perigoso precedente», o dr. Afonso Baptista de Carvalho teria oportunidade de desmontar toda a teia tecida em volta do réu, António de Sousa Leitão, pela máquina toda poderosa da PIDE/DGS.

«A condenação do réu — referiu — seria trágica, levando à conclusão de que o 25 de Abril não existiu, que a Comissão de Extinção da PIDE/DGS é letra morta, que o fascismo se continua a perpetuar no tempo e no espaço português».

Durante a sua intervenção, o dr. Afonso Baptista de Carvalho acabaria por focar o facto do processo ter sido baseado numa queixa-participação apresentada em papel timbrado da DGS, rubricada pelo sinistro Barbieri Cardoso, e ressuscitado por forças obscuras que julgando ter chegado o momento oportuno, decidiram testar a Justiça apresentando um «pide» como vítima e um antifascista como agressor.

«Quando — frisou — o que aconteceu foi uma perseguição montada ao réu, após aquela polícia política ter assassinado Ribeiro dos Santos, seu primo, precisamente no momento em que se preparava para um encontro com jornalistas estrangeiros, interessados em conhecer pormenores sobre a morte do jovem estudante».

Aquele causídico avançaria ainda com provas que apresentam o guarda da Secção de Justiça da PSP, Adelino Mendes Fernandes, que na sessão anterior depusera na qualidade de testemunha do incidente, como conivente na provocação montada pela PIDE/DGS contra António de Sousa Leitão, na Rua Braancamp. «O guarda viajava juntamente com o «pide» no mesmo carro e não estava como afirmou de serviço ocasional junto à entrada do «Metro» no Marquês de Pombal», revelaria o dr. Afonso Baptista de Carvalho.

No decorrer da sessão de ontem o delegado do Ministério Público, dr. José Afonso Salgueiro, tentaria esvaziar este processo de quaisquer conotações políticas, remetendo-o para a simples qualidade de delito de características comuns. Posição que o dr. Afonso Baptista de Carvalho rebateria, afirmando que seria um grave erro ignorar as implicações sociopolíticas que este caso transporta.

A sessão terminaria com a intervenção do juiz-presidente, dr. Madeira Bárbara, para informar que a leitura do acordão terá lugar amanhã à tarde.

RENAULT 5

um alegre cidadão

O Renault 5 tem a vivacidade dum fura-trânsito. Para ele, a cidade é fácil. Quer em marcha quer em manobra. Com ele, se resolvem alegremente muitos problemas de circulação. Sem nervosismos, sem discussões. Facilita a vida. Até parece que as cidades foram inventadas para ele...

135 Km/hora. Motor de 956 cm³. Travões de disco à frente com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele, quando é preciso, um pequeno e sensacional break.
Renault 5 – o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL NAC.277

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

PAI NATAL na
DISCOTECA FILINTO

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde e Perfumaria • Fotocópias a 1$50

FESTAS FELIZES
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

CASIO
Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.

Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	←o,,,	√
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δH	δH-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	n
LOG	LN	e^x	x̄	+/-	a b/c
10x	X^Y	X^1/Y	RAD	DEG	GRAD

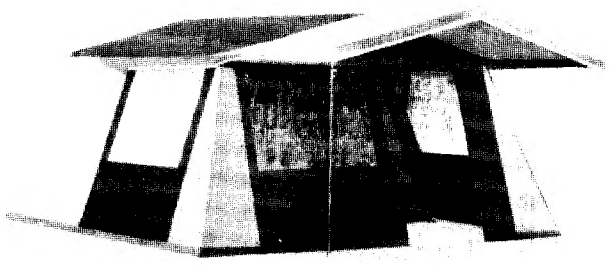
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

nucleon
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A - Lisboa 1
Tels. 77 02 37 - 77 03 51
Ofereça um brinde útil aos seus filhos
Do Pré-primário ao Universitário
JOGOS • KITS DE CIÊNCIAS
JOGOS INFANTIS
MATERIAL DIDÁCTICO

TENDAS DE CAMPISMO

BARRACAS DE PRAIA
GUARDA-SÓIS
MESAS COZINHA
CADEIRAS
CAMAS
BAZAR BEBÉ
ARMÁRIOS-COZINHAS
MOTORES TOMOS
MOBILIÁRIO DE CAMPISMO
CAMPING-GÁS
ATRELADOS
TRICICLOS BICICLETAS
CARAVANAS PLIANTES
COLCHÕES BANCOS REPIMPA

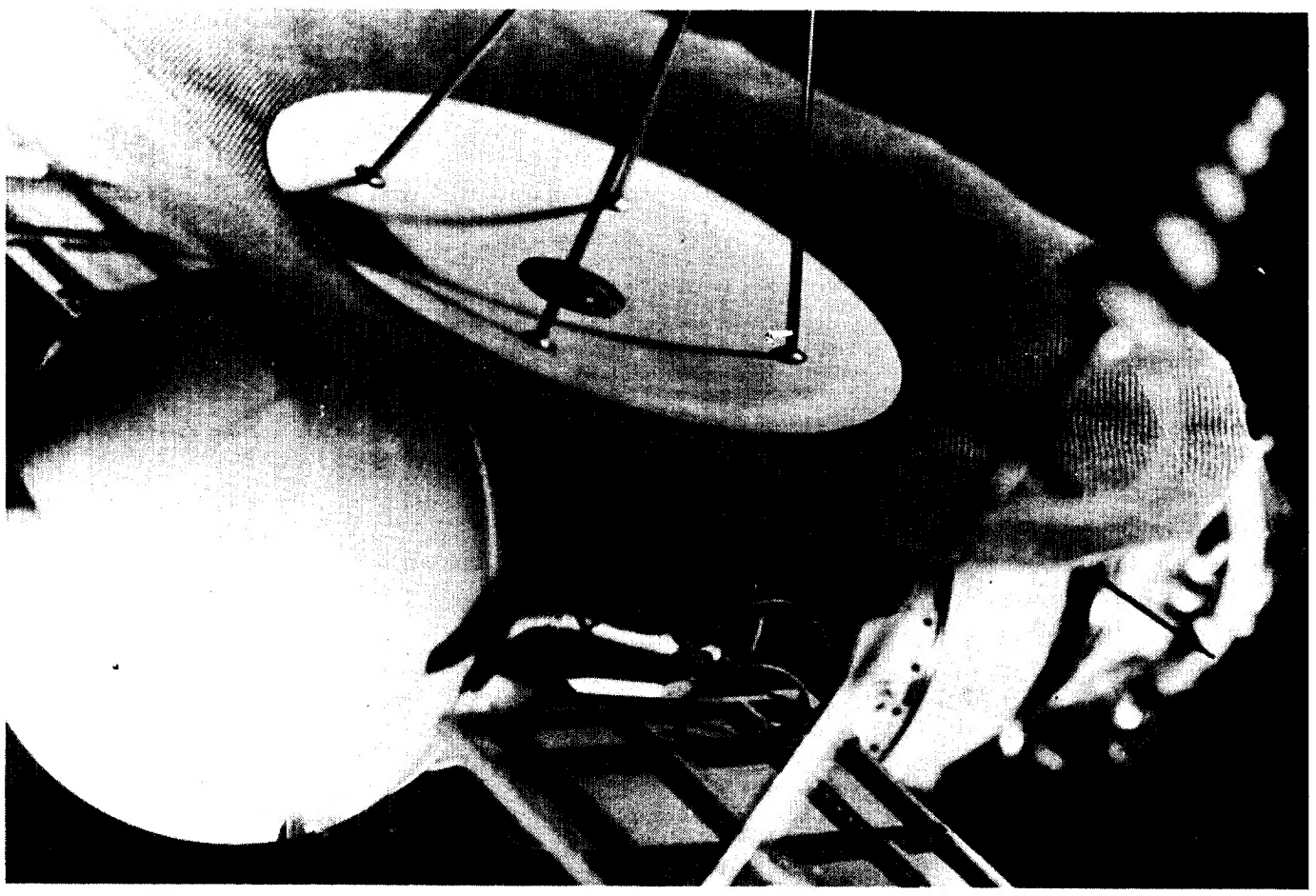
BOM ESTACIONAMENTO
BAZAR CAMPISTA
Rua Mousinho da Silveira, 70 - Tel. 20258 - PORTO



ENTREGAS RÁPIDAS
ABERTO SÁBADOS TODO DIA
E NOITE DE NATAL

Os proprietários da antiga Ourivesaria
MOITINHO
67 — RUA DA PRATA — 69
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

MAISON LOUVRE
VESTUÁRIO PARA CRIANÇA E BEBÉ
CONFECÇÃO PRÓPRIA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e um ANO NOVO PRÓSPERO.
ROSSIO, 106 — LISBOA



A estação interplanetária «Vénus 4» que, em Outubro de 1967, pousou em Vénus. Tempo depois, os EUA conseguiram também observar de perto aquele planeta. Por fim, seguiram-se os franceses...

A Terra "visitou" Vénus há dez anos

Há dez anos a estação automática soviética «Vénus 4» efectuou, pela primeira vez, uma descida suave na atmosfera de Vénus. Seguiram-se quatro aparelhos baseados no mesmo prototipo, mas com características técnicas cada vez mais perfeitas e, depois, partiram para o planeta as «Vénus 9 e 10», estação de um tipo inteiramente novo. A misteriosa «Estrela da Manhã», que durante séculos excitou o espírito dos astrónomos, foi assim revelando uma parte dos seus segredos.

O programa da exploração de Vénus iniciado há 10 anos, incluiu, no total, cerca de duas dezenas de experiências científicas. Numa delas, tomaram parte cientistas franceses. Os especialistas americanos contribuiram também para a interpretação dos resultados obtidos.

As estações soviéticas transformaram-se em satélites artificiais de Vénus e pelos olhos dos telefotómetros os cientistas viram pela primeira vez a superfície de outro planeta.

Vénus é irmão da Terra. O seu diâmetro é ligeiramente inferior (menos 5 por cento) e a sua massa cerca de quatro quintos da do nosso planeta. E embora se encontre mais próximo do Sol, não recebe dele mais calor do que a Terra. A causa do fenómeno explica-se pela densa camada de nuvens da atmosfera venusina.

Até ao inicio dos estudos cósmicos directos os cientistas pensavam que o clima de Vénus pouco se distinguia do da Terra. Verificou-se depois que não era assim.

UM PLANETA QUENTE

A partir de 1957 os radiotelescópios começaram a fornecer informações sobre a elevadíssima temperatura da superfície do planeta. Recolheram-se valores de 250-350 graus. Após os voos das estações automáticas verificou-se que as temperaturas são ainda superiores. Que terá então acontecido para que o planeta irmão da Terra ficasse incandescente?

Foram propostas diversas explicações dos mecanismos físicos de aquecimento da superfície e das camadas mais baixas da atmosfera de Vénus. Mas a escolha entre essas hipóteses era dificultada pelo carácter muito limitado dos dados sobre a composição da atmosfera do planeta.

A primeira tarefa das investigações soviéticas sobre Vénus era, pois, a determinação dos componentes bàsicos dessa atmosfera. Tornava-se necessário determinar qual era a profundidade de penetração na atmosfera da radiação solar, em grande parte disseminada pelas núvens. E ainda conhecer a constituição deste misterioso véu de núvens que não apresenta quaisquer espaços abertos, por mais pequenos que sejam. Por outro lado, como a atmosfera do planeta está estreitamente ligada aos processos de formação da sua superfície, era indispensável obter dados sobre as características geológicas dessa superfície.

ATMOSFERA

Os investigadores fizeram grandes progressos na resolução destas questões, embora seja ainda demasiado cedo para estabelecer conclusões definitivas. Verificou-se que o principal componente da atmosfera de Vénus é o gás carbónico que absorve fortemente as radiações infravermelhas e contribui, assim, para a formação de temperaturas elevadas. Os raios solares, ainda que dissipados pelas núvens, penetram profundamente na atmosfera e atingem em grande parte a superfície do planeta. Desse facto, conhecido por «efeito de estufa», resulta o elevado nível das temperaturas. Na atmosfera terrestre esse fenómeno também ocorre, aumentando a temperatura média da Terra f080
em cerca de 35 graus. Mas em Vénus o acréscimo produzido pelo «efeito de estufa» é da ordem dos 500 graus. Todos os resultados dos estudos realizados pelas estações soviéticas «Vénus» apontam que é exactamente esse efeito a causa do aquecimento da superfície do planeta.

Sob temperaturas tão elevadas é impossível a existência de água na superfície do planeta. Toda ela se deverá encontrar na atmosfera. No entanto, verificou-se que mesmo na atmosfera há pouca água; nesse facto residirá a explicação das particularidades da atmosfera do planeta, quase inteiramente constituida por gás carbónico.

A atmosfera de Vénus, tal como a da Terra, formou-se por meio dos gases provenientes do subsolo do planeta. Na Terra a água líquida dissolveu o gás carbónico e este depositou-se em rochas sedimentares. Mas em Vénus, onde a água não existia no estado líquido, isso não aconteceu. Compreende-se assim a grande diferença na composição da atmosfera e no clima dos dois planetas.

Para além do aspecto climático de Vénus, existe toda uma série de outros problemas como a óptica peculiar das núvens, as características invulgares da ionosfera e o facto do planeta ser contornado pelo vento solar, o que se explica pela fraca potência do respectivo campo magnético. Os resultados obtidos acerca de todos estes aspectos são bastante interessantes.

Evidentemente que muitos dos «mistérios» de Vénus aguardam ainda resolução. Na Imprensa discutem-se curiosos projectos de novas estações automáticas para o estudo de Vénus, de sondas flutuantes sobre a atmosfera do planeta, de aparelhos com locomoção própria para o estudo da respectiva superfície. Mas dadas as particularidades das condições físicas em Vénus, e principalmente as elevadas temperaturas e pressões, a sua realização deparará com enormes dificuldades de ordem técnica e exigirá uma análise muito aprofundada para a escolha deste ou daquele esquema. Uma coisa, porém, é clara: as próximas partidas para Vénus enriquecerão, sem dúvida, o estudo do planeta com novas e interessantes descobertas.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Três pontos para discussão

O executivo nacional dos Secretariados Coordenadores dos Trabalhadores da Comunicação Social (Lisboa e Porto) entregaram ao presidente da Assembleia da República, como oportunamente foi noticiado, uma petição subscrita por 1683 trabalhadores, onde se solicita que «a AR analise as medidas tomadas e conhecidas por Reestruturação da Imprensa (Projecto Roque Lino) e no uso dos seus poderes de fiscalização (artigo 165 da Constituição da República) recomende ao Governo as medidas adequadas à defesa dos interesses dos trabalhadores da Comunicação Social estatizada e à defesa do direito de informação».

Três pontos constam da referida petição: repúdio das anunciadas medidas para o sector da Comunicação Social estatizada; denúncia da recusa sistemática do Governo em aceitar a participação organizada dos trabalhadores e das suas organizações de classe para elaboração de uma reestruturação do sector referido (...) nos termos constitucionais; e discussão na AR, ao abrigo do artigo 167 da Constituição da futura regulamentação legal da liberdade de Informação e dos direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores da Comunicação Social estatizada.

Seis Sindicatos patrocinam a petição: Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, Trabalhadores na Imprensa, Telecomunicações, Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real, Electricistas do Norte e Jornalistas. Também apoia a petição a Comissão Intersindical da Expresso/Bloco Editorial/Norte.

JS CRITICA RTP

A Juventude Socialista critica, através de um comunicado, o desinteresse que o Departamento de Informação da RTP tem manifestado pelas actividades da JS, ao contrário do que acontece nomeadamente em relação à JSD e à JC (Juventude Centrista).

RTP quer abrir centro de produção no Algarve

A televisão estuda, neste momento, a possibilidade de instalar um centro de produção no Algarve, susceptível de colher e transmitir para a rede geral os acontecimentos das províncias do Sul do País, revelou ontem nos Açores o capitão Águas, membro da Comissão Administrativa da RTP.

Ainda segundo aquele administrador, a televisão portuguesa prevê um investimento global de 600 mil contos para o próximo ano, dos quais apenas uns 25 mil se destinam à Madeira e outro tanto aos Açores. Os restantes 550 devem ser aplicados no novo centro de produção de Lisboa e na melhoria da rede continental do primeiro programa.

O capitão Águas Gonçalves encontra-se de visita aos centros da RTP nos Açores e na Madeira tendo dado aquelas informações ao correspondente da ANOP em Ponta Delgada.

No respeitante aos investimentos para os Açores, no próximo ano, salienta-se o reforço da rede já existente. Para isso, decorrem obras de melhoramento nos emissores da Barrosa (Ilha de S. Miguel) e de St.ª Bárbara (Terceira) e vão ser montados retransmissores nos Picos da Urze e do Geraldo, ambos na Ilha do Pico, no Pico Alto, em Santa Maria, e no Salto do Cavalo, em S. Miguel.

A RTP tem actualmente meia centena de empregados nos Açores e este número ficará reforçado, durante o mês de Janeiro, coma criação de equipas de reportagem na Ilha Terceira (quatro trabalhadores) e na do Faial (dois).

Com a sua distribuição pelas três cidades do arquipélago — Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta — beneficiando ainda da utilização da via satélite, a RTP vai efectuar no fim do ano nova transmissão praticamente directa de Lisboa para os Açores, quase toda ela preenchida com um programa da Eurovisão a cargo da TV da Alemanha Federal.

A utilização da via satélite é altamente dispendiosa (**cerca de 80 mil escudos cada hora de transmissão continente-Açores**). Por isso a RTP só poderá, ao longo do próximo ano, transmitir em directo para a Região Autónoma algumas imagens de maior actualidade nacional ou internacional. Nos programas de actualidade nacional terá especialmente em conta aqueles que se mostrem de interesse particular para os acorianos.

A Radiotelevisão está instalada nos Açores desde Agosto de 1975, mas já alguns anos antes iniciara a sua actividade na Madeira, onde o número de pessoal é hoje sensivelmente idêntico mas onde ainda não existe uma estação terrena que possibilite contactos directos, via satélite.

CASO "O SÉCULO"

Sindicatos alertam para "falsas soluções"

Um estranho abaixo-assinado («ninguém sabe donde ele veio...») foi posto a circular entre os trabalhadores da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do jornal «O Século», pedindo a reprivatização daquela empresa.

Em comunicado conjunto, os sindicatos dos Jornalistas, Gráficos do Sul e Ilhas e Trabalhadores da Imprensa alertam o pessoal em geral para se não deixar enganar por «falsas soluções» que, segundo os sindicatos ç «contrariam frontalmente as posições até à data assumidas».

Segundo nos disseram, certos empregados exibem o abaixo assinado e tentam colher assinaturas com argumentos do tipo «olha que se não assinas vais para a lista negra...»

Por sua parte, os sindicatos garantem que tudo farão para defender intransigentemente os direitos dos trabalhadores da Comunicação Social e que tomarão posição contra «falsas soluções oportunistas e demagógicas».

Condenado o director do semanário "O País"

A publicação de uma carta assinada por um dos réus do processo das bombas, contendo acusações não provadas à Polícia Judiciária, valeu ao director de «O País», José Vacondeus, a condenação em 60 contos de indemnização. O signatário da carta, José Cruz Ribeiro da Silva, detido em Caxias sob acusação de pertencer à rede bombista, foi condenado a 25 dias de prisão. Ambos os condenados recorreram da sentença.

As acusações foram proferidas ontem à tarde no terceiro Juízo Correcional da Boa Hora, tendo a setença sido adiada há vários dias por não ter podido comparecer o Ribeiro da Silva, detido em Caxias à ordem do 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa como implicado na rede bombista.

Segundo a sentença, o semanário «O País», de que José Vascondeus é director, publicou em 8 de Outubro de 1976, uma carta de José Cruz Ribeiro da Silva onde se acusava a Polícia Judiciária de maus tratos durante a investigação do processo dos bombistas. A PJ foi a autora do processo agora resolvido em primeira instâncias.

Presidente do PS processa dois semanários fascistas

O dr. António Macedo, Presidente do Partido Socialista e deputado à Assembleia da República , vai mover processo crime aos semanários «O Diabo» e «A Rua» por considerar injuriosos e difamatórios artigos contra si publicados na semana passada.

O checido anti-fascista nomeou seu assistente no processo o advogado Raul de Castro, da cidade do Porto.

Novos estatutos da ANOP põem independência em causa

«A independência da ANOP face ao Governo e à administração pública, tal como está consignada na Constituição, é claramente insuficiente». Esta é uma das conclusões do plenário de trabalhadores da agência noticiosa oficial, ontem realizado para apreciação dos novos estatutos. Na moção aprovada, o plenário considerou, nomeadamente, que, no respeitante ao Conselho de Redacção, o Governo limitou os direitos já consignados na Lei de Imprensa e decidiu apoiar a atitude crítica do Sindicato dos Jornalistas quanto à política seguida pelo Governo no caso da ANOP, mostrando-se disposto a participar em todas as iniciativas que venham a ser promovidas a nível sindical.

No decorrer da reunião foi também decidido apresentar ao Conselho de Imprensa as questões levantadas pelos contestados estatutos.

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

ENCERRAMENTO DAS ESTAÇÕES DE

RESTAURADORES (LISBOA)

AEROPORTO (LISBOA)

MUNICIPIO (PORTO)

Por deliberação do Conselho de Administração

as estações acima indicadas

estarão encerradas entre as 21.00 horas do dia 24

e as 08.00 horas do dia 26 de Dezembro de 1977.

As restantes estações não sofrem alteraçao

ao seu horário habitual de funcionamento

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

EMPREITADA N.º 21/77 «CONSTRUÇÃO DE 84 FOGOS E ZONA COMERCIAL EM CHELAS — ZONA N2 — LOTES 247 E 248»

1 — Avisam-se os concorrentes interessados, que por lapso não foi incluído no preço base da empreitada, o orçamento relativo aos trabalhos de electricidade e instalação de elevadores, pelo que os novos valores da base de licitação e caução provisória passam a ser os seguintes:

EMPREIT. N.º	PREÇO BASE	CAUÇÃO PROV.	PRAZO (DIAS)	N.º FOGOS
21/77 Lotes 247, 248	90 763 199$80	2 269 080$00	600	84 + Zona Comercial

2 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 8.º andar — Lisboa, pelas 15 horas do dia 17 de Janeiro de 1978.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 16 de Janeiro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar — Lisboa.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, EM 16 DE DEZEMBRO de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS

Serafim de Oliveira
Engenheiro

PUB.

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

Todos estamos conscientes de que o País atravessa neste momento uma crise para a qual os trabalhadores portugueses vinham desde há muito alertando e apresentando ao Governo, agora compulsivamente demitido, alternativas para uma recuperação que servisse, de facto, os interesses das classes trabalhadoras, as conquistas de Abril, a economia nacional e o desenvolvimento livre e independente dentro do quadro constitucionalmente democrático.

Todavia, a demissão compulsiva do Governo veio mostrar a todos os trabalhadores a justeza das posições que o Movimento Sindical Unitário, através da CGTP-IN, sucessivamente veio tomando face à evolução da situação geral do País e da política governamental.

A queda do Governo é o resultado do rotundo fracasso da sua política de progressivas cedências aos inimigos da democracia, das conquistas alcançadas pelos trabalhadores e do desenvolvimento independente do nosso país, apontando ao mesmo tempo para a necessidade afirmada e demonstrada pelo movimento sindical unitário de uma nova política a ser levada a cabo por um Governo cuja base social de apoio assente na confiança das massas trabalhadoras e do povo em geral.

Os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Setúbal, reunidos no Barreiro em Assembleia Geral Ordinária do seu Sindicato no dia 16 de Dezembro de 1977, consideram urgente uma rápida saída para a crise governativa e económica em que o nosso país se debate, saída que tenha em conta as justas reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores exigem um Governo que não continue ou agrave a política de Recuperação Capitalista, agrária e imperialista que foi prática do Governo demitido, um Governo que tenha em conta que só com os trabalhadores e nunca contra eles é possível sair da crise respeitando e consolidando as conquistas e o desenvolvimento independente da economia nacional.

Um Governo que continue na senda da deterioração da situação económica e financeira, que recorra submissa e sistematicamente ao endividamento do País em relação ao imperialismo, que continue a incentivar os ataques contra as nacionalizações, a reforma agrária e o controlo de gestão, irá pôr mais uma vez em causa as possibilidades de um verdadeiro desenvolvimento económico independente, aumentará os perigos de um grave colapso a curto prazo e estará certamente votado ao malogro.

Os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Setúbal estão conscientes das dificuldades e dos perigos, tendo demonstrado já que estão dispostos a desenvolver todos os esforços para que seja encontrada para a crise, uma saída que leve em conta a «criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras», conforme consta na Constituição.

Uma política e um Governo que tenha em conta os interesses dos trabalhadores, contará certamente com o seu esforço consciente e activo para o desenvolvimento económico, condição indispensável para a construção do socialismo no nosso país, contudo, os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Setúbal estão também firmemente empenhados em defender intransigentemente os seus direitos e conquistas, resistindo a quaisquer tentativas de intensificação da exploração dos trabalhadores que os inimigos da democracia pretendam levar a cabo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ANTÓNIO BRANCO MARCOS DOS SANTOS

Moção aprovada na Assembleia Geral Ordinária, em 16/12/77, em Barreiro

MOÇÃO

O reforço e o desenvolvimento do movimento sindical unitário passa pela necessária participação e actividade criadora de todos os Delegados Sindicais em cumprimento das tarefas para que foram eleitos.

O combate ao sectarismo, ao divisionismo e aventureirismo no movimento sindical deve ser tarefa comum de todos quantos acreditam e lutam pelo êxito das lutas dos trabalhadores portugueses pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O aventureirismo e as pressões exteriores ao movimento sindical no sentido de o dividir e confundir os seus objectivos imediatos e finais ervem, de facto, todos os inimigos das classes trabalhadoras e das suas justas aspirações.

Assim, os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Setúbal reunidos no Barreiro, em Assembleia Geral Ordinária do seu Sindicato no dia 16/12/77:

1 __ Expressam veementemente o mais vivo repúdio pela moção aprovada numa Assembleia de Delegados Sindicais realizada em Setúbal no dia 10/12/77, já que constitui a expressão prática do aventureirismo e irrealismo de certos elementos cuja actuação não serve objectivamente os interesses do movimento sindical unitário.

2 __ Apelam criticamente para uma maior participação e actividade de todos os delegados sindicais pois que, não é abstraindo-se das dificuldades e permanecendo passivos que se conseguirá reforçar e desenvolver o movimento sindical unitário na sua luta regular e contínua em defesa dos justos interesses dos trabalhadores e pela construção da sociedade socialista.

PELA UNIDADE!

...CONTRA O AVENTUREIRISMO E O IRREALISMO!

....PELO REFORÇO DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ANTÓNIO BRANCO MARCOS DOS SANTOS

Esta moção foi aprovada no Barreiro, em 16/12/77, na Assembleia Geral Ordinária

LEITE IMPORTADO

Cooperativas exigem distribuição pela Junta

Através da Junta Nacional dos Produtos Pecuários têm sido feitas diversas importações de leite francês com o objectivo de resolver, ainda que parcialmente, a grave situação criada com a insuficiente distribuição deste produto.

Até à penúltima remessa chegada ao País era aquela Junta que, além da respectiva importação, tinha a seu cargo a distribuição e entrega do produto pelos vários circuitos de comercialização. Aconteceu porém que a última remessa da distribuição foi entregue à UCAL que onerou o produto relativamente ao preço praticado pela JNPP.

Deste modo, resultou um aumento global da ordem dos $60/$80 por litro, tendo em conta o aumento registado de $50, acrescido das despesas de transporte. Neste sentido, a União das Cooperativas de Retalhistas de Produtos Pecuários (UCREPA) reivindica que seja a Junta a entregar o produto directamente, sem a intervenção de qualquer intermediário que onere e monopolize a distribuição do leite.

A UCREPA entende que este critério deve ser seguido em relação a todo o comércio retalhistas independente, nomeadamente cooperativas de consumo. Foi igualmente preconizado por este organismo a necessidade de um esclarecimento público completo com a intervenção dos sectores que se considerem prejudicados, incluindo representantes dos consumidores.

CP suspende obras por causa do Natal

Com o objectivo de não vir a ser prejudicado o tráfego ferroviário especial durante o período natalício, a CP mandou suspender os trabalhos de renovação da linha da Beira Baixa. O recomeço está previsto para o dia 9 do próximo mês de Janeiro.

Governo cria Conselho de Comércio e Turismo

Um despacho do Ministério do Comércio e Turismo já publicado no «Diário da República» cria o Conselho Nacional do Comércio e Turismo (CNCI), ao qual competirá emitir pareceres sobre os assuntos de comércio interno que forem submetidos à sua apreciação pelo Governo ou por qualquer dos seus membros e ainda emitir parecer sobre projectos de fixação e alteração de regimes legais que regulamentam as actividades ligadas àquele sector.

O novo organismo, que será presidido pelo titular da pasta do Comércio e Turismo, tendo como vice-presidentes os secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio e Indústria Agrícolas, poderá ainda emitir pareceres sobre esquemas de abastecimentos, tomando em conta as necessidades dos consumidores em quantidade, qualidade e preços.

SHER

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S A R L

CAPITAL 250 000 000$00

Escritórios em Lisboa na Avenida 5 de Outubro, 95, 2.º

OBRIGAÇÕES

Por se terem obtido as necessárias transferências de fundos de Moçambique está esta Sociedade habilitada a proceder ao pagamento, a partir de 22 do corrente mês, dos juros dos cupões e ao reembolso dos títulos sorteados que a seguir se indicam

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

Emissão	Cupão	Portador	Portador Regist.	Inst. de Previdência	Isentas de Impostos
1.ª, 30.000 contos, 1954	42.º e 43.º	16$04,07	21$51	24$83,25	25$00
2.ª, 25.000 contos, 1955	40.º e 41.º	16$04,07	21$51	-$-	25$00
3.ª 40.000 contos, 1956	37.º	-$-	21$51	24$75	25$00
4.ª, 35.000 contos, 1957	36.º	16$04,07	21$51	-$-	25$00
5.ª, 65.000 contos, 1959	31.º	16$68,6	22$35	-$-	25$00

AMORTIZAÇÕES

O reembolso das obrigações sorteadas para efeito de amortização será conforme se segue:

	Amortizações	Vencimentos
1.ª Emissão, 30.000 contos, 1954	39.ª e 40.ª	1/1/75 e 1/7/75
2.ª Emissão, 25.000 contos, 1955	37.ª e 38.ª	1/1/75 e 1/7/75
3.ª Emissão, 40.000 contos, 1956	27.ª	1/4/75
4.ª Emissão, 35.000 contos, 1957	26.ª	1/4/75
5.ª Emissão, 65.000 contos, 1959	21.ª	1/4/75

PAGAMENTOS

Os pagamentos relativos aos títulos pertencentes às Instituições de Previdência __ Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social __ serão efectuados a partir da data acima referida, nos Escritórios da Sociedade em Lisboa.

Os pagamentos a qualquer outra entidade e ao público em geral serão realizados, a partir da mesma data, nas sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Banco de Fomento Nacional
Banco Borges e Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas e Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto e Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta e Açores

Lisboa, 15 de Dezembro de 1977

UM ADMINISTRADOR

Estudantes do ramo educacional avistam-se com adjunto de Cardia

A Comissão Coordenadora dos estudantes do ramo educacional das Faculdades de Ciências avistou-se ontem com o adjunto do gabinete do ministro da Educação e Investigação Científica, Castanho Fortes, com quem discutiu o conteúdo da controversa portaria publicada no «Diário da República», no passado dia 13

Castanho Fortes que, segundo informação da ANOP, manifestou o seu desacordo perante o teor da referida portaria prometeu falar com o ministro cessante, Sottomayor Cardia, garantindo uma resposta para o próximo dia 26.

A Comissão Coordenadora foi também recebida pelo adjunto do provedor da Justiça que disse, igualmente, nao estar de acordo com a referida portaria. Só dará, no entanto, uma resposta concreta, na próxima sexta-feira.

A culminar estas «démarches», o secretário de Estado da Orientação Pedagógica, Romero Magalhães, recebeu os representantes dos estudantes do ramo educacional a quem garantiu nada ter a ver com a portaria, embora esteja solidário com ela, já que é emanada do MEIC. E mais disse que os alunos que optarem pela docência podem contar com a bolsa do IASE (Instituto de Apoio ao Serviço Escolar) e que a portaria não é inconstitucional.

Finalmente, a Comissão de Cultura e Ensino da Assembleia da República, em reunião extraordinária, aprovou uma moção de repúdio e o pedido de suspensão imediata dessa mesma portaria.

SINDICATO OPÕE-SE

As direcções dos Sindicatos dos Professores das zonas Norte, Sul, Centro e Grande Lisboa, em reunião nacional, realizada em Faro no passado dia 18 de Dezembro, decidiram exigir a revogação da portaria 751/77, relativa aos cursos do ramo educacional das Faculdades de Ciências, considerando-a «discricionária» e afirmar a posição de que a «opção» que essa portaria implica deve ser recusada pelos professores».

Na reunião seria ainda decidido «propor aos professores de todo o País, de todos os graus de ensino, uma paralisação, de um dia, a realizar em dois de Fevereiro, com o objectivo de impor ao MEIC a abertura das negociações, tendentes à satisfação das reivindicações constantes da proposta nacional dos sindicatos, nomeadamente: colocações e desemprego, contagem do tempo de serviço, descongelamento e regulamentação das fares.

Professores despedidos no ISCSP

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

SECRETARIA

Exmº. Senhor
Dr. Joaquim Alexandre Ramos Silva
Rua Coelho da Rocha, 111-6º-Dtº.
LISBOA

ASSUNTO 9º/Pº /77

De acordo com decisão superior, resolveu a Comissão de Reestruturação não manter a proposta para celebração de contrato com V. Exª., enviada à Direcção-Geral do Ensino Superior.

2. A partir desta data cessa, em consequência, a vinculação legal existente.

Com os meus cumprimentos,

(Prof. encarregado da gestão adm. corrente)

Conforme documenta a fotocópia que acima reproduzimos, a Comissão de Reestruturação do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas está a enviar cartas aos docentes deste Instituto vinte dos quais estão ameaçados de desvinculação.

Até à data não foi apresentado qualquer plano de reestruturação da escola embora a Comissão nomeada para o efeito no início do ano tivesse em princípio um prazo de quinze dias para o fazer. Todos os docentes, num total de sessenta, vivem sob a ameaça constante de não verem os seus vencimentos pagos; várias comissões avistaram-se com o director-geral do Ensino Superior e com o reitor da Universidade exigindo garantia de trabalho.

De acordo com uma promessa do director-geral do Ensino Superior, foi garantida a colocação de todos os docentes, mas não se verificou a equiparação a bolseiros dos professores com o doutoramento em curso.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério da Educação e Investigação Científica recebemos a seguinte nota oficiosa:

Em 1971 (Decreto-Lei n.º 443/71, de 23 de Outubro), foi criada a licenciatura no ramo educacional das Faculdades de Ciências, destinada a, num regime especial, formar professores. Os alunos das Faculdades de Ciências que desejam obter a referida licenciatura têm, no 5.º ano, de realizar, em estabelecimento de Ensino Preparatório ou Secundário, um estágio pedagógico. Só em 1976, pelo Decreto-Lei n.º 925/76 de 31 de Dezembro, e pela portaria n.º 788/76, de 31 de Dezembro foram estes estágios regulamentados. Entendeu-se então que os alunos das Faculdades de Ciências — que são os únicos a obter, com o grau de licenciado, a profissionalização como professores, o que é um privilégio que lhes foi concedido pelo Decreto-Lei n.º 9)-w74, de 5 de Julho — deveriam realizar um estágio digno, o qual não podia deixar de implicar a sua dedicação exclusiva. Assim, é obrigação dos alunos assistir e reger aulas nos estabelecimentos de ensino em que estagiarem, participar em seminários e reuniões que sejam programadas, apresentar os trabalhos escritos que lhes forem solicitados além de, como determina o Decreto-Lei, n.º 443/71, de 23 de Outubro, elaborarem uma monografi científica para licenciatura.

A regulamentação já citada, de 1976, refere sempre que os estagiários são alunos das Faculdades de Ciências e não professores, situação que só adquirem com a licenciatura. Neste ano lectivo verificou-se por requerimentos chegados ao MEIC, que havia estagiários que, em simultâneo, prestavam serviço como professores provisórios ou eventuais. Não se compreende como as actividades de estágio desses alunos, naturalmente trabalhoso, possam ser compatíveis com 22 horas de leccionação mais 14 horas de actividades escolares e de preparação que as tarefas docentes exigem. A dignidade e a qualidade da educação impõem a quem, com o grau de licenciado, adquirir a categoria de professor profissional a sua total dedicação. Mal se percebe, se assim não for, para que se realizam os estágios pedagógicos. Foram estas as razões que levaram, em 24 de Novembro, o ministro da Educação a assinar a portaria n.º 751/77 de 13 de Dezembro, obrigando à dedicação, a tempo inteiro, dos alunos do 5.º ano do ramo de Formação Educacional das Faculdades de Ciências.

Filmes sobre Psicanálise

De 17 a 26 de Janeiro decorrerá, no Instituto Britânico um ciclo de cinema sobre o tema da Psicanálise. Entre os filmes exibidos destaca-se «Family Life» de Ken Loach; «Morgan, a Suitable Case For Treatment» de Karel Reisz e ainda «Noughts» de David Monroe.

ofereça LIVROS

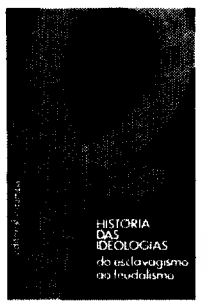
TEMPO ABERTO

No contínuo e interligado evoluir das estruturas, o tempo é a régua graduada de um claro sistema aberto.

SÉRIE A
PARA UMA RECUPERAÇÃO DO PASSADO
V. GORDON CHILDE
AO CONTRÁRIO DE PENÉLOPE
J. PRADO COELHO
MARTINHO LUTERO, UM DESTINO
LUCIEN FEBVRE
HOMENS DOMÉSTICOS, HOMENS SELVAGENS
SERGE MOSCOVICI
OS FEITICEIROS DE DOBU
R. F. FORTUNE
ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL
JOHN COLES
FAZER HISTÓRIA (1)
COLECTÂNEA REUNIDA POR LE GOFF E NORA
OS SUMÉRIOS
S. N. KRAMER
O APODRECIMENTO DAS SOCIEDADES
GRUPO CAUSE COMMUNE

SÉRIE B
ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE DO FASCISMO
M. A. MACCIOCCHI

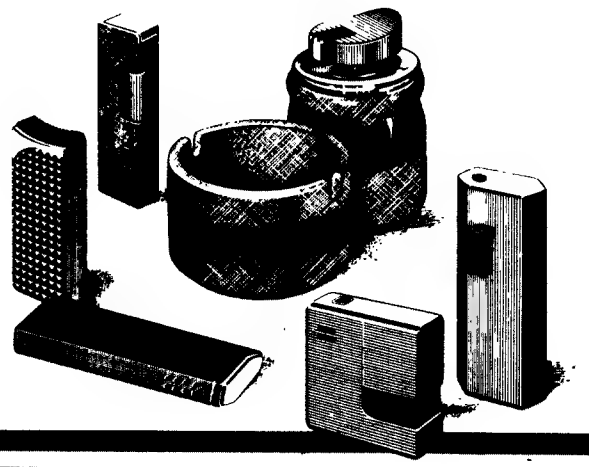
edições
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA



HISTÓRIA DAS IDEOLOGIAS
V.S. POKROVSKI
I — Do Esclavagismo ao Feudalismo
II — Decadência do Feudalismo e Revoluções Burguesas
III — O Capitalismo
IV — As Ideologias Contemporâneas
400$
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND
ESTAMPA

Porque a sua mão merece um lume certo... e distinto.

Escolha o seu isqueiro entre 148 modelos

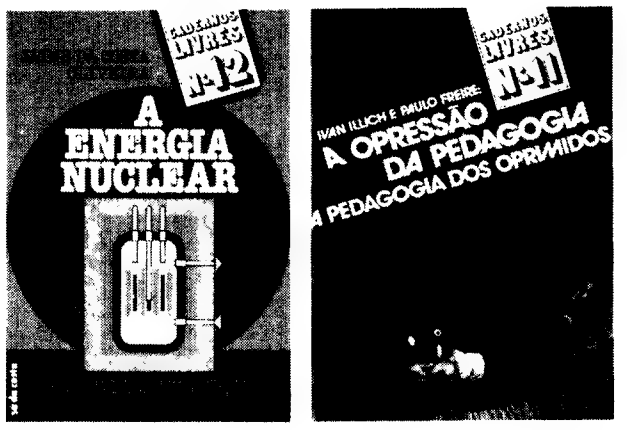


Rowenta

A VENDA EM:
TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Repesentantes em Portugal:
NOVIDADES NECONSAR
Rua do Telhal 43 — Tel.: 36 64 74

CADERNOS LIVRES

Se não tem tempo ou não ganhou ainda o hábito de leituras longas, leia Cadernos Livres, onde homens que têm por hábito pensar, divulgar, esclarecer, o fazem livremente para si.



SÁ DA COSTA editora

PUB.

CCT COMÉRCIO (RETALHISTA) DE LISBOA

6ª-feira, dia 23, paralisação até às 11 horas

PROPOSTA

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa estão há 5 meses à espera do seu CCT, que lhes irá permitir suportar um pouco melhor o constante aumento do custo de vida. Têm assistido, de uma forma calma, às sucessivas e constantes tentativas e manobras da Comissão Patronal Negociadora no sentido de boicotar e adiar a saída do CCT. Foi com profundo espanto que tomaram conhecimento da atitude manifestamente provocatória, que o patronato assumiu no passado dia 12/12/77, na reunião de conciliação que houve no Ministério do Trabalho, mesmo depois de ter tido conhecimento que era expressa intenção dos trabalhadores ter os pontos mais importantes acordados até hoje. Portanto.

Considerando que urge manifestar de forma clara **e inequívoca o seu repúdio pela atitude desestabilizadora e provocatória da Comissão Patronal Negociadora;**

Considerando por outro lado o significado da actual **época natalícia, junto da população consumidora que não deve ser prejudicada;**

Considerando ainda a actual situação de indefinição **e vácuo político em que o nosso país se encontra, e que nós, trabalhadores, bem ao contrário dos representantes do grande patronato, não estamos interessados em criar desestabilização, nem tão-pouco agravar tensões sociais;**

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no IST no dia 16 de Dezembro de 1977, DELIBERAM:

1. Fazer uma paralisação de trabalho no próximo dia 23/12/77, sexta-feira, desde o início do período de trabalho até às 11 horas, como forma de protesto pelas atitudes do patronato;

2. Mandatar a CSN para poder eventualmente desmarcar esta paralisação, no caso de verificar um andamento francamente favorável das negociações;

3. Mandatar a CSN para poder decidir nova forma de luta, no espírito desta proposta, para a semana do Natal ao Ano Novo;

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA!

A Comissão Sindical Negociadora

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS:

— União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL)
— União das Associações de Comerciantes dos Conselhos Limítrofes de Lisboa (UNACOL)
— Associação dos Retalhistas de Produtos Alimentares (ARPA)

ASSUNTO: Revisão do CCTV Comércio (Retalhistas) de Lisboa

Pelo presente, e para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, comunica-se que os trabalhadores abrangidos pelo CCTV e cuja revisão se anda a proceder, deliberaram proceder a uma paralisação de trabalho no próximo dia 23/12/77, do início do período de trabalho matinal até às 11 horas, nos termos e com os fundamentos da proposta anexa.

— **Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios do Distrito de Lisboa**
— **Sindicato dos Electricistas do Sul**
— **Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil**
— **Sindicato dos Trabalhadores de Portaria e Vigilância**
— **Sindicato dos Cobradores**
— **Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa**
— **Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Madeiras**
— **Sindicato dos Profissionais de Hotelaria**
— **Sindicato dos Transportes Rodoviários**
— **Sindicato dos Profissionais de Enfermagem**
— **Sindicato dos Técnicos de Desenho**
— **Sindicato dos Telefonistas**
— **Sindicato dos Trabalhadores de Garagens**
— **Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul**
— **Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante**
— **Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários**

RELATÓRIO OFICIAL ADMITE

Pode haver sobreviventes do misterioso caso "Angoche"

O representante dos familiares dos tripulantes desaparecidos do «Angoche» na comissão de inquérito, Jorge Gomes Rodrigues afirmou-nos esta manhã «estar satisfeito com os resultados do inquérito», pois «era o que nós pensávamos».

«Nunca acreditámos nessa história dos tubarões ou de todos eles terem sido vítimas da explosão. Defendíamos e defendemos que os nossos familiares se encontram ainda em Moçambique ou na Tanzânia e pretendemos que o Governo, qualquer que ele seja, faça diligência junto desses países para saber a verdade».

A hipótese de ataque no mar é a mais defendida por este representante dos familiares. «O Angoche» foi abalroado e não se deve atribuir ao navio que o rebocou. Temos em nosso poder um frasco de tinta que não coincide com a cor do rebocador. A jangada que apareceu muito a Norte, quando deveria ter ido para sul também levanta fortes suspeitas aos familiares. Nós continuaremos a exigir a verdade e este relatório que deixa uma porta aberta para o prosseguimento das diligências não vá para uma parteleira».

O Ministério da Justiça divulgou ontem o relatório final sobre o caso «Angoche», dando «por suspensas as averiguações». Este documento surge em consequência de uma luta desencadeada desde o primeiro dia pelos familiares da tripulação desaparecida, que se intensificou depois de 25 de Abril e levou à nomeação de uma comissão de inquérito pelo ex-Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

O mistério não foi desvendado. Pelo contrário, admite-se a existência de sobreviventes, que se encontrarão na Tanzânia ou em Moçambique. A ser assim porque não são efectuadas diligências diplomáticas para apurar, de vez, a verdade?

O «Angoche» que devia chegar ao Porto Amélia no dia 24 de Maio de 1971, «transportando material de guerra, designadamente espingardas e bombas de avião» (conclui o relatório como informação certa) foi encontrado à deriva sem ninguém a bordo e fogo provocado pela explosão de uma bomba num dos porões. Regressou a reboque a Lourenço Marques e aí fundeou no dia 6 de Maio. Encontra-se agora na Baia do Espírito Santo, assente no fundo do mar, quase totalmente submerso.

A esposa do comandante do «Angoche»

TUBARÕES OU PRESOS?

A partir daqui surgem as mais diversas especulações sobre a sorte dos 23 tripulantes e um passageiro. A PIDE/DGS e a Marinha iniciam investigações separadas. O Governo fascista faz uma comunicação ao País sobre o caso «Angoche».

Na altura, «tanto a Marinha como a PIDE consideraram provável que alguns dos tripulantes tenham sido mortos pela explosão. Os restantes teriam abandonado o barco e, não socorridos a tempo, ter-se-iam «perdido no mar» (Marinha) ou, tomados de pânico, ter-se-iam atirado ao mar e terão sido devorados pelo tubarões (PIDE)».

A pura e simples explosão levanta algumas objecções, consolidadas por vários depoimentos, como o do técnico de transmissões chamado pela PIDE, o qual assegurou que «o cabo de baixada da antena principal fora cortado com alicate de corte a cerca de um metro da entrada para o emissor principal». Quem o cortou «possuía largos conhecimentos de rádio». Poderá o «Angoche» ter sido alvo de ataque no mar, com ou sem conivência de elementos a bordo ou dominado por membros da tripulação? — pergunta-se no inquérito. E não se obtém resposta para esta questão basilar para apuramento da verdade.

FORAM VISTOS OU NÃO

«O que aconteceu aos tripulantes» foi o objectivo primordial deste inquérito. Desde o início que se falava que os tripulantes estariam em Dar-es-Salam, na Tanzânia. Mais tarde, depoimentos referiram que haveria sobreviventes do «Angoche» no campo «Omar» da Frelimo ou no de Nasching-wea. Alguns testemunhos nesse sentido (outros não se consegue apurar a sua veracidade) põem esta questão com uma certa pertinência.

No entanto, «as pessoas ouvidas que, após os acordos de Lusaca, falaram com dirigentes da Frelimo, unanimemente referem que estes declinam qualquer responsabilidade no caso. O próprio presidente Nyerere da Tanzânia declarou nunca ter tomado conhecimento de que os tripulantes do «Angoche» tivessem estado no seu País e afirmou ter a certeza que não estavam ao tempo em que falava».

No entanto, as dúvidas, as incertezas continuam para os familiares e para os próprios organismos oficiais. Isso mesmo se depreende da conclusão final:

«A Comissão não considera provado que todos ou sequer parte dos tripulantes do «Angoche» tenham morrido. Pelo contrário, as informações colhidas pela extinta DGS, pouco antes do 25 de Abril de 1974, de que os tripulantes se encontravam nos arredores de Dar-es-Salam; o depoimento do refugiado que afirma ter conhecido tripulantes no campo da Frelimo de Nasching-wea, depois de Outubro de 1974, e que os negros vieram com ele para um campo de reeducação no Niassa, após o acesso de Moçambique à independência; a afirmação dum retornado de Moçambique de que um «comandante» da Frelimo lhe disse que os tripulantes estavam presos na Tanzânia; as referências a fotografias que um ex-militar português lhes teria tirado naquele país e, por último, a mensagem que teria sido captada por um navio inglês referindo o falecimento, num hospital de Dar-es-Salam, do radiotelegrafista do «Angoche», levam-na a admitir que alguns, pelo menos, dos tripulantes ainda vivam e se encontrem em Moçambique ou na Tanzânia».

A ILUMINANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 6 — LISBOA
R. SANTO ILDEFONSO, 197 — PORTO

Desejam a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos, Feliz **NATAL** e próspero **ANO NOVO.**

BOLO-REI CÉRES

O BOLO-REI DO POVO...

Rua Bonjardim, 410
Tel. 28584 – PORTO

Caminhos Portugue

LINHA DA BEI

CP INFORMA:

Em virtude do serviço esp
pondos os trabalhos de renova
Beira Baixa e reposto o hor
Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar proble
minhos-de-ferro naquela linha,
sulta dos cartazes-horários, pa
uma composição (n.º 3.012) —
para Lisboa — cuja partida da
pada para as 12 horas e 10

O DESASTRE AÉREO NA COSTA DO FUNCHAL

Jornal suíço propõe boicote à Madeira

● Há dois mortos que não figuravam na lista de passageiros

FUNCHAL, 21 — Eleva-se a 19 o número de desaparecidos no desastre do avião suíço que se despenhou no mar quando se preparava para aterrar no aeroporto de Santa Catarina.

A notícia assenta no facto de terem sido reconhecidos os corpos de duas pessoas que não figuram na lista dos passageiros e que, em certa medida, agravam ainda mais, o drama que está a viver o comandante do avião desaparecido no mar. Um destes passageiros é a mulher do comandante Noel salvo por um barco de pescadores quando nadava na área do local em que o avião se despanhou. Como então noticiámos, o comandante Noel recusou-se a prestar declarações, afirmando ter-se esquecido de tudo e não fez, que se saiba, quaisquer referências ao facto de trazer a sua mulher a bordo.

À suposição inicial de que o comandante não desejava fazer declarações antes de ser ouvido pelas autoridades competentes, junta-se, agora, a de que ele, efectivamente, tenha sofrido um traumatismo psicológico que o impede de recordar o acidente.

A julgar pelo que se sabe, a snr.ª C. Noel viajava a coberto de um plano que permite às tripulações dos aviões comerciais e às suas famílias realizarem anualmente um certo número de viagens gratuitas ou, pelo menos, em condições financeiras extremanente económicas.

O outro passageiro que não figurava na lista era o snr. Serafim Alfred, acerca do qual ainda não foi possível apurar quaisquer elementos que permitam descobrir a razão de ser da omissão, admitindo-se que tenha adquirido o seu bilhete já depois de elaborada a lista dos passageiros.

EQUIPA TÉCNICA SEGUIU PARA O FUNCHAL

Seguiu ontem para a Madeira a fim de averiguar as circunstâncias em que ocorreu o desastre de avião da SATA que se despenhou no mar uma comissão de inquérito nomeada pelo Director-Geral da Aeronautica Civil. Esta comissão é constituida pelo comandante Jaime Rosindo Marinho de Moura, pelo controlador do tráfego aéreo Álvaro Alberto Vicente da Silva e pelo técnico de engenharia Alberto Costa.

Entretanto, no Funchal, prosseguem as buscas destinadas a encontrar os 19 desaparecidos no acidente aumentando, hora a hora, a convicção de que estes se encontram no interior do avião que repousa a 600 metros de profundidade.

Conforme noticiámos, admitiu-se durante algum tempo a hipótese de que alguns dos desaparecidos tivessem sido arrastados pela corrente e viessem, eventualmente, a dar à costa.

A REACÇÃO DA IMPRENSA SUÍÇA

Na Suiça, país turístico interessado, como é evidente, em tudo o que diz respeito à conquista do mercado turístico e à evolução duma indústria que lhe deixa chorudos proventos, o desastre da Madeira tem despertado a atenção de todos e tem provocado os mais diversos comentários da Imprensa.

Embora, de um modo geral, a Imprensa suiça tenha tecido considerações àcerca da hipotética perigosidade do aeroporto de St.ª Catarina, a maioria dos comentáris feitos não põe de parte que o desastre tenha sido causado por factores mecânicos ou por um erro da tripulação.

Um dos jornais de Genève, por exemplo, refere um pormenor que, a corresponder à verdade, pode contribuir para que se faça luz sobre as causas do desastre. De acordo com este jornal suiço, o «Super-Caravelle» que se despenhou no mar estava em mau estado porque, desde há muito, que não vinha recebendo a necessária assistência técnica. Isto, de acordo com o comentarista, porque a empresa que presta assistência técnica aos aviões da SATA lhe cortou o crédito por falta de pagamento. Esta informação contradiz outra, divulgada pela SATA, segundo a qual, o avião tinha sido objecto, há dias, de uma inspecção pormenorizada e estaria, por isso, em perfeito estado mecânico.

BOICOTE À MADEIRA

Se o tom, apesar de tudo sereno e objectivo, da Imprensa suiça é a regra, um jornal há que lhe foge publicando um artigo que propõe o boicote turístico à Madeira.

Trata-se do «Tribune de Geneve» cujo comentarista declara que fazer turismo à Madeira é um risco.

Para Henri Martin o comentarista deste órgão de Imprensa, «Salazar, obsecado pelo equilíbrio do orçamento, deixou atrás de si uma população infantil em grande parte privada de escola e deixou também um subequipamento industrial flagrante. Um exemplo disso está na má qualidade do aeroporto do Funchal, que se explica pelo seu equipamento inadequado». A concluir, o comentarista do «Tribune de Geneve» considera «O que é curioso é que, perante isto, as companhias aéreas e as agências de viagem não tenham organisado um boicote ao turismo na Madeira porque, ao fim e ao cabo, ao preço de tantas vidas, o turismo na Madeira não é nada barato».

Como é evidente, estes comentários não se apoiam em factos na medida em que nem está demonstrado que o aeroporto de St.ª Catarina esteja inadequadamente apetrechado, nem se pode, por enquanto, afirmar com o necessário rigor, que o avião da SATA se tenha despenhado por motivos relacionados com o equipamento do aeroporto. Antes pelo contrário, tudo leva a crer que a torre de controlo do aeroporto actuou de acordo com os regulamentos de segurança apercebendo-se do perigo que o avião corria e tentando avisá-lo de que não tinha altura suficiente para se aproximar da pista. E tão absurdo o «Tribune de Genéve» pedir o boicote da Madeira como seria o «Diário de Notícias» do Funchal pedir o boicote dos aviões suiços.

TURISTAS SUIÇOS NÃO ALTERAM PLANOS

Ao contrário do que pensa o articulista do «Tribune de Geneve», centenas de turistas suiços projectam passar as suas férias de Inverno na Madeira. Esta notícia assenta nas informações das agências de viagens helvéticas, cujos funcionários afirmam não ter o desastre do Funchal afectado de uma forma sensível o tráfego aéreo para a Madeira.

A «Aritour Suisse», por exemplo, que está mais do que as restantes agências, ligada ao desastre do Funchal, por ter fretado o avião da SATA que se despenhou, afirma que as anulações não chegam a 10 por cento e que tem sido recebidas marcações.

s de Ferro
ses

IRA BAIXA

pecial do Natal, são sus-
ação da via na linha da
rário anterior até 8 de

lemas aos utentes do ca-
solicita-se a prévia con-
articularmente por haver
que circula da Guarda
aquela cidade foi anteci-
minutos.

Para que os seus Amigos se lembrem de Si

cestos oferta contendo:

Produtos Soc. Vinhos Borges
- vinho do Porto
- vinho de mesa
- espumantes
- brandy ☆☆☆☆☆

Produtos Macieira
- macieira ☆☆☆☆☆
- whiscky passport, chivas e 100 pipers

ofereça PRENDAS ÚTEIS

ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º Tel. 771179-774155 LISBOA

Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.
Festas Felizes

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

OFERTAS DE NATAL

LOUÇAS DECORATIVAS, MÓVEIS SOLTOS, CANDEEIROS, ALCATIFAS, CARPETES, TECIDOS PARA DECORAÇÃO, ETC., ETC.

–TUDO PARA ALINDAR O SEU LAR–

Durante o mês de Dezembro oferecemos 10 % de desconto na apresentação deste anúncio

LUSABELA — Av. Almirante Reis, 3-B
(Ao Intendente)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMAS
compre no fabricante
TEMOS EM EXPOSIÇÃO VÁRIOS MODELOS
REQUINTE MÓVEIS E ESTOFOS
Av. Almirante Reis 110 A
(defronte Cervejaria Portugália)

Black & Decker
5 CONJUNTOS À SUA ESCOLHA
DESDE 1599.
VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal—EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60 471, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, da linha aérea a 30 kV, com 1848 metros, do poste n.º 9 da linha para o posto de transformação n.º 350-Samora Correia, ao posto de transformação n.º 588-Arneiro das Pedras; Linha aérea a 30 kV, com 188 metros do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação n.º 588-Arneiro das Pedras ao posto de transformação n.º 589-Arneiro dos Corvos; Linha aérea a 30 kV com 20 metros, do poste n.º 5 da linha para o posto de transformação n.º 588-Arneiro das Pedras ao posto de transformação n.º 590-Arneiro dos Corvos; Linha aérea a 30 kV, com 228 metros, do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação da Atlas Tradyng, Lda., ao posto de transformação n.º 591-Murteira; Linha aérea a 30 kV, com 345 metros do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação da Atlas Tradying, Lda., ao posto de transformação n.º 592--Carregueira; Linha aérea a 30 kV, com 1039 metros, do poste n.º 11 da linha entre a subestação do Porto Alto e o apoio n.º 9 da linha Samora Correia-Porto Alto ao posto de transformação n.º 593-Samorena; Linha aérea a 30 kV, com 342 metros, do poste n.º 7 da linha para o posto de transformação n.º 593-Samorena ao posto de transformação n.º 594-Samorena; Linha aérea a 30 kV com 21 metros do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 593-Samorena ao posto de transformação n.º 595-Lagoa do Madeiro; Linha aérea a 30 kV, com 799 metros do poste n.º 2 da linha para o posto e transformação da subestação de Porto Alto da EDP (ex-CPE) ao posto de transformação n.º 596-Tapada do Telhal; Linha aérea a 30 kV, com 15 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 596-Tapada do Telhal ao posto de transformação n.º 597-Estrada Real; Linha aérea a 30 kV com 151 metros, do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação da subestação de Porto Alto da EDP (ex-CPE), ao posto de transformação n.º 598-Estrada Real.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 9 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Angelino Pires dos Santos

Teatro socialista, revolucionário

Carlos Porto

Coincidindo com as convulções sociais que a sacudiram no início do século XX, aliás delas participando profundamente, e que culminaram com a manifestação do célebre domingo sangrento, de 1905, afogada em sangue pelos criminosos às ordens do Czar, a Rússia viveu o que começa a ser reconhecido como o mais importante movimento artístico deste século. Essa autêntica revolução estética que atravessou todos os horizontes da experimentação e abrangeu todos os campos (artes plásticas, arquitectura, cinema, poesia, romance, teatro) viria a espalhar-se por toda a Europa, não sendo hoje correcto falar de vanguarda sem ter em conta esse facto. No campo que nos interessa, nomes como os de Meyerhold, Malakovski e Eisenstein são fundamentais na história desse movimento que a Revolução de 1917 ampliaria a todas as camadas da população.

Esta breve nota destina-se apenas a chamar a atenção para a importância que o Teatro Taganka e Luri Liubinov assumem no contexto do teatro contemporâneo, herdeiros manifestos que são desses criadores. Não é por acaso que se pode ver no átrio do Chaillot as reproduções de retratos de três homens do teatro desse tempo: Stanislavski — porque foi o principal ponto de partida da revolução teatral tanto sob o ponto de vista do trabalho do actor como da encenação; Vaktangov — porque foi aquele com quem Liubinov trabalhou; Meyerhold porque foi aquele cujas experiências mais o interessaram e influenciaram. Há ainda um quarto retrato de outro grande artista cuja teórica e cuja prática revolucionárias Liubinov igualmente assumiu: trata-se do alemão Bertold Brecht (o teatro revolucionário passaria da União Soviética para a Alemanha pré-nazi, com Piscator e Brecht). Os retratos destes quatro homens de teatro estão permanentemente no átrio do Taganka, em Moscovo.

Ao ver no palco imenso do Chaillot as evoluções dos cinquenta actores do Taganka, os jogos de luzes, as marcações das personagens e dos grupos, as canções que atravessam o espectáculo; ao ver a forma como o encenador resolveu os problemas das relações entre as personagens individualizadas — a Mãe, o filho, o traidor, por exemplo — e o conjunto contituído pelos trabalhadores, por um lado, pelas forças da tirania, pelo outro; ao ver a simplicidade dos adereços, (um balde com água; um tanque de lavar roupa; uma velha grafanola); ao ver certas marcações tão carregadas de evocação (enquadrado pelos soldados, um grupo de prisioneiros caminha em círculo como num quadro célebre de Van Gogh; ou momentos de montagem Enseisteiniana ou a utilização de «passerelles» à maneira de Meyerhold; ao ver a maneira sóbria mas tão expressiva como os actores interpretavam as suas personagens — não pude deixar de pensar (com que emoção!) na múltipla carga histórica deste espectáculo: nele encontrava uma série de elementos, de sinais, de que conhecia apenas a teoria ou a descrição mais ou menos literária; verificava que Brecht tinha de facto um continuador à sua altura, não um imitador mas um autêntico criador; descobria a possibilidade de experiências aparentemente contraditórias como as de Meyerhold e as de Brecht poderem fundir-se harmoniosamente, e, por fim, confirmava que um verdadeiro teatro socialista não pode deixar de ser um teatro revolucionário, e que, reescrevendo à sua maneira as páginas decisivas da revolução teatral do nosso tempo, Liubinov criara, na linha de um teatro épico, um espectáculo de vanguarda que não tem nada a ver, claro está, com as anémicas e pretensamente ousadas experiências do teatro vanguardista do Ocidente («A Mãe» é de 1969). Teatro novo, teatro de trabalhadores, teatro revolucionário — eis o que eu via no palco do Chaillot mesmo sem entender as palavras que nele se diziam.

Esta versão de «A Mãe» é diferente da versão de Brecht. Os dramaturgistas aproveitaram não só o romance como outros textos de Gorki e construiram uma peça que recusa a excessiva valorização individual conferindo o papel principal a várias personagens. A Mãe, o filho, trabalhadores revolucionários — e ao coro (o povo) que constitui o factor humano e histórico do espectáculo.

Num palco vazio, Liubinov descreve genialmente esse itinerário de um povo que se transforma numa força revolucionária.

Muito resumidamente vou tentar descrever os processos de que o encenador se serviu. Nesse palco vazio a que me referia, Liubinov criou os espaços individuais e colectivos em que a acção decorre.

A interligação desses espaços e das vivências que os animam são um dos recursos de que ele admiravelmente se serve. Só um exemplo: as cenas com a Mãe passam-se geralmente num canto, junto duma parede. Ei-la a lavar roupa num tanque colocado nesse espaço. No outro lado, chega um amigo do filho que estava com ele na prisão. A Mãe fica transtornada porque vai ter notícias do filho. Sem largar a peça de roupa que estava a lavar, corre para abraçar o jovem. Vê que o molha e vai pousar a peça no tanque. No entanto, não o faz atabalhoadamente, pelo contrário, cuida da roupa, apesar da sua ansiedade.

Trata-se de um pormenor verdadeiramente brechtiano.

A parede do fundo de tijolo, é a parede da própria fábrica onde decorre uma greve; uma «passarelle» colocada junto da tela, serve para o «bufo» ouvir as conversas dos trabalhadores; duma escada encostada à parede, os trabalhadores fazem os seus discursos; o corpo do «bufo» executado pelos revolucionários, fica a pairar no espaço, suspenso da «passarelle».

Quase sempre em cena, os soldados do Czar são o principal elemento do cenário: signo permanente da ditadura; paredes da prisão; força repressiva que varre com violência as manifestações populares; impecável nos seus movimentos de força, assinalando o seu poder através do ruído da sua marcha pesada, das espingardas, das botas, das vozes; dividindo-se e agrupando-se, torturando os presos políticos, atacando os populares (maravilhoso 1º de Maio!), servindo de obstáculo intransponível às comunicações dos trabalhadores — essas duas dezenas de elementos constituiam por si só, um espantoso achado de Liubinov.

Utilizando frequentemente uma fonte de luz que nasce da ribalta e separa o público do palco, o encenador criou uma cortina luminosa que transforma o palco num lugar outro, ou seja um lugar teatral único. Liubinov, de resto, utiliza a luz como nenhum outro homem de teatro, que eu saiba. Luz de penumbra, luz ao mesmo tempo realista e teatral porque cria campos de atenção, oculta e clarifica, parece por vezes nascer dos próprios rostos das personagens, e noutras varre as **multidões** com pinceladas largas que ajudam a transformar as dezenas de personagens em autênticas massas humanas. Luz criadora, vida de teatro e vida humana, a luz de Liubinov é qualquer coisa que não esquecerei nunca mais.

No final, a Mãe recusa-se a morrer. Lançando os seus panfletos, ela é atingida pelos tiros dos soldados que a cercam. Os panfletos brancos transformam-se em vermelhos, cor do sangue dos revolucionários; o filho e os outros trabalhadores juntam-se-lhe: a Revolução triunfará!

Uma única visão deste espectáculo em que os achados cénicos, duma grande simplicidade e duma grande capacidade de expressiva, se sucedem: uma única visão deste espectáculo que é feito mais do que com um público (que não poderia ser o público sofisticado de Chaillot), com um povo; uma única visão de um espectáculo tão rico, tão novo em certos aspectos (repito que é de 1969), tão surpreendente, tão caloroso e humano, não me permite ir mais longe na sua análise. Se me é permitido usar uma linguagem ainda mais impressionista, direi que esta «Mãe» é um espectáculo que possui a faculdade raríssima de se dirigir ao mesmo tempo à nossa capacidade de entendimento e de sensibiliza ção. E a vê-lo, entendemos que se trata da mesma coisa e que é afinal a nossa **humanidade** que atinge. Com a força de um soco no estomago, com a ternura de um cravo no cano de uma espingarda. A beleza e a força revolucionárias.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Salvaterra de Magos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal—EDP (Ex-HEAA) a que se refere o processo 8/60 575, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Glória, concelho de Salvaterra de Magos, da linha aérea a 30 kV, com 80 metros, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação n.º 470-Quebrada d'Água ao posto de transformação n.º 469--Quebrada d'Água; Linha aérea a 30 kV, com 582 metros do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação da estação elevatória de águas da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos ao posto de transformação n.º 470-Quebrada d'Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 9 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Angelino Pires dos Santos

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

MOÇÃO

As Autarquias Locais são pessoas colectivas territoriais, dotadas de órgãos representativos, que visam a pressecução de interesses próprios das populações respectivas.

Representantes, democraticamente eleitos pela população, para defesa dos interesses do Concelho, isto é das classes trabalhadoras que em nós legaram o seu voto, não para elaboração de programas de promessas mas para a sua concretização, as Autarquias do Seixal, regozijam-se pela passagem do 1.º aniversario das eleições para o Poder Local, certas de que cumpriram o que previamente estabeleceram, mesmo tendo em conta as dificuldades gerais do processo democra tico nacional e o atraso na promulgação de legislação prevista na Constituição da República, para o aparelho local.

São exemplos — a Lei das Competências só ha dias promulgada, a falta de publicação da Lei do regime de autonomia financeira local, a falta de descentralização administrativa, a institucionalização das Assembleias Distritais e Regiões Administrativas.

Porque às Autarquias não é de modo algum indiferente o Poder Central, isto é, a existência ou não de Governo e a sua política global, estamos naturalmente atentos à evolução dos acontecimentos e esforços nacionais, tendentes à formação do Segundo Governo Constitucional.

A população do Concelho do Seixal, constituída fundamentalmente por trabalhadores, com provas dadas de maturidade e consciência de classe, não esta eufórica nem apavorada com a queda do 1.º Governo Constitucional. Entretanto e nos seus postos de trabalho, que são também frentes de luta firme e resistência às investidas do capital e do imperialismo, aguardam, atentos e confiantes nas instituições democra ticas também como as Autarquias, uma solução que vise a formação de um governo, que respeite e pratique a Constituição da República, numa base unitaria, das forças políticas que englobam e defendem programaticamente, os interesses inalienaveis dos operarios, camponeses, de todos os trabalhadores.

Se a unidade dos representantes dos trabalhadores nas Autarquias tem sido possivel para defesa dos interesses concretos dos trabalhadores do concelho, porque existirão dúvidas ou preconceitos menores, quanto à unidade dos mesmos representantes dos trabalhadores no Governo Central?

Só os representantes dos trabalhadores, democraticamente eleitos, poderão defender a democracia e a Constituição.

Os trabalhadores aguardam a unidade dos seus representantes, porque eles próprios se encontram uhidos, na base, quando atacados pelos seus inimigos comuns

Junta de Freguesia do Seixal
Junta de Freguesia de Amora
Junta de Freguesia de Paio Pires
Junta de Freguesia de Arrentela
Junta de Freguesia de Corroios
Câmara Municipal do Seixal

Lista unitária vence nos Ourives do Sul

— mineiros do Norte votam na sexta

A lista unitária «C» venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Indústrias de Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul, com uma vantagem de 34 votos sobre a lista «A», proposta pela actual direcção.

Segundo dados apurados pela ANOP esta madrugada, a lista «C» reunia 261 votos antes de serem conhecidos os resultados do Algarve, que modo algum poderiam alterar substancialmente os números finais. A diferença entre as listas «C» e «A» era então de 37 votos. A lista «B», afecta ao MRPP, ficou em terceiro lugar. lugar.

«Por um Sindicato unitário em Defesa dos nossos Direitos e Conquistas» era o lema da lista vencedora.

Realizam-se na próxima sexta-feira as eleições para os corpos gerentes do Sindicato Livre dos Mineiros e Similares das Indústrias Extractivas do Norte e Centro de Portugal, às quais concorrem três listas.

A lista unitária «B» é composta por trabalhadores das mais diferentes zonas e empresas, que desde o 25 de Abril têm lutado por um sindicato que «defenda de facto» os interesses da classe.

A lista unitária propõe-se lutar contra o divisionismo e o sectarismo, e tem como principal objectivo a descentralização e democratização do sindicato considerando para isso fundamental «combater e modificar os hábitos individualistas da direcção cessante acabando de uma vez por todas com os donos do sindicato».

Concorrendo sob a sigla «Unir os mineiros por um Sindicato forte e demócrático que defenda os seus interesses», a lista «B» propõe-se proceder à alteração dos estatutos, abrir novas delegações sindicais e reforçar as já existentes, assegurar as poucas regalias conquistadas e promover melhorias nos sectores da Previdência, da segurança no trabalho e da reforma.

Criar um subsídio especial para a aquisição de livros escolares para os filhos dos trabalhadores, eis outro dos objectivos a levar à prática pela lista unitária cujos candidatos projectam também organizar cursos de formação sindical.

Partindo do pressuposto de que «os mineiros sabem bem que a divisão só conduz ao fracasso das suas lutas e que sempre que a nossa unidade se solidifica avançamos na direcção dos nossos objectivos», a lista «B» propõe-se aumentar a colaboração com o sindicato do sul para, em conjunto, estudarem a constituição de uma federação.

Apresentam-se ainda as listas «A», «Por um Sindicato democrático e independente», proposta pela actual direcção, e «C», «A União faz a força».

Têm direito a voto cerca de três mil sócios. Haverá 24 mesas de voto instaladas em diversos locais designadamente no Pejão, Panasqueira, Borralha e Valongo.

Juristas sindicais reuniram em Budapeste

Um elemento do gabinete jurídico da CGTP-Intersindical Nacional participou recentemente em Budapeste num seminário de juristas sindicais europeus promovido pela Federação Sindical Mundial, onde apresentou um relatório sobre «O direito ao trabalho e à igualdade de emprego».

«A participação da CGTP-IN revestiu-se de grande importância na medida em que permitiu uma recolha valiosa de informação sobre os temas em discussão, adquirir elementos de estudo para o trabalho futuro e estabelecer contactos com os juristas sindicais dos outros países para troca de informações e experiências», afirma-se num comunicado da central sindical portuguesa.

O seminário versava o tema «Direito ao trabalho», e inseriu-se na actividade da comissão jurídica da FSM. Nele participaram representantes da Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Polónia, RDA, Roménia, URSS e Portugal. Os trabalhos decorreram entre 26 de Novembro e 4 de Dezembro.

Têxtil de Gouveia suspende greve

Os trabalhadores da Sociedade Industrial de Gouveia suspenderam a greve que haviam marcado para ontem, depois da administração da empresa se ter comprometido a pagar 3500 escudos antes do Natal por conta dos salários de Novembro — informa a ANOP.

Aquela empresa têxtil emprega 380 pessoas, a quem deve os vencimentos de Novembro e retroactivos no montante de 19 mil contos. Os trabalhadores prescindem do pagamento dos retroactivos desde que se forme uma sociedade de capital misto, com a integração daquela verba no capital social.

Em plenário ontem realizado os trabalhadores decidiram aguardar a reunião de accionistas marcada para 5 de Janeiro, onde esperam ver resolvido o problema da actual administração, que consideram «incompetente».

A situação da Previdência

Embora estejam a ser regularmente pagos os subsídios de «13.º mês» aos pensionistas da Previdência, a situação financeira desta deverá agravar-se até final do ano, de acordo com os números divulgados há alguns dias pela CGTP-IN — reafirma, a central sindical, em comunicado distribuído à Imprensa. Esses números, no essencial, foram recentemente confirmados por um responsável da Previdência a um semanário reaccionário — informa ainda a CGTP-IN.

"Comandante Roncom" já está em Olhão

O «Comandante Roncom», pesqueiro que estava apresado em Marrocos desde o dia dez do passado mês de Novembro por ter sido encontrado em faina na zona marítima daquele país, regressou finalmente ao porto de Olhão. A libertação do navio custou ao armador uma multa de cerca de mil contos.

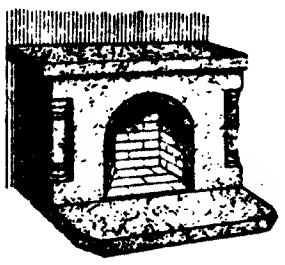
"UNIÃO PROGRESSIVA DA POVOAÇÃO DE CIDE"

..Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Agosto corrente, lavrada de fls. 76 a 80 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-423, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma ASSOCIAÇÃO REGIONALISTA, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Vale de Santo António, n.º 83, com duração por tempo indeterminado, que é constituída por pessoas de ambos os sexos que tenham nascido na povoação de Cide, freguesia de Vide, ou a elas estejam ligadas por quaisquer laços de parentesco ou outros ao concelho de Seia, a qual tem por fins procurar unir a colónia da povoação de Cide residente em Lisboa, estabelecendo entre ela o máximo de solidariedade; e serão expulsos da associação, aqueles que publicamente promovam o descrédito da «União» ou ultrapassem os limites das atribuições que lhes forem conferidas, e, ainda, os que tiverem em atraso o pagamento de mais de doze quotas, salvo os casos especiais que a Direcção reconheça a necessidade de justificar essa falta.

Está conforme,
Lisboa, vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,
António Borges Ferreira

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 — restituíveis no acto da compra —

PUB.

CCTV EDITORES E LIVREIROS

Plenário Vertical de Sector

CONVOCATÓRIA

A fim de analisarem a situação a que chegou o CCT em fase de conciliação, convocam-se todos os trabalhadores do sector Editores e Livreiros do Distrito de Lisboa para um Plenário a realizar no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio na Av. da República, 31 em Lisboa, no próximo dia 22 às 21 horas.

A Comissão Sindical Negociadora

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

LARGO DO MITELO, 1 — LISBOA - 1 — PORTUGAL
TEL. 57 07 10 - 4 66 81 — DIRECÇÃO 4 46 87

Aceitam-se candidaturas para o ENSINO TEÓRICO DE SERVIÇO SOCIAL, dando-se preferência a pessoas com experiência pedagógica e de actuação profissional na realidade portuguesa actual.

As respostas acompanhadas de «curriculum vitae» devem ser dirigidas por escrito e pelo correio ao Conselho Directivo até 4 de Janeiro.

O CONSELHO DIRECTIVO

PUB.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

MOÇÃO

OS DELEGADOS SINDICAIS REUNIDOS EM PLENÁRIO NO DIA 20/12/77 PARA INFORMAÇÕES SOBRE AS ELEIÇÕES NO NOSSO SINDICATO

Considerando a importância de enfrentar o actual momento político com uma maior unidade dos trabalhadores, como condição fundamental para a vitória sobre todos aqueles que nos querem retirar direitos e regalias;

Considerando que o acto eleitoral que se aproxima deve ser expressão da nossa determinação de reforçarmos a nossa organização sindical;

Considerando que isso só se conseguirá através duma ampla participação de todos os trabalhadores nas eleições;

Considerando que para tal é determinante o clima de diálogo que conseguirmos criar à volta das mesmas

DECIDEM

— Empenhar-se no esclarecimento e mobilização directa de todos os trabalhadores com vista ao acto eleitoral.
— Convidar todos os trabalhadores à participação activa no acto eleitoral que se aproxima.
— Exigir das listas concorrentes às eleições que em todos os momentos tenham presente a necessidade da unidade dos trabalhadores e reforço da nossa organização de classe.
— Responsabilizar as listas pelos actos que eventualmente venham a implicar divisão ou desmobilização dos trabalhadores.

PELA DEFESA DAS LIBERDADES SINDICAIS !
POR UMA AMPLA PARTICIPAÇÃO DE TODA A CLASSE NAS ELEIÇÕES !
QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO !

Lisboa, 20 de Dezembro de 1977

APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

O Plenário

PUB.

CCT COMÉRCIO (RETALHISTA) DE LISBOA

6.ª-feira, dia 23, paralisação até às 11 horas

PROPOSTA

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa estão há 5 meses à espera do seu CCT, que lhes irá permitir suportar um pouco melhor o constante aumento do custo de vida. Têm assistido, de uma forma clara, às sucessivas e constantes tentativas e manobras da Comissão Patronal Negociadora no sentido de boicotar e adiar a saída do CCT. Foi com profundo espanto que tomaram conhecimento da atitude manifestamente provocatória, que o Patronato assumiu no passado dia 12/12/77, na reunião de conciliação que houve no Ministério do Trabalho, mesmo depois de ter tido conhecimento que era expressa intenção dos trabalhadores ter os pontos mais importantes acordados até hoje. Portanto

Considerando que urge manifestar de forma clara e inequívoca o seu repúdio pela atitude desestabilizadora e provocatória da Comissão Patronal Negociadora;

Considerando por outro lado o significado da actual época natalícia, junto da população consumidora que não deve ser prejudicado;

Considerando ainda a actual situação de indefinição e vácuo político em que o nosso país se encontra, e que nós, trabalhadores, bem ao contrário dos representantes do grande patronato, não estamos interessados em criar desestabilização, nem tão pouco agravar tensões sociais;

Os trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário no IST no dia 16 de Dezembro de 1977, DELIBERAM:

1. Fazer uma paralisação de trabalho no próximo dia 23/12/77, 6.ª-feira, desde o início do período de trabalho até às 11 horas, como forma de protesto pelas atitudes do patronato;

2. Mandatar a CSN para poder eventualmente desmarcar esta paralisação, no caso de verificar um andamento francamente favorável das negociações;

Mandatar a CSN para poder decidir nova forma de luta, no espírito desta proposta, para a semana do Natal ao Ano Novo.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!
EM FRENTE COM O CCT RETALHISTA!

A Comissão Sindical Negociadora

ESPANHA

Abolido o feriado de 18 de Julho

O dia 18 de Julho, data do levantamento franquista contra a República Espanhola, deixará de ser feriado decidiu o Conselho de Ministros, que reduziu de 14 para 12 o número de feriados nacionais. Fontes governamentais afirmaram que esta medida se destina a aumentar a produtividade do país, neste momento de grave crise económica.

Enquanto isto, foi já jugulado o motim que ontem ocorreu na prisão de Valência, e cujo balanço é de dois feridos graves, nove presos desaparecidos e avultados prejuízos materiais.

Prossegue, entretanto, a greve na maioria dos teatros de Madrid e Barcelona, prevendo-se que no próximo dia 22 se inicie uma greve total de espectáculos, se as assembleias de actores que entretanto vão reunir-se nas cidades espanholas conseguir chegar a um acordo nesse sentido. Este movimento deve-se à prisão do autor dramático Alberto Boadella, detido na semana passada, sob a acusação de insultar as Forças Armadas numa peça que escreveu. A Amnistia Internacional enviou um telegrama ao rei Juan Carlos, pedindo a libertação de Boadella.

A ANOP informa, por outro lado, que o líder do Senado, António Fontan, membro do partido governamental, declarou há dias que a Espanha está perante a alternativa de democracia ou ditadura de tipo sul-americano. Fontan terá feito esta declaração no princípio da semana nas ilhas Canárias, quando o Estado-Maior das FA visitou inesperadamente o rei Juan Carlos em Madird.

Ontem várias centenas de manifestantes pró-fascistas percorreram o centro de Madrid, comemorando o quarto aniversário da morte do então primeiro-ministro, almirante Carrero Blanco, vítima dum atentado à bomba cometido pela organização separatista basca ETA. Os manifestantes pediram a demissão do governo e gritaram vários «slogans» fascistas, acompanhados da costumada saudação de braço estendido.

Os funcionários do município de Madrid regressaram, entretanto, ao trabalho, depois de as competentes autoridades terem prometido que iriam estudar a reivindicação salarial dos seus empregados.

Por fim, encontra-se desde ontem em Madrid o ministro dos Negócios Estrangeiros, da Roménia que permanecerá três dias em Espanha.

O general Juan Velasco Alvarado (que vemos na foto), ex-presidente da República do Peru, encontra-se em estado muito grave, após uma operação de urgência a que foi submetido esta madrugada. Foi esta a terceira intervenção cirúrgica sofrida pelo general no período de quatro semanas. Insistentes rumores segundo os quais o ex-chefe de Estado tinha morrido circularam em Lima, mas um comunicado oficial do hospital militar esclareceu que Alavarado se encontra vivo, embora em estado muito grave. o general Velasco Alvarado chefiou um golpe militar progressista em 1968, tendo sido afastado do poder em Agosto de 1975. Os novos governantes, à cabeça dos quais se encontra o general Morales Bermudez, imprimiram uma clara viragem no regime, agora muito mais conservador.

ÁFRICA DO SUL NA ONU

Votado "verdadeiro código" contra "apartheid"

Na XXXII sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, terminada esta madrugada, ficou bem patente a exasperação da comunidade mundial perante a persistência de um racismo branco particularmente repressivo na África do Sul.

Esta irritação extrema deu lugar à adopção, em votações onde a maioria ultrapassava a importância numérica do Terceiro Mundo, de uma série de resoluções que formam um verdadeiro código para banir internacionalmente o Governo sul-africano se este persistir na sua política de «apartheid».

Estas resoluções não são evidentemente obrigatorias na sua execução. No entanto, o estado de espírito e a vontade política que traduziram abriram uma brecha decisiva na barragem de vetos opostos pelas potências industrializadas ocidentais.

Estas últimas, membros permanentes do Conselho de Segurança, tinham bloqueado até agora os esforços dos que exigiram sanções obrigatórias impostas a Pretória.

Depois da emoção provocada pelas circunstâncias da morte do digirente negro sul-africano Steve Biko, as delegações africanas conseguiram que o Conselho de Segurança se reunisse. Os membros permanentes ocidentais aceitaram que fossem aplicadas à África do Sul as disposições da Carta que reprimem aqueles que ameaçam a paz e a segurança internacionais.

Wiriamu

Centenas de habitantes da Província de Tete e de outras regiões de Moçambique visitaram nestes últimos dias a aldeia de Wiriamu, onde há poucos anos a população civil foi massacrada.

Esta aldeia, constituída por algumas cabanas de camponeses, anteriormente completamente desconhecida, tornou-se um símbolo da vontade inflexível e do heroismo do povo moçambicano na luta pela liberdade e independência nacional.

Os primeiros destacamentos do exército colonial instalaram-se nesta região de resistência em Dezembro de 1973, onde lançaram um «ultimatum» às populações: «Ou denunciavam onde se localizava a base da Frelimo e eram recompensados, ou eram mortos».

A resposta veio sob a forma de um silêncio total. Nenhum dos habitantes de Wiriamu, velho, mulher ou criança, traiu a Frelimo, pelo que os colonialistas entenderam liquidar todos os habitantes, incendiar as casas e as searas e abater o gado.

Hoje, em Wiriamu, existe um monumento em honra dos mártires. Diariamente, dezenas de cidadãos colocam aí ramos de flores. Numa placa de mármore lê-se: «Deram as vossas vidas por um novo Moçambique. Glória eterna aos heróis».

Grã-Bretanha dá ao Chile assistência nuclear

A Grã-Bretanha está a prestar auxílio nuclear a Pinochet. Esta grave denúncia é feita pela revista «Tribune», órgão da ala esquerda do Partido Trabalhista.

Segundo este semanário londrino, a Comissão de Energia Atómica do Reino Unidos enviou um técnico ao Chile, durante o passado mês de Setembro, a fim de ajudar na instalação de equipamento num reactor experiemental que se julga pertencer aos militares. Este reactor foi entregue ao Chile em 1972 pela firma britânica «Fairey Enginering» e é um dos dois que actualmente existem naquele país.

Segundo a «Tribune» os reactores que estão no Chile podem ser utilizados na produção de plutónio, matéria-prima utilizada na confecção de armas nuclares.

Entretanto, Pinochet recebeu um novo «balão de oxigénio» vindo dos Estados Unidos, apesar da campanha pelos «Direitos Humanos». Um consórcio de banqueiros privados norte-americanos concedeu ao Chile um crédito no valor de cem milhões de dólares para que as minas de cobre sejam ampliadas. O consórcio tem à frente o «Chemical Bank», de New York. Segundo a CODELCO, Corporação Nacional do Cobre, o Chile pretende investir em 1978 um total de 150 milhões de dólares para modernizar as instalações, comprar equipamento e desenvolver novas explorações de cobre na área das grandes minas de Chuquicamata, El Salvador e El Teniente, onde há pouco tempo se registaram graves conflitos laborais, nomeadamente pelo baixo pagamento auferido pelos seus operários e pelas condições infra-humanas a que são submetidos.

MAPUTO DENUNCIA

Tropas rodesianas voltam a massacrar refugiados em Moçambique

Tropas rodesianas que invadiram Moçambique este mês cometeram atrocidades contra civis — declarou, nas Nações Unidas, o embaixador moçambicano José Lobo.

A Rodésia sustenta que atacou bases de guerrilheiros.

Numa nota dirigida ao secretário-geral, Kurt Waldheim, José Lobo afirmou ter havido completo desprezo por parte das forças rodesianas pela vida humana, e que a maioria das vítimas eram refugiados, incluindo mulheres e crianças.

Acrescentou ter sido destruído material, no valor de vários milhões de dólares, com que a comunidade internacional contribui para Moçambique, assim como grande quantidade de alimentos para os refugiados.

A sua carta foi feita circular como documento do Conselho de Segurança, juntamente com 11 fotografias que José Lobo afirmou mostrarem alguns dos resultados do ataque rodesiano, incluindo ambulâncias destruídas, vítimas metidas em tambores de estanho, crianças massacradas e uma massa de corpos numa vala comum.

Entretanto, e segundo informações de Maputo, guerrilheiros atacaram a base aérea rodesiana de Grand Reef. Vinte e dois pilotos rodesianos perderam a vida. Os guerrilheiros nacionalistas empregaram mísseis, morteiros e metralhadoras. Um morteiro teria atingido uma cantina cheia de soldados.

A base de Grand Reef está localizada a 27 quilómetros de Umtali, na fronteira moçambico-rodesiana, e tem servido para lançar ataques contra Moçambique.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 279 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Os Aditivos dos Alimentos e a Delinquência Juvenil
- Sobre a Falsa Higiene
- A Filosofia do Naturismo
- O Homem Biológico será só para o dia de amanhã?
- Enquanto a Justiça não chega, os erros persistem...
- A Alimentação como Factor de Saúde e Cura
- O que é a Celulite?
- Doenças Profissionais — um problema por equacionar que preocupa os responsáveis
- O Milagre dentro de nós mesmos
- Valerá mais tarde... do que nunca!
- Saúde — Natureza — Desporto — Trinómio orientador da Juventude
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇAO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telef. 55 64 98

Assinatura anual, 180$00; semestral, 100$00
Estrangeiro, 300$00; número avulso, 20$00

ANGARIADOR DE PUBLICIDADE

PRECISAMOS — Pessoas capacitadas para contactos humanos da especialidade

CONDIÇÕES — Trabalho externo dirigido pela central de publicidade • Remuneração na base de comissão sobre contratos angariados

RESPOSTA — Por carta, com indicação do necessário curriculum para Rua Bernardo Lima, 23-1.º _ Lisboa

MOBÍLIAS USADAS

COMPRO
VENDO
TROCO

Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

JÁ HÁ NATAL na QUADRANTE

LIVROS
INFANTIS E JUVENIS
AOS MONTES

AV. LUÍS BIVAR, 85 C
LISBOA

Em FARO o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

EGIPTO-ISRAEL

Ismaília já em preparação

. Antes mesmo da cimeira do dia de Natal em Ismaília entre o presidente egípcio, Anwar Sadat,e o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, representantes dos dois países já entraram na questão fulcral do problema. Os chefes supremos das Forças Armadas do Egipto e de Israel, generais Abdel Ghani El Gamassi e Ezer Weizman, estão a discutir as «propostas de paz» de Telavive para o Médio Oriente. Ontem, ambos estiveram reunidos por muito tempo na base militar de Gianaclis, a 60 quilómetros de Alexandria. Mais tarde, Weizman, ministro da Defesa, o primeiro homem de Gabinete israelita a visitar o Egipto, encontrou-se com o próprio Anwar Sadat, em Ismailia. Comenta-se que esta «missão surpresa» do general sionista destinou-se principalmente a evitar qualquer futuro «guerra por acidente». As chamadas fontes oficiais confirmaram que este foi o assunto que dominou as discussões que Waizman teve com Gamassi e, posteriormente, com Sadat. Outras informações dizem que esta visita serviu também para o estabelecimento de um «horário» para a retirada hebraica dos territórios ocupados. Paradoxalmente entretanto ontem era anunciada a criação de um novo colonato sionista, na vertente sudoeste do monte Hermon próximo ao Golã.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que o «New York Times» diz que Carter não ficou completamente satisfeito com partes do plano elaborado por Menahen Begin, nomeadamente no que diz respeito ao modo de encarar o problema dos palestinianos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, o primeiro-ministro de Israel prepara-se hoje para enfrentar a oposição no seu país. Para acalmar alguns dos que estão contra o seu plano, inclusive no seio do próprio partido Likud, «ultras» que receiam uma demasiada «liberdade aos árabes», Begin foi categórico logo à chegada, procedente de Londres: «Não há hipótese de um plano conduzir a um Estado palestiniano independente na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza».

Desta forma, e pela própria boca do seu defensor, o «plano de paz» israelita mostra toda a sua debilidade, na busca da tão decantada «paz justa e duradoura na região», pois todos os Estados árabes, com especial menção aos signatários da cimeira de Tripoli, não aceitam qualquer solução de paz que não passe pelo reconhecimento do direito do povo palestiniano a um Estado livre e soberano rejeitando categoricamente a criação de um Estado fantoche na Cisjordânia.

É neste quadro geral que o subsecretário dos Negócios Estrangeiros do Egipto e membro da delegação egípcia à Conferência do Cairo, Ossan El Baz, disse ontem que a Conferência de Genebra poderá ser convocada dentro de poucas semanas.

Enquanto isso, prosseguindo nas suas «modernas» diligências para captar apoios para Sadat, o rei Hussein, da Jordânia, chegou a Oman para encontrar-se com o sultão Qaboos Bin Said, na sequência da viagem que já o levou à Arábia Saudita, Koweit, Bahreio e Qatar.

Mas em oposição, tropas líbias e egípcias estão concentradas na fronteira entre os dois países, enquanto o jornal koweitiano «Al Obras», que dá e comenta a notícia, fala em possibilidades de um conflito no próximo domingo, quando Begin estiver em Ismália com Sadat.

EUROPA ATÉ 1990

Aumento do desemprego e redução na economia

Um aumento do desemprego e desenvolvimento económico mais lento estão previstos nos seguintes termos para a Europa Ocidental até 1990 pelo Prognos AG, um instituto de pesquisa económica e de mercado e Basileia.

O desemprego na Europa Ocidental tem grandes probabilidades de atingir os dez milhões até essa altura, enquanto que o desenvolvimento da produção diminuirá em todos os sectores para uma média anual de três por cento.

A Espanha e a Noruega são consideradas as únicas possíveis excepções, com um desenvolvimento provável de cinco por cento por ano até 1982, e 45,5 por cento no período restante até 1990. O desenvolvimento será fraco na Grã-Bretanha, Dinamarca, Suécia e Suíça.

A inflação ultrapassará os dez por cento anuais na Irlanda, Itália e Espanha, até ao fim dos anos oitenta, mas as moedas europeias, à excepção do franco suiço e do marco baixarão em relação ao dólar.

O instituto prevê uma queda de vinte por cento da lira italiana e de quarenta por cento da peseta espanhola em relação ao dólar entre este ano e 1982, enquanto que a libra esterlina manterá provavelmente a sua estabilidade.

A Dinamarca, Austria, Itália e Noruega sofrerão provavelmente «déficits» crónicos da balança de pagamentos durante todo o período no fim do qual a Alemanha Federal continuará responsável por um terço e a França por vinte por cento da produção industrial da Europa Ocidental.

Quanto à Espanha, a sua contribuição subirá dos três por cento actuais para cerca de 6,5 por cento.

O Prognos AG não prevê alterações nas actuais diferenças de nível de vida dos países europeus.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

CHINA-JAPÃO O embaixador do Japão na China, Shoji Sato, partiu hoje para Pequim, no meio de especulações de que o Governo de Tóquio decidiu recomeçar no próximo mês as negociações acerca dum adiado tratado sino-japonês de paz e amizade. Círculos governamentais de Tóquio citados pela AFP revelaram que o tratado seria assinado em Março próximo e que o vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao Ping, se deslocará a Tóquio para o assinar.

GABRIELLE TIEDEMANN Gabrielle Kroecher-Tiedemann, de 26 anos, elemento do grupo oeste-alemão «Baader-Meinhoff», suspeita de envolvimento no rapto de ministros do Petróleo em Viena, em 1975, foi hoje detida na fronteira suíça-alemã juntamente com um companheiro, Christian Moeller, de 28 anos. O casal foi mandado parar para identificação, tendo-se seguido uma cena de tiroteio de que resultaram dois agentes aduaneiros feridos.

SEQUESTRO Um filipino armado detém como reféns 21 pessoas desde ontem numa sucursal bancária da base americana Sunbay das Filipinas. O assaltante exige um helicóptero para se pôr em fuga, sob pena de matar os reféns.

SISMO NO IRÃO Equipas de socorro afirmam agora que 519 pessoas morreram no sismo de ontem no Irão, anunciou hoje a rádio oficial. O terramoto arrasou aldeias inteiras do Sudeste do Irão, deixando milhares de pessoas sem abrigo. O balanço final decerto mostrará um saldo mais elevado ainda de vidas humanas.

COLÔMBIA Trinta e três oficiais generais colombianos apresentaram ontem um verdadeiro ultimato ao presidente Michelsen, exigindo-lhe que decretasse o estado de emergência social. O chefe de Estado recusou-se a acatar essa imposição e certos observadores supõem que está iminente uma intervenção militar naquele país, um dos últimos da América do Sul onde subsiste ainda um regime parlamentar.

ARGENTINA — Um documento da Armada anuncia que este mês será decidido se findará a duplicidade de funções do presidente Videla, que é também comandante do Exército. Analistas políticos entendem que se trata de mais um meio de pressionar Videla a abdicar de parte do seu poder.

FRENTE POLISARIO ACUSA

"A França quer dominar o Norte da África"

. Numa conferência de Imprensa concedida ontem em Bruxelas, a Frente Polisario acusou o governo da França de utilizar sistemas neocoloniais para «se tornar proprietária das riquezas do Norte da África», ao mesmo tempo em que classificou como «hecatombe» o número de baixas provocadas nas suas fileiras pelos ataques aéreos da aviação francesa a uma coluna que se deslocava no interior do território do Sara Ocidental.

Aini Sayed, membro do «bureau» político, e Ekarim Adelaui, representante do Polisario no Benelux, disseram, entretanto, que apesar das agressões francesas, os sarauis continuarão «a lutar e a vencer».

Ontem, a Frente Polisario voltou a atacar a zona de Zuerat, na Mauritânia, tendo a aviação francesa novamente entrado em acção.

Ainda na conferência de Imprensa, os representantes da Frente Polisario disseram que a intervenção desses aviões tem como objectivo «reafirmar o império cultural francês e o interesse económico da França pela região do Sara Ocidental».

Quanto aos prisioneiros franceses capturados pela Frente Polisario na Mauritânia, que Giscard d'Estaing usou como «pivots» para a transferência de tropas especiais e armamento sofisticado para a região, os membros da Polisario confirmaram que serão libertados depois de amanhã, em território argelino, na presença do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que assim, implicitamente, reconhece a existência da organização do povo saraui.

Ontem, jornalistas franceses que foram destacados para cumprir a libertação dos oito prisioneiros conversaram livremente com eles, oportunidade em que ficaram a saber do bom tratamento que lhes foi dispensado.

PREÇOS DO PETRÓLEO EM CAUSA

Provável cisão na OPEP

. A Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) está a encaminhar-se para uma cisão interna em matéria de preços como a que se estabeleceu no ano passado em Doha, declarou hoje o ministro líbio do Petróleo, Ezzedin Mabrouk.

Mabrouk comentava as profundas divergências entre os 13 membros da OPEP reunidos em Carabalheda (Venezuela) sobre a questão de decidir se aumentarão ou não o preço do petróleo a partir de 1 de Janeiro.

A cisão na OPEP em Doha há 12 meses teve como resultado que a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos (EAU) recusassem aumentar os seus preços em mais de cinco por cento, enquanto os restantes 11 membros da OPEP optaram por um aumento de 10 por cento.

Mabrouk disse que o seu país não podia aceitar um congelamento dos preços do petróleo ao actual nível de 12,70 dólares por barril de ramas padrão da OPEP.

A batalha para manter o preço nesse nível está a ser dirigida pela Arábia Saudita, pelo Irão e pelos EAU.

Mabrouk disse que a Argélia, o Iraque e a Nigéria apoiavam a posição da Líbia.

Mabrouk afirmou que considerações políticas estavam a motivar os países que desejavam o congelamento de preços, mas admitiu que os quatro países que desejam aumentar os preços talvez não o pudessem fazer, face à oposição dos gigantes do mercado mundial do petróleo como a Arábia Saudita e o Irão, os dois maiores produtores.

A Argélia, o Iraque, a Nigéria e a Líbia controlam cerca de um quarto da produção da OPEP, comparado com os 50 por cento do mercado partilhados em conjunto pela Arábia Saudita e pelo Irão.

O presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, incitou ontem os ministros a elevarem os preços em cinco a oito por cento a partir de 1 de Janeiro e oferecerem as receitas adicionais a países do Terceiro Mundo para aliviar as suas dívidas.

Mas admitiu posteriormente numa entrevista com correspondentes em Caraballeda que um aumento geral nos preços da OPEP parecia inaceitável neste momento.

Os mesmos receios nasceram o ano passado em Doha. Meses de intensa actividade diplomática após essa reunião produziram eventualmente um compromisso sob o qual a Arábia Saudita e os EAU ajustaram os preços para o nível da maioria.

FIM DO ANO

ALEGRES REVEILLONS — BOAS CEIAS

VIAGENS EM AUTOCARROS DE GRANDE TURISMO

MADRID — 5 dias ◆ MARROCOS — 5 dias ◆ SALAMANCA — 3 dias ◆ SEVILHA — 3 dias ◆ BADAJOZ — 2 dias ◆ SERRA DA ESTRELA — 2 e 3 dias ◆ VIANA DO CASTELO — 2 dias ◆ QUINTA DA PARADELA (PORTO) — 2 dias ◆ LAGOS (HOTEL S. CRISTÓVÃO) — dia e meio ◆ CASINO DA FIGUEIRA DA FOZ — dia e meio ◆ ALDEIA DAS AÇOTEIAS — dia e meio ◆ ESTALAGEM DO MONTE DAS FLORES (ÉVORA) — dia 31 RESTAURANTE «O MOINHO» (SALVATERRA DE MAGOS) — dia 31

VIAGENS DE AVIÃO — ILHA DA MADEIRA E LONDRES

AGÊNCIA DE VIAGENS Rodarte

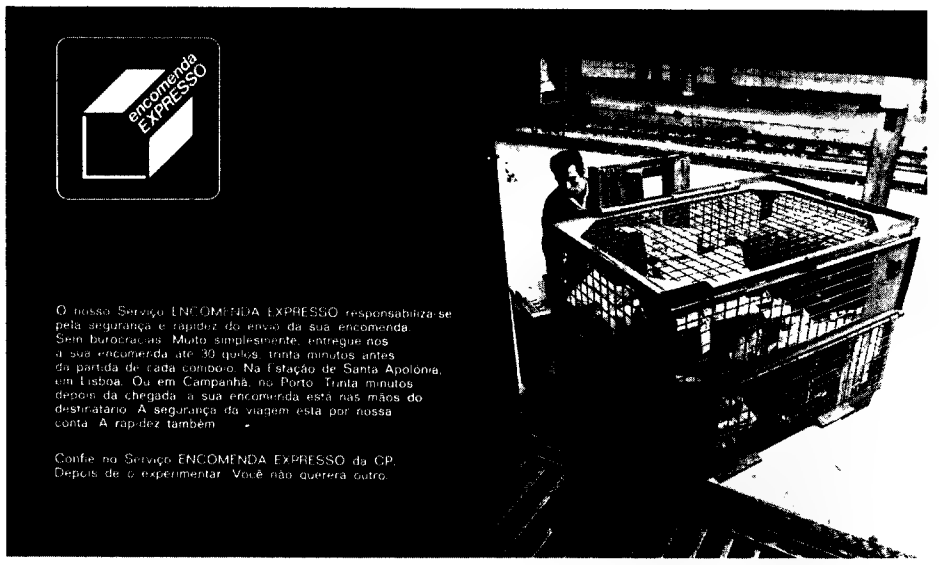
A MAIS PRÓXIMA DO TURISMO PERFEITO

RUA DA PALMA, N.º 159-A — LISBOA — TELEFONE 86 12 14

Também se pode inscrever na sua habitual Agência de Viagens

Quer enviar encomendas de Lisboa para o Porto? Ou do Porto para Lisboa?

Deixe por nossa conta!



Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

"The Last Remake of Beau Geste"
com
ANN-MARGRET
MARTY FELDMAN MICHAEL YORK
JAMES EARL JONES PETER USTINOV
TREVOR HOWARD · HENRY GIBSON · TERRY-THOMAS
Música de JOHN MORRIS Produção de WILLIAM S GILMORE
Argumento de MARTY FELDMAN & CHRIS ALLEN
Realizado de MARTY FELDMAN

6.ª FEIRA, ESTREIA
ÀS 14.00 HORAS
estúdio Apolo 70

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

os Bonecreiros
Representam...

HOJE ESTREIA

ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO

Subsidiado pela S.E.C.

R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A — MOSCAVIDE
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

AOS AMIGOS
DA SEIVA TRUPE

Com as nossas fraternais saudações, servimo-nos deste meio para informar os nossos inúmeros amigos em vários pontos do país e muito especialmente os do Norte que, por compromissos anteriormente assumidos e pelo estrondoso êxito que «CONTOS CRUÉIS» estão a obter na cidade do Porto, a Companhia de Teatro SEIVA TRUPE não poderá para já atender as inúmeras solicitações no sentido de apresentar nas vossas localidades este nosso último espectáculo. Logo que seja possível, a SEIVA TRUPE contar os «CONTOS CRUÉIS» de Jorge de Sena, na vossa localidade, entrará de imediato em contacto convosco.

OURIVESARIA
BARBOSA, ESTEVES, SARL
OURIVES - JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

"O PECADO MORA AO LADO"

Hoje temos Marilyn em casa

Marilyn Monroe, aquela que representou certa época do cinema, num tempo em que as actrizes eram deusas, estará hoje nos televisores portugueses na interpretação de um dos principais papéis da comédia «O Pecado Mora ao Lado».

Assim a RTP inicia o ciclo dedicado a Marilyn, a vedeta tragicamente desaparecida após ter atingido o auge da glória. Considerada uma das mais belas mulheres do cinema, Marilyn Monroe incarnou o ideal masculino, tal como James Dean viria a fazê-lo em relação ao público feminino sobretudo constituído por adolescentes.

A bela loura sexy, com o seu toquezinho de ingénua, acabaria por ter um final trágico aparecendo morta no seu apartamento após ter ingerido grande quantidade de barbitúricos. A sua morte brutal pôs fim a uma carreira que, aliás, não poderia continuar ao mesmo rumo, dado que os anos não perdoam mesmo a uma bela mulher.

O filme que veremos hoje, pelas 21.10, no I Programa, foi realizado em 1955 por Billy Wilder, a partir de um argumento de George Axelrod, inicialmente escrito para teatro. A peça foi representada na Broadway e só muito depois cinematizada. Segundo o realizador, Marilyn foi a intérprete ideal, «o ingrediente necessário para cozinhar a figura feminina capaz de dar a volta ao juízo a um marido cansado de uma fidelidade matrimonial de sete anos...».

Com efeito, o que se conta em «O Pecado Mora ao Lado» é uma aventura bastante divertida e desmistificadora do tipo clássico do «conquistador» no seu próprio reduto...

Richard Sherman (o actor Tom Ewell) fica sózinho no seu apartamento de Nova Iorque quando a mulher e o filho decidem partir para umas férias de dois meses. «Nem tabaco nem mulheres» — diz para si mesmo, preparando-se para gozar a tranquilidade do lar, onde se considera a salvo de tentações e tranquilo. Porém, uma jovem loira, formosa até ao espanto (Marilyn Monroe), aluga por uma temporada o apartamento vizinho. E, como o inevitável sempre acontece, não tarda que um primeiro contacto se estabeleça sob pretexto bastante fútil. Sherman passa a ser um homem nervoso esperando em ânsias a sua «aventurazinha». E, certo dia, a jovem penetra no reduto. Atractiva, excitante, mas aparentemente ingénua. Abre-se champanhe e comem-se batatas fritas. Sherman entra em conflito consigo próprio e acaba por consultar um psiquiatra que, por acaso até é autor de um livro sobre o comportamento do homem casado...

Marilyn é maravilhosa como sempre neste filme de Wilder. E Tom Ewell compõe a figura do «solteirão de ocasião» com irresistível comicidade. O filme «viaja» pelos campos da audácia, do erótico subentendido até aos limites do permitido nos anos 50.

Uma curta película com Marilyn Monroe será apresentada ainda antes do fim do ano: «O Príncipe e a Corista», de e com Laurence Olivier. Está programada para o próximo dia 28.

A vida de Marilyn foi sempre marcada pela tragédia, o oposto dos papéis que incarnava na tela

"O Santo Inquérito amanhã em Almada

O Grupo de Campolide apresenta amanhã na Academia Almadense, em Almada, «O Santo Inquérito», de Alfredo Dias Gomes. João Guedes, que neste espectáculo tem uma das melhores interpretações da sua carreira ao representar o papel do Bispo Visitador do Santo Ofício reaparece na Academia Almadense, depois de recuperar da doença que o afastou do palco do Teatro da Trindade no dia 10 de Novembro.

Além de João Guedes, «O Santo Inquérito» conta igualmente com mais duas grandes interpretações, de António Assunção e Guida Maria, fazendo deste novo espectáculo de Campolide, mais um acontecimento cultural importante na cidade de Almada.

Concerto para crianças

Hoje, pelas 17.00 horas, no Teatro S. Luiz, a Radiodifusão Portuguesa promove um concerto para crianças preenchidas com «O Carnaval dos Animais» de Saint-Saens e «Pedro e o Lobo» de Prokofieff. Na realização das duas obras, que serão narradas às crianças, em conformidade com o original das partituras, participam os pianistas Olga Prats e Jorge Moyano e a Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Silva Pereira.

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente a partir das 14 horas na bilheteira do S. Luiz.

Concerto gratuito esta tarde no S. Luís

É dedicado ao pessoal da Radiodifusão e oferecido ao público em geral, o próximo concerto da Orquestra Sinfónica da RDP, a realizar hoje, pelas 17 horas, no Teatro de S. Luis, em Lisboa.

O público interessado em assistir a este espectáculo pode adquirir os respectivos bilhetes, gratuitamente, nas bilheteiras a partir das 14 horas de hoje.

AGORA EM ALMADA
DEPOIS DAS SUCESSIVAS LOTAÇÕES ESGOTADAS COM "1383"
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
enc. de JOAQUIM BENITE
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES
Estreia Quinta 22 às 21,30
Todos os dias as 21,30
Domingo às 16 e às 21,30
academia almadense
GRUPO DE CAMPOLIDE

O FABULOSO
BILLY SMART
CIRCUS

ATENÇÃO — PORTUGAL — ATENÇÃO
Vem aí o mais fabuloso dos fabulosos circos europeus
«BILLY SMART CIRCUS»
O MAIS VERDADEIRO, O ÚNICO CIRCO DAS FAMÍLIAS, NO NATAL
— // —
Crianças e adultos já esperam estes dias festivos!!!
Apresentação das maravilhosas atracções do incomparável
«CIRCO BILLY SMART»
Só 15 dias de actuação em Lisboa
Estreia dia 23 às 21.30 com duas pistas — uma de estrelas e outra de nevoeiro. Muitas atracções mundiais: Leões — e uma nova versão fantasia de «SANDOKAN»
O circo BILLY SMART estará instalado na Alameda, frente ao Império
Recomendação: VEJA NO NATAL O SEU CIRCO:
«BILLY SMART»

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
tel. 77 09 64
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio do S E C
13 anos
Com: PAULO ● TORDO HENRIQUETA ● IRENE RUI ● LUISA ● OSÓRIO GOMES ● CAVACO
HOJE: ÀS 21.45
6.ª-FEIRA: 20.30 E 22.45
Domingo (dia de Natal) às 15.30, 20.30 e 22.45
3.º MÊS
de um grande êxito

Este espaço fica reservado para quando o espectáculo «CONTOS CRUÉIS» de Jorge de Sena, encenado por NORBERTO BARROCA, contado pela Companhia SEIVA TROUPE, precisar de publicidade.
Sub. Secret. Estado da Cultura

circular é viver

Canal da Crítica

Mário Castrim

MEDUSA E TERRA: EM BUSCA DO REAL

Os Telespectadores portugueses devem estar a seguir com atenção a história das «Mulheres do Espaço». Sem nenhum sentido do humor, a RTP chama-lhe **uma série de ficção científica**. Em nomenclatura, Lumiar bate Lineu nas calmas...

A coisa passa-se mais ou menos assim: a uma data de milhões de anos-luz da Terra — ou seja: aqui mesmo ao virar da esquina — existe um planeta Medusa, de seu nome, cujo é governado pelas mulheres. Parece que com benefícios. Lavo daí as minhas mãos: elas é que o dizem. Outrora, lá, quando mandava na capoeira era o galo e via-se o quê? A ignorância, a violência, a ganância. Ah, mas hoje! Hoje existe a sabedoria, a calma, a água-benta.

Vai daí, dois medusianos de sexo masculino (uns reles!, são a vergonha da classe) fogem. Fogem das mulheres. Fogem de suas patroas, Fúlvia e Octávia e pedem asilo político nos Estados Unidos, está claro. As mulheres fazem os possíveis por recuperá-los, mas eles pisgam-se que é um caso sério.

Não está bem esclarecido o vínculo entre os damos amedrontados e as filhas de Medusa. Às vezes lhes chamam «donas» (o que pressupõe a existência de uma sociedade esclavagista naquele planeta) ora lhe chamam «patroas» — o que pressupõe um regime capitalista, à maneira dos Estados Unidos ou dos Trabuquetas, guardadas está claro as devidas prostituições.

Entre homem e mulher, ninguém meta a colher. Os Estados Unidos infringiram a regra. Oxalá não caia sobre eles a maldição de Medusa e mais de quem o usa.

FALAR DE MEDUSA PENSAR NA AMÉRICA

Existe nos Estados Unidos, como se sabe, o medo das mulheres, o medo das mulheres como número. Lá, as mulheres não exercem o seu poder se não pela quantidade, dado que representam o grosso da população. Kennedy viu-se obrigado a declarar publicamente, face a determinada fotografia, que não estava nada a bater no cãozinho, pelo contrário, estava a brincar com ele; fosse ele mau para o cachorro e milhões de mulheres retiravam-lhe o seu regaço eleitoral. Carter, sei lá, nunca poderá usar cuecas de uma cor que não mereça o consenso dos milhões de mulheres ianques. Se não, lá se vai o amendoim da Casa Branca...

Havemos de falar nisso com mais vagar (se acharem que vale a pena gastar cera com ruins ianques) mas para já fixemo-nos nesta aldrabice de fazer passar a linha da agressividade ou da servidão entre o homem e a mulher, e essa aldrabice é a moeda falsa de mais esta série, como o tem sido doutras. A linha essencial de divisão é a que separa a classe exploradora da classe explorada: todas as demais relações de servidão e agressividade resultam daquela relação. Actualmente, nos países socialistas, ou seja, naqueles países onde esta relação foi destruída, todas as outras relações tendem para o desaparecimento: a plena igualdade da mulher e do homem, já considerada na lei, fortalece-se em cada dia que passa com inevitável quebra dos vínculos ancestrais impossíveis de desaparecer de um dia para o outro.

E depois, caramba, para contar a história de homens que fogem das mulheres, não era preciso ir até Medusa. Cá por baixo é o pão nosso de cada dia. Só que aqueles cavalheiros medusianos se comportam como coelhos medrosos. Perfeitamente aterrorizados quando vêem as sujeitas do seu bairro: o que também, na Terra, não se pode considerar muito original...

Como digo, esta série reflecte mais o que se passa na América do que o que se passa em Medusa. Veremos.

A AMAR TAMBÉM SE APRENDE

A sustância da noite era o **Mosaico** — vocês lembram-se, a gente recorda-se do Seruca e fica à espera do pior — ou, se preferirem, do mais pior.

Ao princípio tratou-se do Curso Superior de Curta Duração, o CUSUCUDU — que não é uma sigla harmoniosa por aí além, mas enfim, em tempo de MEIC não se limpam siglas.

Assunto basto controverso, como se sabe, esperava-se uma discussão interessante, uma exposição dialogante. Tal não aconteceu. Vieram apenas os drs. Marcelo Grilo, director-geral do Ensino Superior, e Ferreira dos Santos, seu colaborador precioso. Ao jornalismo preferiu-se a nota oficiosa. Certo que o repórter, procurador amável dos duvidosos e adversários do sistema, colocou alguns problemas. Os problemas tiveram respostas, mas as respostas não tiveram contraste.

Turismo foi o assunto seguinte e o objecto dele uma das regiões mais belas de Portugal: o Alto Minho. Diante de uma certa frieza das imagens e das palavras, inevitavelmente soavam aos meus ouvidos as palavras de um amigo, o dr. Ribeiro da Silva, quando passávamos diante de uma paisagem, de uma simples casa, de uma praia. Eu via a Televisão, mas os meus olhos estavam fixos nos Jardins Suspensos de Vila Praia de Âncora, donde Babilónia copiou os seus e onde não quero morrer sem lá voltar, ah, a isso não me condenem os deuses! E assim o documentário cheio de boas intenções correu melhor.

Talvez tivesse corrido melhor um pouco se contasse com aquela reportagem transmitida no domingo e incluida na **Bota das Sete Léguas**. Uma reportagem que se viu com verdadeiro encanto, a paixão, a magia daquele homem, Amadeu Costa de seu nome, a gravidade e a ciência com que falava dos pontos e das maneiras e dos costumes, de como nos explicava a ligação íntima do artesanato ao viver das populações e ao seu trabalho.

Aqui para nós: faria muito a RTP pelo turismo de Viana do Castelo e pela cultura da audiência, se repetisse aquela reportagem num próximo serão.

(Façam o que eu digo. Ao menos uma vez, caramba, não queiram passar por relapsos e contumazes).

POLÓNIA: O MILAGRE CHAMA-SE SOCIALISMO

Mosaico contou-nos finalmente uma história maravilhosa: a história de uma cidade assassinada e ressuscitada pelo amor dos seus filhos.

Chama-se Varsóvia. Capital de um país orgulhoso que levanta o seu futuro dia-a-dia: a Polónia.

Em 1944, um louco fascista chamado Hitler mandou não apenas atacá-la, mas arrasá-la. Varsóvia foi arrasada. Friamente, metodicamente, contabilisticamente. Levara 700 anos a construir, levou dois meses a destruir. Era uma das mais belas cidades do planeta, transformou-se num dos maiores cemitérios sob a Lua. O fascismo odeia tudo o que é Beleza, Arte, Cultura, Humano. Odeia tudo o que está vivo. Possui uma ilimitada capacidade para distribuir a sua baba: por todos os homens bons, sejam eles cristãos, comunistas, simples amantes de um livro, de um quadro, de uma Pátria. Por trás de cada sorriso fascista está Dachau, está Guernica, está Tarrafal (não esqueçer, não esquecer!) está Varsóvia destruída.

Varsóvia ressuscitou. Em pouco mais de 50 anos. Hoje, Varsóvia canta o esplendor da alegria, do trabalho, da libertação. Varsóvia ressuscitada é o milagre do coraçao, do patriotismo, do sacrifício, da coragem dos trabalhadores. O milagre da solidariedade. O milagre do socialismo.

Ontem, **Mosaico** mostrou-nos tudo isto à saciedade. A lição ficou bem à mostra: com os trabalhadores, nenhum milagre é impossível, porque com eles está a consciência da História.

Mosaico assim pagou uma parte da grande dívida da RTP em relação à Polónia.

Como se sabe, a Polónia era um dos alvos preferidos do ódio fascista em Portugal. Salazar não perdoava que na Polónia católica o socialismo estivesse em construção, por que ele se dizia católico, achava que todos os católicos deviam ser fascistas como ele! Daí, os ataques, as calúnias, as infâmias, da Televisão fascista contra a Polónia.

Sim. É bom. É bom que a RTP não queira navegar nas mesmas águas e prefira, ao contrário, apagar um pouco a lembrança salazarista, herdada do seu mano Hitler, de raiva contra a Polónia. Isto é hoje tanto mais importante quando assistimos à campanha de calúnias que, contra o povo polaco, é lançada pelo imperialismo. Ainda bem que a RTP se recusa a colaborar nessa campanha. Ainda bem que, ao menos desta vez, escolhe o caminho limpo.

P.S. E escusam os direitistas cá do sítio de mandar cartinhas e fazer telefonemas. F-lhos de Medusa, vocês ainda não ereceberam que isso cá ra mim não ega? — MC

Hoje

Marilyn Monroe intérprete de «O Pecado Mora ao Lado».

1.º Programa

18.32 Telejornal — 1.ª edição
19.30 Cientificamente
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.30 Mulheres do Espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Pecado Mora ao Lado
22.45 Telejornal — 3.ª edição
23.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

21.00 Abertura
21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.35 Gabriela
22.05 A História da Família Rius
22.50 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Pecado Mora ao Lado
(21.10)
II PROGRAMA
A História da Família Rius
(22.05)

Amanhã

1.º Programa

15.00 Natal dos Hospitais; **19.00** Floco, o boneco de neve; **19.30** Tempo Desporto; **20.00** Telejornal — 2.ª edição; **20.35** Mulheres no Espaço; **21.05** Boletim Meteorológico; **21.10** Vamos jogar no Totobola; **21.15** Baretta; **22.00** Homem, Uma Terra, Um Deus; **22.55** Telejornal — 3.ª edição; **23.15** Fecho.

2.º Programa

21.02 Telejornal — 2.ª edição; **21.35** Gabriela; **22.10** Oratória; **23.45** Fecho

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes).
Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

"A BARRACA" CONTA
AO QU'ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO - TEL 41293
Terça a Sáb: 21.30 h
Sáb. também às 16 h
Dom. só às 18 h
M/13 ANOS

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES
Estreia Sensacional 6.ª feira às 22 h
CIRCO MARIANO — Emp. Henry Toni
O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS
Com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Jibóias, Crocodilos, Trapezistas, 2 – Parelhas de Palhaços – 2, e ainda o famoso Cigano Português, JOSÉ MAIA vocalista do conhecido conjunto OS MAIAS
TODAS AS NOITES ÀS 22 H – QUINTAS E SÁBADOS MATINÉE ÀS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 15 E 18 H
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR PELO TELEFONE 2911062 OU JUNTO DO CIRCO

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO
DE LISBOA

O "DIÁRIO" QUE OS TRABALHADORES TEM

O jornal independente «O Diário», que se preza de veicular as posições que mais se identificam com os interesses dos trabalhadores, continua a sua escabrosa campanha contra trabalhadores!

Com honras de primeira página, o sr. Alan Sapper informa sensacionalmente, em nome dos 12 milhões de trabalhadores que os TUC representam, que esse «grupelho divisionista» que nós cá temos, denominado Carta Aberta, era subsidiado pela República Federal Alemã!

Conforme fotocópia que se publica, os TUC através do seu secretário geral, informa que o Mr. Alan Sapper não falava em nome dos TUC e nunca aquela Confederação se pronunciou sobre as finanças das organizações sindicais portuguesas...

Com surpresa «do grupelho da Carta Aberta», três semanas depois, em editorial, «O Diário» informa que só o Sindicato dos Escritórios de Lisboa já gastou com o «movimento cisionista» quatro mil contos! Em que ficamos? Somos subsidiados por quem?

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

Em vésperas de eleições no nosso Sindicato por que se falará em gastos inúteis de quatro mil contos? Quais os verdadeiros objectivos?

Colocamos a Contabilidade do Sindicato ao dispor dos sócios que queiram confirmar (?) a história dos quatro mil contos e certificarem-se de que nem dez por cento se gastou!

Não nos responsabilizamos pelas «descobertas» que possam surgir dessa análise à Contabilidade, de valores superiores a mil contos pagos por indemnizações aos professores do ex-CAP bem como de duas garantias bancárias de valor superior a novecentos contos por condenação deste Sindicato em Tribunal e resultantes de actos que não praticámos, mas sim, aqueles que por cá passaram e pretendem agora voltar!

Estranhamente, «O Diário», independente e unitário (ou unicitário?) nada disto refere...

Como também nada referiu em relação aos seis mil contos que «voaram» do Sindicato do Comércio após tomada de posse da Direcção dita UNITÁRIA!

Lisboa, 20.12.77

PELA DIRECÇÃO
(ilegível)

TRADES UNION CONGRESS
GENERAL SECRETARY RT HON LEN MURRAY OBE

CONGRESS HOUSE · GREAT RUSSELL STREET · LONDON WC1B 3LS
Telephone 01-636 4030 Telegrams TRADUNIC LONDON WC1

DEPT International
OUR REF IM/SWS/GM
YOUR REF

Mr Vitor H. Sequeira,
President,
Sindicato dos Trabalhadores de
Escritorio Do Distrito De Lisboa,
D. Braamcamp 9-1,
Lisbon,
Portugal.

December 5, 1977

Dear Mr. Sequeira,

Trade Unions in Portugal

Thank you for your letter dated November 7, and enclosed press cuttings relating to statements appearing in a Portuguese newspaper and attributed to Mr. A. Sapper, General Secretary of our affiliate, the Association of Cinematograph, Television and Allied Technicians, when visiting your country recently as President of the European trade union body, FISTAV.

Mr. Sapper was not in Portugal on behalf of the TUC and was consequently not speaking on behalf of the TUC. There have been TUC statements on Portugal, the most recent being when a delegation of our General Council visited the country in November 1976, but none has ever made reference to the finances of Portuguese trade union organisations.

Yours sincerely,

General Secretary.

BOM NEGÓCIO

Trespassa-se sem ou com toda a sua existência, único no género, estabelecimento de Ferragens, Materiais de Construção, Drogaria, Perfumaria e Adubos, no Tortosendo. Resposta a este jornal ao n.º 1953.

COM PELÉ, EUSÉBIO, BEST E OUTROS

A melhor época de sempre no futebol dos Estados Unidos

Pelé, Best e Eusébio: três dos impulsionadores do futebol nos EUA

O futebol norte-americano conheceu este ano a sua melhor época de sempre. No entanto, e apesar da despedida nos «states» («rei» Pelé), a temporada de 1978 promete ser superior. A despedida de Pelé, embora importante, não deverá na verdade ter repercussões no desenvolvimento do «soccer» norte-americano. E isto porque o jogo criou raízes no país.

Aquando do último jogo de Pelé (Cosmos-Santos, em Nova York), o Estádio Giants registou a sua maior enchente de sempre: mais de 75 000 pessoas, um recorde nos Estados Unidos. Enquanto os países europeus se preocupam cada vez mais com o vandalismo e a violência, com o decréscimo de público e, nalguns casos, com a perda de qualidade das partidas, o futebol norte-americano, com o vigor da sua juventude, faz progressos e reforça-se.

A tal facto não é evidentemente estranha a contratação de bons jogadores do continente Europeu e da América Latina. Neste capítulo deve salientar-se o «Cosmos»: o clube da «Warner», depois de há três anos contratar Pelé, assegurou o concurso, entre outros, de Franz Beckenbauer, o «Kaiser» da equipa campeã mundial, Giorgio Chinaglia, da Itália, e Carlos Alberto, do Brasil.

Outras «estrelas» europeias recolhem os dólares resultantes das suas actuações em equipas norte-americanas: os ingleses George Best e Gordon Banks, os portugueses Eusébio, Simões, Humberto, Toni e alguns outros. Na verdade, o «soccer» norte-americano constitui uma verdadeira mina para os futebolistas europeus em fim de carreira. Por vezes, esta política conduz a excessos. Os «Sounders», de Seatle, finalistas derrotados da Liga (1-2) frente ao «Cosmos», por exemplo alinharam nalguns jogos com uma equipa constituída por um canadiano, cinco ingleses, três escoceses, um galês e apenas um norte-americano.

Um tal excesso de futebolistas estrangeiros reflecte-se no nível razoavelmente baixo da selecção nacional norte-americana, que nas eliminatórias do Mundial de Futebol não conseguiu ultrapassar o Canadá e o México. Todavia, estes aspectos negativos não devem fazer esquecer o que se passa por todo o país, pois existe verdadeiro entusiasmo pelo futebol e, na opinião dos responsáveis da Liga, a afluência de jogadores estrangeiros é mesmo vantajosa nesta altura. Em diversos encontros registaram-se assistências de dezenas de milhares de espectadores.

NÚMEROS

Na globalidade os números são eloquentes: 3,2 milhões de espectadores no total dos jogos da Liga, o que equivale a uma média de mais de 13.500 pessoas por jogo e a um aumento de 31 por cento relativamente a 1976. Mas é sobretudo a incrível popularidade que o futebol ganha entre as camadas mais jovens da população que assegura o futuro da modalidade nos Estados Unidos.

Em todo o país milhares de jovens de ambos os sexos contactam pela primeira vez com o jogo. Outros, mais avançados, participam em «Miniligas». Podem ver-se balizas de futebol espalhados por inúmeros parques públicos, desde Nova Jersey a Califórnia. A televisão começou a dedicar atenção à modalidade e os jogos mais importantes são já transmitidos em directo. Também os jornais criaram novas colunas nas páginas desportivas, exclusivamente dedicadas ao futebol. A única pessoa que talvez não tenha ficado tão surpreendida com esta «explosão» é o comissário da Liga, Phil Woosnan, nascido no País de Gales: «Esperávamos este sucesso, mas não tão cedo» afirmou há dias.

Em todo o mundo, técnicos e jogadores de futebol começaram a profetizar o sucesso internacional do futebol nos anos vindouros, tendo George Best chegado a declarar que dentro de cinco anos a selecção norte-americana será superior à de Inglaterra. Na próxima época, ao nível da Liga, tudo será ainda maior: as equipas de Filadélfia, Detroit, Colorado e Memphis foram autorizadas a jogar na Liga, que contará com 22 clubes. Simultaneamente, a equipa com sede no Hawai «transferiu-se» para Tulsa, no Oklahoma, a de Las Vegas para San Diego, a de Connecticut para Oakland, e a de St. Louis para Aneheim, na Califórnia.

Tal como quase todo o Mundo, os Estados Unidos dedicarão em 1978 grande atenção a todos os pormenores preliminares e à fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. Esse interesse do público sabe-se já que será alimentado pela Imprensa escrita e falada. Em contrapartida, é inevitável uma maior atenção internacional para os acontecimentos relacionados com o futebol nos Estados Unidos. A Liga de 1978 será acompanhada ainda com maior curiosidade que a de 1977.

... E não será apenas porque bons jogadores europeus evoluem nos relvados norte-americanos.

Marítimo-FC do Porto adiado para Janeiro

. O desafio Marítimo-FC do Porto voltou a ser adiado, agora para 4 de Janeiro próximo. O encontro marcado para hoje, e devia ter sido efectuado em 18 de Setembro, só não decorrendo então por razões alheias às duas equipas.

Com efeito, naquela data cumpriu-se a 3.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, assim como dos outros escalões. Marítimo-FC do Porto, que estava marcado, como o encontro desta noite, para o Funchal (Estádio dos Barreiros), não se eefectuou por impossibilidade da equipa nortenha, viajar para aquele arquipélago. Como bem se devem lembrar, os pilotos da TAP estavam em greve.

Caso curioso, a equipa portista, se efectivamente tivesse, ontem (como tudo estava programado), partido para a Madeira, correria o risco de não poder regressar, entretanto, (após o jogo) ao Norte, pois parece estar iminente nova paralisação dos pilotos e comissários da empresa transportadora nacional a partir das zero horas de amanhã.

Todavia, o FC do Porto ficou retido em Lisboa, durante quase vinte e quatro horas, ontem, devido ao mau tempo que assola o Funchal, impedindo movimentos de aterragem (e até de descolagem) no aeroporto de Santa Catarina e de Porto Santo. E, em vez de rumar para o arquipélago, retornaria à Cidade Invicta já ao fim da manhã.

Agora, e para acertar o seu calendário, aguardará pela data de 4 de Janeiro, fazendo votos para que então os ventos e as tempestades tenham passado, os pilotos da TAP (a empresa portuguesa mais deficitária) não insistam na ameaça de paralisações, enfim, para que se cumpra aquilo que o povo sempre disse: «às três é de vez».

VILA REAL

O treinador Orlando Moreira, do Vila Real, pediu a demissão depois de no domingo passado ter sofrido uma tentativa de agressão após o jogo com o União de Lamas. Afirmou, quando foi contactado, acerca do seu pedido de demissão: «não imponho a minha presença onde não é desejada».

ESTA NOITE: TAÇA DE HONRA ARRANCA EM LISBOA

Arranca esta noite (20 e 15), no Restelo, mais uma Taça de Honra de Lisboa, prova do calendário da AFL. Uma primeira ronda que permitirá que Laranjeira cumpra o segundo jogo do seu castigo federativo, e conclua a punição na próxima semana. Fraguito e Keita foram, entretanto, convocados para o jogo desta noite, que opõe o Sporting ao Estoril a abrir a primeira jornada da prova. A decisão foi ontem tomada pela Direcção dos «leões», que ainda não assumiu qualquer atitude definitiva face à partida para o Brasil do técnico Paulo Emílio.

Após o encontro inaugural defrontar-se-ão Belenenses e Benfica em jogo que está a ser aguardado com certa expectativa.

FARO TAMBÉM

Também esta noite, em Faro, principiará a Taça de Honra da associação de futebol do Algarve, a qual se reparte por três jornadas. Concorrem Farense, Portimonense, Olhanense e Esperança de Lagos. Hoje jogam Esperança de Lagos-Farense e Olhanense-Portimonense, ambos às 21 e 30.

VÍTOR MARTINS EM ALCOITÃO

Vítor Martins foi esta manhã transferido do Hospital da Cruz Vermelha para o Centro de Alcoitão onde prosseguirá a sua recuperação. Lembre-se que, após a angiografia a que foi submetido, o médio encarnado sofreu uma obstrução num dos vasos cerebrais, a qual se encontra, nesta altura, plenamente removida. Vítor Martins está a reagir bem (e paulatinamente) ao inesperado percalço.

PARA ALÉM DA RAIA

BASQUETEBOL: TORNEIO DOS BALCÃS

A selecção nacional de basquetebol da Jugoslávia derrotou a Turquia por 107-71, a Grécia ganhou à Bulgária por 85-82, em jogos da terceira jornada do Torneio Internacional de Basquetebol dos Balcãs. Os jugoslavos comandam com seis pontos, seguidos da Grécia com quatro, da Bulgária com dois, e da Roménia e da Turquia, ambas com zero.

NIKI LAUDA

O piloto austriaco de Fórmula um, Niki Lauda, foi eleito, pela primeira vez, o «desportista do ano» pelos jornalistas desportivos do seu país. Lauda totalizou 1626 pontos. Em segundo lugar classificou-se o esquiador Franz Klammer

KORCHNOI PROTESTA POSIÇÃO DE SPASSKY

O grande mestre soviético Viktor Korchnoi apresentou um protesto contra o seu compatriota Boris Spassky, obrigando os juízes a adiarem o recomeço da décima partida da final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, que está a decorrer em Belgrado.

Korchnoi tem 6,5 pontos, contra 3,5 de Spassky. O primeiro xadrezista a alcançar 10,5 pontos conquistará o direito a discutir o título com o campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov.

AS 16 EQUIPAS APURADAS PARA O "MUNDIAL" (CONCLUSÃO)

Onde se fala da Escócia e do Brasil

A análise das 16 selecções apuradas para o «Mundial-78» permitiu-nos ontem recordar os desfechos de todos os participantes dos Grupos 1 ao 6. Prosseguimos hoje com os desfechos e as classificações das restantes séries.

Em contraste com o anterior, o Grupo 7 foi considerado o mais forte. A Escócia, que foi eliminada dos quartos-de-final do «Mundial-77», sem ter perdido um jogo, demonstrou muita agressividade no primeiro encontro, contra a Checoslováquia, actual campeã europeia, no jogo de Praga. O escocês Gray e o checo Ondrus foram expulsos e estes castigos fizeram sentir-se, sobretudo, no «onze» da Checoslováquia. O potencial atacante dos escoceses Dalglish, Jordan e Gray foi decisivo para o apuramento.

Resultados: Checoslováquia-Escócia 2-0, Escócia-País de Gales 1-0, País de Gales-Checoslováquia 3-0, Escócia-Checoslováquia 3-1, País de Gales-Escócia 0-2, e Checoslováquia-País de Gales 1-0.

Classificação final (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1., Escócia — 4, 3, 0, 1, 6-3, 6; 2., Checoslováquia — 4, 2, 0, 2, 4-6, 4; 3., País de Gales — 4, 1, 0, 3, 3-4, 2.

Grupo 8: este grupo terminou com um dos jogos mais violentos da história do Campeoanto do Mundo. A Jusgoslávia necessitava de vencer, no último encontro, a Espanha por dois golos de diferença. Os jogadores de ambas as equipas pareciam mais interessados em acertar nos adversários do que na bola. O extremo espanhol Juanito foi atingido com uma garrafa e recolheu ao hospital. O árbitro britânico Ken Burns foi criticado pela FIFA por não ter tido «mão» na partida. No final, a Espanha venceu por 1-0, o que lhe valeu o «passe» para a Argentina.

Resultados: Espanha-Jugoslávia 1-0, Roménia-Espanha 1-0, Jugoslávia-Roménia 0-2, Espanha-Roménia 2-0, Roménia-Jugoslávia 4-6, Jugoslávia-Espanha 0-1.

Classificação final (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1., Espanha — 4, 3, 0, 1, 4-1, 6; 2., Roménia — 4, 2, 0, 2, 7-8, 4; 3., Jugoslávia — 4, 1, 0, 3, 6-8, 2.

GRUPOS 9 E 10

A Hungria, no Grupo 9, perdeu os complexos e eliminou a União Soviética, graças à preciosa ajuda da Grécia. Embora possua uma equipa bastante jovem, o onze magiar demonstrou maturidade suficiente para afastar a Bolívia nos encontros de apuramento, entre o vencedor do Grupo 9 europeu e o terceiro classificado da fase final da Zona da América do Sul.

Resultados: URSS-Grécia 2-0, Hungria-URSS 2-1, Grécia-URSS 1-0, URSS-Hungria 2-0, Hungria-Grécia 3-0, Grécia-Hungria 1-1.

Classificação do grupo (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1., Hungria — 4, 2, 1, 1, 6-4, 5; 2., URSS — 4, 2, 0, 2, 5-3, 4; 3., Grécia — 4, 1, 1, 2, 2-6, 3. Jogos de apuramento: em Budapeste: Hungria-Bolívia, 6-0; em La Paz: Bolívia-Hungria, 2-3.

Zona da CONCACAF (10.º Grupo): a selecção dos Estados Unidos, apesar da evolução do seu futebol, não se qualificou para a fase final da respectiva zona, que foi ganha facilmente pela selecção do México, que «cilindrou» o Haiti, por 4-1, não tendo cometido os erros de 1974, quando os haitianos atingiram a fase final do Campeoanto do Mundo.

Resultados: Guatemala-Suriname 3-2, Canadá-El Salvador 1-2, México-Haiti, 4-1, Canadá-Suriname 2-1, México-El Salvador 3-1, Guatemala-Haiti 1-2, México-Suriname 8-1, El Salvador-Suriname 3-2, Canadá-Haiti 1-1. México-Canadá, 3-1, Haiti-Suriname 1-0, Guatemala-El Salvador 2-2.

Classificação da zona (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1.º Mécico, 5-5-0-0-20-5, 10; 2.º Haiti, 5-3-1-1-6-6, 7; 3.º Canadá, 5-2-1-2-7-8, 5; 4.º El Salvador, 5-2-1-2-8-9, 5; 5.º Guatemala, 5-1-1-3-8-10, 3; 6.º Suriname, 5-0-0-5-6-17, 0.

ZONA ASIÁTICA

Cada jogador do Irão recebeu 200 000 dólares (8000contos) pela qualificação para a fase final. O prémio foi pago logo após os triunfos alcançados sobre a Austrália e o Kuwait, comandado pelo treinador brasileiro Mário Zagalo. A vitória chave do Irão foi sobre a Austrália (1-0), em Sydney, para o Grupo 11, ou Zona Asiática.

Resultados: Austrália-Irão 0-1, Kuwait-Irão 1-2, Kuwait-Coreia do Sul 2-2, Kuwait-Hong Kong 4-0, Kuwait-Austrália 1-0, Irão-Austrália 1-0, Coreia do Sul-Hong Kong 5-2, Coreia do Sul-Kuwait 1-0, Austrália-Kuwait 1-2, Coreia do Sul-Austrália 0-0, Irão-Kuwait 1-0, Hong Kong-Austrália 2-5, Hong Kong-Kuwait 1-3, Austrália-Coreia do Sul 2-1, Hong Kong-Coreia do Sul 0-1, Coreia do Sul-Irão 0-0, Austrália-Hong Kong 3-0, Hong Kong-Irão 0-2, Irão-Coreia do Sul 2-2.

Classificação da zona (jogos, empates, vitórias, derrotas, golos, pontos): 1.º Irão, 8-6-2-0-12-3, 14; 2.º Coreia do Sul, 8-3-4-1-12-8, 10; 3.º Kuwait, 8-4-1-3-13-8, 9; 4.º Austrália, 8-3-1-4--11-8, 7; 5.º Hong Kong, 8-0-0-8-5-26, 0.

MAIS DUAS ZONAS

Zona africana: o Zaire desistiu do Campeonato do Mundo depois da experiência de 1974, em Munique, e a Argélia e Marrocos foram afastados na primeira fase. Foram cortadas as relações diplomáticas entre a República do Congo e os Camarões, após a «batalha campal», em Yaounde, em que os jogadores congolenses foram atacados pela assistência em pleno campo.

Nigéria, Egipto e Tunísia foram os três países apurados para a fase final desta zona. A Nigéria perdeu as suas possibilidades quando foi derrotada (0-1) em Lagos, pela Tunísia, através de um golo de cabeça de um seu defensor nas próprias redes. O Egipto passou a ter hipóteses a partir do momento em que venceu no Cairo a Tunísia, por 3-2, mas, no encontro realizado, em Tunes, os tunisinos ganharam por 4-1, conquistando assim pela primeira vez na história do seu futebol o direito a estar presente na fase final do Campeonato do Mundo.

Resultados: Tunísia-Nigéria 0-0, Nigéria-Egipto 4-0, Egipto-Nigéria 3-1, Nigéria-Tunísia 0-1, Egipto-Tunísia 3-2, Tunísia-Egipto 4-1.

Classificação (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1.º Tunísia, 4-2-1-1-7-4, 5; 2.º Egipto, 4-2-0-2-7-11, 4; 3.º Nigéria, 4-1-1-2-5-4, 3.

Finalmente, a zona da América do Sul, onde o Brasil e o Peru se qualificaram como seus representantes, superiorizando-se (nitidamente) à Bolívia na fase final desta Zona, disputada em Cali. Para atingir esta fase final, a Bolívia eliminou a Venezuela e o Uruguai, o Brasil afastou a Colômbia e o Paraguai, e o Peru eliminou o Equador e o Chile.

Resultados: Brasil-Peru, 1-0, Brasil-Bolívia 8-0, Bolívia-Peru 0-5.

Classificação final (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos, pontos): 1.º Brasil, 2-2-0-0-9-0, 4; 2.º Peru, 2-1-0-1-5-1, 2; 3.º Bolívia, 2-0-0-2-0-13, 0.

Franz Beckenbauer: os dirigentes do «Cosmos» ainda não decidiram sobre a eventual autorização do médio germânico representar a RFA no Campeonato do Mundo

RAF quer Beckenbauer

A Federação de Futebol da República Federal Alemã (FFRF) revelou que pediria ao Cosmos, clube de Nova York, para dispensar o defesa-central Franz Beckenbauer, para jogar nas finais do Campeonato do Mundo de 1979, na Argentina.

O presidente da FFRF, Hermann Neuberger, disse que a Federação ia solicitar ao Cosmos para ceder o antigo capitão da selecção alemã ocidental durante o seu programa completo de treinos, no próximo ano, assim como para a fase final. Contudo, Neuberger notou que tinha quase como certo que o jogador não seria dispensado, e acrescentou que Beckenbauer era da mesma opinião.

Fontes afectas à FFRF disseram que o Cosmos pretendia uma grande indemnização em dinheiro pela ausência de Beckenbauer durante a época de futebol nos Estados Unidos, assim como «um substituto que atraísse espectadores» enquanto estivesse ausente.

«Kaiser Franz», como é conhecido o famoso jogador, foi transferido do Bayern de Munique para o Cosmos, no Verão passado. É considerado como o melhor jogador de futebol da RFA.

A Liga Alemã ofereceu ao «Cosmos» 50 mil dólares pela participação de Beckenbauer, mais cinco mil por cada encontro em que o jogador participe.

COMO VÃO AS COISAS

ANICETO SIMÕES: «SIM» A S. PAULO

Afinal, Aniceto Simões estará presente na S. Silvestre de S. Paulo representando Portugal em 31 do corrente. A inscrição do atleta, antes indeferida pelos organizadores da prova, foi, posteriormente, aceite, pelo que o sportinguista viajará oportunamente para o Brasil, não estando presente, assim, na prova da Madeira-para a qual também fora indigitado.

HERMÍNIO BARRETO

O secretário-técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, professor Hermínio Barreto, pediu a demissão das suas funções em carta enviada ao organismo competente. Decididamente, o nosso basquetebol atravessa um momento particular e encontra-se em foco com mais esta decisão, que se segue, aliás, a idêntica atitude tomada pelo técnico Jorge Araújo.

SINDICÂNCIA

A sindicância instaurada pela DGD à CC da arbitragem nacional já foi iniciada. Com efeito, o dr. Granja da Fonseca já ontem ouviu Mário Santos, um dos dois dissidentes da CC, e registará hoje o depoimento de Manuel Poeira no âmbito do inquérito que sobre ele corre.

S. SILVESTRE DA AMADORA

O Desportivo Operário do Rangel, da Amadora, vai levar a efeito, no próximo dia 31, pelas 22.30 h, uma prova de atletismo intitulada «S. Silvestre da Amadora». A corrida destina-se a atletas filiados juniores e seniores, veteranos e populares e tem uma distância de 6.600 metros. As inscrições são grátis e devem ser efectuadas na sede do clube, até dia 29 do corrente.

ASES DAS AVENIDAS: PRÉMIO DO NATAL

Os Ases das Avenidas, como não podia deixar de ser, também levam a efeito, no próximo dia 25, o Grande Prémio do Natal, na sua terceira edição, através das avenidas da República, Fontes Pereira de Melo e Liberdade, com chegadas aos Restauradores. As diversas provas vão dos escalões de pré-infantis a seniores, homens e mulheres, e terão início às 10 horas. A última prova, para veteranos, processa-se às 11 e 45, com partida do Campo Pequeno.

ALFREDO HOMENAGEADO

A colónia portuguesa nos Estados Unidos realizou, também, uma festa de homenagem ao malogrado futebolista Alfredo, recentemente falecido revela o «Portuguese Times». Organizada por Pedro Tavares e Carlos Valente, colegas de Alfredo no Vitória de Setúbal, a festa motivou o interesse e o carinho de muitos emigrantes que trabalham nos Estados Unidos.

GCP: INSCRIÇÕES

Estão excepcionalmente abertas no Ginásio Clube Português, as inscrições para tiro com arco, tiro de pressão de ar, jogo do pau, luta e xadrez. Isso, para incentivar o interesse entre as camadas juvenis.

A MAIOR RECEITA PARA PRÉMIOS DO TOTOBOLA APENAS PARA DOIS CONCORRENTES

Dois milionários foi o resultado do concurso n.º 16, realizado no passado domingo.

Com efeito, um anónimo de Oeiras e um jovem cozinheiro, repartiram entre si a maior bolada para prémios dos concursos das Apostas Mútuas Desportivas, este o destino da importância de 11.833.000$00 (onze milhões oitocentos e trinta e três mil escudos). O primeiro jogou com 10 apostas e o segundo com oito.

A nossa reportagem dirigiu-se ao local onde trabalha o novo milionário — um restaurante na estrada Lisboa-Setúbal — e mesmo na cozinha, deparámos com um autêntico cozinheiro que além do barrete usual, trazia na mão inteirinho um grande bacalhau.

Já seria tema o próprio bacalhau, mas como a nossa intenção eram diferente, pois quisémos ouvir o cozinheiro-milionário falar de si próprio. Confirmou-nos que se chamava António Avelino Ferreira e tinha apenas 19 anos.

Em resposta a uma pergunta nossa, referiu: — «a minha história é curta mas bem difícil. Somos sete irmãos, só temos mãe e a nossa vida tem sido de muita pobreza.

Sou de S. Pedro do Sul e até aos 14 anos trabalhei na agricultura para ajudar a família. Depois vim para aqui onde sou cozinheiro... e agora milionário, acrescentámos nós. — Sim é verdade, mas vou aplicar bem o meu dinheiro, para já vou fazer uma casa para a família que virá viver comigo.

— É casado? — Não, sou solteiro mas com... compromisso.

A nossa pequena entrevista estava terminada, mas à saída ainda nos disse que era adepto do Benfica, e continuava apesar de tudo a jogar no Totobola.

E agora perguntamos:

Quem será o milionário do Natal?

Resta acrescentar que a matriz premiada do jovem cozinheiro foi registada na agência 17-181 — Tabacaria Central — Coina — Barreiro.

PISTÕES KS • AMORTECEDORES SHACHS • BRONZES VANDERWELL • JUNTAS PAYEN

AUTO-CASTRO ACESSÓRIOS

de Fernando António de Castro

Rua do Bolhão, 99-1.º – Telefones 25422/28882 – PORTO

Padre assaltado pela segunda vez

Um padre de origem polaca, João Musial, de 26 anos, morador na Rua Prof. Santos Andreia, foi ontem assaltado pela segunda vez no espaço de uma semana, na Rua do Alecrim.

No entanto, após três assaltantes lhe terem arrancado das mãos a pasta que consigo transportava, o padre ainda conseguiu agarrar um deles que, para ludibriar os populares que acorriam, começou a gritar «agarra que é ladrão», acusando o padre de ter sido ele o autor do roubo.

Valeu ao religioso a pronta intervenção da Polícia que reconhecendo o verdadeiro assaltante (Edmundo Basto, de 35 anos, que já tinha cadastro na PJ), deu o seu a seu dono, deixando o padre ir em paz e fazendo recolher o gatuno aos calabouços da PSP.

Sociedade Portuguesa de Filosofia virada para actividades concretas

Na última reunião do Conselho Geral da Sociedade Portuguesa de Filosofia, cujos trabalhos foram dirigidos pelo prof. Henrique Barahona Fernandes, e depois de alguns elementos da actual Direcção terem prestado informações sobre actividades em curso ou em projecto, seguiu-se um período de discussão e de apresentação de propostas que fazem aparecer, entre outras, as seguintes preocupações: adesão de novos sócios e representatividade tão vasta quanto possível à escala nacional, para além, portanto, dos centros culturais (Lisboa, Porto e Braga), onde a SPF já existe ou conta com associados; colaboração activa e multilateral com as ciências particulares, sem prejuízo de outras questões «clássicas», da filosofia, nem «diluição neopositivista da filosofia nas ciências»; organização, a cargo do Gabinete de Apoio Pedagógico da SPF, de um ciclo de colóquios interdisciplinares sobre o actual programa de filosofia no ensino secundário: criação de um Gabinete de Documentação e contributo para o projecto, já existente, do Dicionário Filosófico

línguas Portuguesa; realização de Encontros anuais, o primeiro dos quais poderá já já ter lugar na Páscoa de 1978; desenvolvimento do intercâmbio filosófico e científico, mediante a adesão à FISP (Federação Internacional das Sociedades de Filosofia), já oficialmente pedida e através, de outros contactos internacionais.

Durante a reunião do Conselho relevou-se o quase completo esquecimento em que decorreu entre nós, o tricentenário da morte de Espinosa, «vigoroso pensador racionalista, isolado e perseguido em vida e em morte».

Foi ainda insistentemente sugerido que a Sociedade Portuguesa de Filosofia faça ampla divulgação do seu programa, seus objectivos estatutários e suas realizações.

Finalmente, salientaram-nos a presença, na reunião do Conselho Geral, de estudantes universitários (alguns dos quais membros dos corpos gerentes da SPF) e de um estudante liceal. A Sociedade tem recebido pedidos de adesão não só de universitários, como de jovens dos liceus e do Serviço Cívico.

Conferência de Domenach sobre os "novos filósofos"

Filósofo, jornalista, fundador da revista católica «Esprit», Jean-Marie Domenach falou ontem à noite, no liceu francês Charles Lepierre, sobre os «novos filósofos», perante um público predominantemente jovem e ainda interessado nas andanças da «inteligência» francesa. Mordaz, incisivo, Domenach atribuiu aos mass-media o «êxito» editorial dos jovens autores, que partilham a herança de Lacan e de Althusser: «Vivemos numa sociedade que acredita estar permanentemente em recomeço e em que o que é novo atrai sempre muito mais do que o que é velho» — afirmou, rejeitando o qualificativo «novo» para os trabalhos, desenvolvidos por André Glucksman, Jean-Marie Benoit, Jean Paul Dollet e Maurice Clavel.

O «militante cristão» terminou a sua conferência lendo e comentando passagens das obras mais recentes dos «novos filósofos», vindos quase todos do maoismo e que acabaram, segundo Domenach, por verem abaladas as suas convicções com o que chamou «o fracasso de Maio 68 e da Revolução Cultural chinesa».

Caso Rosa Coutinho

Continuação da pág. 2

por isso um carácter correctivo que de forma alguma se coaduna com o saneamento.

Conclui-se daqui que os actos ou condutas passíveis de sanção têm de ser apurados concretamente mediante processo disciplinar. No caso do almirante Rosa Coutinho, para que a sua conduta fosse passível de sanção disciplinar, seria necessário que ela se baseasse em factos ou comportamentos apurados no processo apreciado pelo Conselho Superior de Disciplina.

Prosseguindo os juristas que acabam de se pronunciar sobre o processo do almirante Rosa Coutinho classificam-no de «acto sem causa», dado que o Chefe do Estado-Maior da Armada parte do pressuposto que o Conselho Superior de Disciplina considerou inexistentes.

Se um tribunal não pode definir diferentemente a matéria de facto apurada, compete-lhe unicamente apreciar a matéria de direito, muito menos o poderá fazer o agente de administração titular do poder administrativo. Ao fazê-lo, afirmam os juristas de Coimbra, no seu parecer, cometerá um acto de puro arbítrio com puro menosprezo do Artigo 270 da Constituição.

Tudo isto leva os autores deste parecer a concluir que o tribunal tem de declarar nulo o despacho punitivo do réu.

O ÚLTIMO ARGUMENTO DOS ADVOGADOS

Por último, os autores do parecer agora junto aos autos classificam a pena imposta ao almirante Rosa Coutinho de «desvio do poder» afirmando que a lei concede poderes disciplinares para se punirem acções ou omissões que constituam violações do dever militar e não para que os superiores hierárquicos punam os seus subordinados pelas suas opiniões ou ideias. No entender dos autores do parecer «o fim que determinou o exercício do poder foi o de punir um oficial que afirmava intencional e reiteradamente o seu empenho num projecto político revolucionário». E prosseguem: «só que este projecto revolucionário é, como se depreende da defesa do arguido, o da própria Constituição».

Baseando-se nestes argumentos, os autores do parecer são de opinião que o acto recorrido está ferido de nulidade por falta de pressupostos e por desvio do poder.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Comprimento do carro	até 4,42 m	superior a 4,42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco de sul e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	15°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima ..... 17°

MONTALEGRE

Mínima ..... 3°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.07 **3,5 m**	5.58 **1,6 m**
12.28 **3,5 m**	18.15 **1,5 m**
DIA 22	
00.57 **3,7 m**	6.42 **1,5 m**
13.17 **3,6 m**	18.54 **1,4 m**
DIA 23	
1.40 **3,8 m**	7.21 **1,4 m.**
14.00 **3,7 m**	19.30 **1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul e aguaceiros diminuindo de frequência para o fim do período.

AMANHÃ

NASCER AS 8.51
OCASO AS 18.19

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

16.00 «Musiv'ária» (RDP/Centro); **17.00** Tempo de Teatro: — «A Pensão», de Maria Vargas, intérpretes: Fernanda Borsatti, Lourdes Lima, Joaquim Miranda e Álvaro Faria; **17.35** Música Popular; **18.00** Música Portuguesa; **18.30** «Temas de Saúde» — Música Portuguesa; **19.00** «O mundo e a nossa casa» — Música variada; **20.00** Jornal da Noite; **20.30** Melodias; **21.00** 26.º Episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20** Futebol: Relarto, em cadeia, do jogo em atraso da 1.ª Divisão Marítimo-Futebol Clube do Porto e dos desadios da «Taça de honra» Sporting-Estoril e Benfica-Belenenses; **23.15** Música variada; **24.00** Fecho.

2.º Programa

16.40 Sonata n.º 1 em Mi Menor op. 38, de Johannes Brahms; **17.05** Obras de Prokofieff e Stravinsky; **17.50** Solos de piano; **18.00** Intercâmbio Músical; **19.33** Instrumentos solistas com orquestras; **20.00** Obras do compositor americano Samuel Barber; **21.00** Música de Órgão:; **21.15** A soprano Elisabeth Schwarzkopf; **21.45** Transmissão directa do Teatro Rivoli do Porto de um concerto pela orquestra sinfónica do Porto com a colaboração da pianista Madalena Soveral Torres. Direcção do maestro Gunther Arglebe. **24.00** Trio em fá maior, op. 80, de Robert Schumann, p/Trio de Oraga; **00.26** Canções próprias da quadra do ano; **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional Regional 290 m

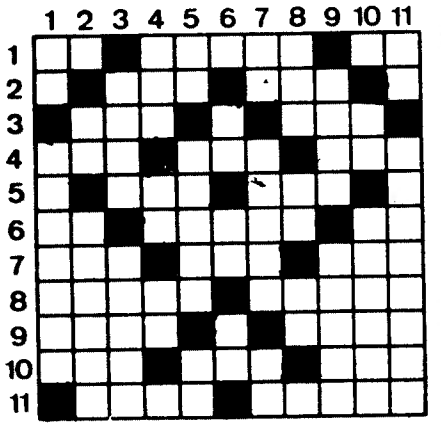
16.00 «Variante»; **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20** Variante sobre rodas, por Fernando Patronilho; **17.20** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.25** «Pão pão, queijo queijo»; **18.00** «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Debate em directo; **19.35** A Lei em que Vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** »Nocturno»; **23.30** Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira; **24.00** «Nocturno»; **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da Tarde; **18.00** Noticiário Regional; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Noticia Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.25** Leitura do programa; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos, **21.05** Pentagrama; **21.30** O Som da Noite; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Textos e Pretextos; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **01.45** Flash noticioso; **02.00** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11919



HORIZONTAIS:

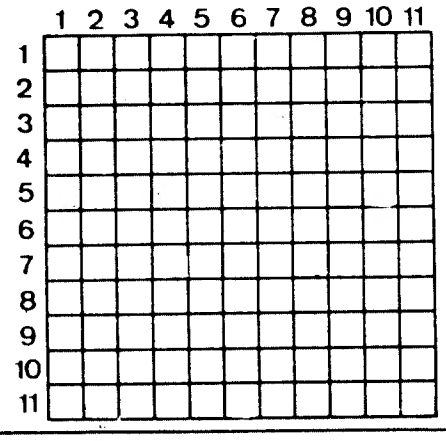
1 Velhote.
2 Artigo definido (ant). Transpirara. Brisa.
3 Movei os remos. Adopta.
4 Vila e concelho do distrito de Portalegre. O mesmo que arão.
5 Sadias. Época. Rio de Portugal.
6 Parcela (fig). Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço.
7 Preparam.
8 Antes de Cristo. Crómio (s.q.)
9 Vijiar. Nome vulgar de uma ave de rapina nocturna, da família dos Estrigidas.
10 Prendera com elos. Que dura um ano.
11 Planas. Barráquio. Catedral.

VERTICAIS:

1 Simples. Estar sepultado.
2 Afastai. Cubículo.
3 Misturada. Pêlos de certos animais.
4 Pegas. O mesmo que ampara (pop).
5 Nome de homem. Ave pernalta. Freguesia do concelho de Penafiel.
6 Rádio (s.q). Abreviatura da palavra inglesa mister. Laço.
7 Estava. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto. Oceano.
8 Dança indígena de Cabo Verde. Cabeça de pião (Prov. alent).
9 Brilham (fig.). Cobre (s.q.)
10 Tratam por tu. Planaltos.
11 Guarneço de arames. Sucessão (fig).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7980



HORITONAIS:

1 Bromo (s.q). Primeiramente, Manuscrito
2 Tomba. Doçura.
3 Cabelos brancos. Espaço de trinta dias.
4 Igual. Ente. Sufixo que designa abundância.
5 Estime. Época.
6 Barráquio. Baús. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor)
7 Letra grega. Rata. Pronome relativo.
8 Deslize. Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos.
9 O amor carnal. Regras.
10 Freguesia do concelho de Penafiel. Nome de astro. Ofereces.
11 Suga o leite materno. Perfume.

VERTICAIS:

1 Boro (s.q). Constar.
2 Aqui. Partem em toros.
3 Rosto. Freguesia do concelho de Guimarães.
4 Duna na Suécia. Ruim. Reis.
5 Níquel (s.q). Corta com serra. Apelido.
6 Crença. Cobalto (sq). Em o.
7 Preposição. Verdadeiros. Nota musical.
8 Preposição. Reis. O mais.
9 Mulher de mau génio (fig). Imóvel.
10 Abreviatura de Santíssimo. Abasteciam.
11 Sumário (s.q). Aparelhasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.918

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NEM. REI. NEM	1 Napo. PAPA: Á.
2 Álamo. Rei.	2 Eleges. Rim.
3 Peroa. Asnas.	3 Maré. Porém.
4 Rego. Arcara.	4 MORTE. Vara.
5 Rom. Aral.	5 Roa. Oleados.
6 Ps. Ela. Pá.	6 Amarra.
7 Erra. Ce.	7 Irar. Ra. AC.
8 Provara. Ará.	8 ESCAPA. Ro.
9 Airada. Med.	9 Ninara. Amas.
10 Mero. Aramo.	10 Ara. Creme.
11 Mas. Coser.	11 Salteador.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7979

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mo. Pinga. If.	1 Malta. Ficar.
2 Alais. Rasto.	2 Oleara. Mor.
3 Le. Rolas. Or.	3 Assalta.
4 Ta. Alão.	4 Pirar. Aer.
5 Araras. Pene.	5 Isolaram.
6 As. Casal.	6 Lãs.
7 Sua. Litro.	7 Grão. CLVIII.
8 Imã. Varas.	8 Aas. Paião.
9 Cola. Miou.	9 Destruir.
10 Artes. Ivã.	10 Ito. Nara. VA.
11 Ar. Miaras.	11 Fornelos. Às.

PROVÉRBIO: **NEM REI, NEM PÁPA, Á MORTE ESCAPA.**

farmácias

LISBOA
TURNO 43
Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA __ Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773; **AURÉLIO REGO** __ C.ª da Estrela, 139. Tel. 661758; **BASTOS** __ Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BELÉM** __ Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **BRANQUINHO** __ Rua Sapadores, 87. Tel. 842425; **CONDESTÁVEL** __ Rua Coelho da Rocha. 119. Tel. 666206; **CONTEMPORÂNEA** __ R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** __ R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **ESTADOS UNIDOS** __ Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859; **FÁTIMA** __ Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **IVONE, LDA** __ Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LAVINHA** __ Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **LEAL DE MATOS** __ Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** __ Av. Roma, 18-A. Tel. 725443; **MATOS VIEGAS** __ Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MARLUZ** __ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **NEOTERÁPIA** __ Campo Grande, 138. Tel. 774182; **NORMAL** __ Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553; **NOVA LUZ** __ Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439; **NOVAIS** __ Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; **PALMA** __ Av. Duque de Ávila 25-31. Tel. 547088; **PÁTRIA** __ C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Tel. 680627; **PINHEIRO** __ Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054; **ROMANA** __ Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** __ Rua Actriz Palmira Bastos, Lt 42. Tel. 384904; **S. TOMÉ** __ Est. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** __ Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; **ULTRAMARINA** __ Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771; **ZILER** __ Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** __ P.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.

PERMANENTE

BELÉM __ Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **AURÉLIO REGO** __ Calç. Estrela, 129. Tel. 661758; **BRANQUINHO** __ Rua de Sapadores, 78. Tel. 842725; **IVONE, LDA** __ Rua Silva Carvalho, 232-C Tel. 650760; **MARLUZ** __ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **NOVA LUZ** __ Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439; **ESTADOS UNIDOS** __ Aven. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859; **SOUSA** __ Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985; **ULTRAMARINA** __ Rua S. Paulo, 99-101, Tel. 321771; **FÁTIMA** __ Aven. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.

LINHA DE CASCAIS

__ **ALGÉS** __ **Branco,** Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953); **ALCABIDECHE** __ **Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO** __ **Ferreira Bastos,** Até às 21 horas; **CARCAVELOS** __ **Central,** Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** __ **Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** __ **Godinho,** Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas); **OEIRAS** __ **Central,** R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) (Até às 22 horas); **NOVA OEIRAS** __ **Leal,** Até às 21 horas; **PAREDE** __ **Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) (Até às 24 horas e das 0 às 9 horas); **PAREDE** __ **Junqueiro Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA** __ **Amoreira,** (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** __ **Lopes,** R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas); **CASCAIS** __ **Marginal,** Av.ª Marginal (Tel. 280078) Até às 21 h; **Nova,** Estrada de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) ATÉ ÀS »/ HORAS E DAS) ÀS (HO

LINHA DE SINTRA

AMADORA __ **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Serviço Permanente; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 horas; **DAMAIA** __ **Lemas,** R. Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ** __ **Gil,** Av.ª Miguel Bombarda , 28 (Tel. 950117); **CACÉM** __ **Guerra Rico,** Agualva; **MEM MARTINS** __ **Quimia,** Est de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) (Até às 24 horas); **MERCÊS** __ **Claro Russo,** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** __ **Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) (até às 23 horas); **Sintra** __ **Misericórdia,** (Vila) (Tel. 2930391); **S. PEDRO DE SINTRA** __ **Valentim,** (Tel. 980456); **COLARES** __ **Abreja,** (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

__ **ALCOCHETE** __ **Gameiro,** R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **ALHOS VEDROS** __ **Portugal,** Av.ª DA Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALMADA** __ **Silva Junior,** Av.ª Frederico Ulrich, 9-2.º Piso (Tel. 2768030); **BAIXA DA BANHEIRA** __ **Teixeira,** B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946); **BARREIRO** __ **Soares,** Av.ª da República, 1 (Tel. 2073023); **COVA DA PIEDADE** __ **Cerqueira Afonso,** P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **MOITA** __ **Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 239029); **MONTIJO** __ **Montepio,** R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **SESIMBRA** __ **Lopes,** R. Candido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **SEIXAL** __ **Godinho,** Lg.º da Igreja, 51 (Tel. 2218580) **Carlos,** Av.ª do Mar, 34-A-Quinta de S.tº António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA __ Praça da Batalha, 26. Tel. 24524; **CAMPO** __ Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** __ Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; **MIRA PAULO** __ Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** __ Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** __ Rua Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** __ Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** __ Rua Matias de Albuquerque, 247

(De dia e toda a noite)

SÁ __ Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** __ Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** __ Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** __ Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA __ Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A __ 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B __ 13, 15, 17, 19, e 21.30
6.ª Semana
ROCKY
N. ac. M/ 18 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma

14.30, 17.45 e 21.00
UM CASO ESTRANHO
c/Amitabh Bachnan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

15.15,18.15, 21.15
8.ª semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a m/ de 18 anos
Hoje às 24.00 __ 18 anos
os grandes cineastas
JOVENS E ATREVIDAS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30
4.ª semana
A LICEAL
c/ Glória Guida
Não acons. m/ 18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

14, 16.30, 19, 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho

15,17, 19 e 21.30
2.ª semana
O PASSARO AZUL
c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda Ava Gardner, Pavlova de George Cukor
para todos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45
4.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
Às 24.00
AS AVENTURAS DE TOM SANYER
Maiores de 10 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14, 16.30, 18.45 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

15.30, 18 e 21.30
HISTORIA DE O
Int. a men. 18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira de Martin Scorsese
NEW YORK, NEW YORK
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30 e 21.30
3.ª semana
O PATRÃO E O OPERARIO
De Steno
C/ Renato Pozzetto
Não acons. m/ 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

15.15, 21.15
C/Christopher Plummer, Rommy Schneider e Yul Brynner
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
Int. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
9.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
2.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

14.15, 16.45, 19.00, 21.30
2.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

15.15 e 21.15
MATAR, FUGIR OU MORRER
C/Peter Lee Lawrense
Grupo C (14 anos)

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões contínuas a partir das 14.00
VOU FAZER UM FILHO E VOLTO JÁ
Não acons. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
LABIRINTOS DO AMOR
c/Kabir Bedi
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O LOBO DO MAR
c/ Chuck Connors e Barbara Bach
Não acons. m/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

Sala 1 14.30, 16.45 e 19
AURAIT OU FAIRE GAFFE
21.15 e 23.30
ANATOMIE D'UN RAPPORT
Sala 2 14.30, 16.45 e 19
UN ANIMAL DOUE DE RAISON
21.15 e 23.30
L'ACROBATE
Sala 3 14.30, 16.45 e 19
LA MEILLEURE FAÇON DE MARCHER
21.15 e 23.30
LES GUICHETS DU LOUVRE
Sala 4 14.30, 16.45 e 19
OÚ EST-CE QU'ELLES VEU LENT
21.15 e 23.30
(curtas metragens)

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém

21.30
4.ª semana
CORRIDA DE LOUCOS
Não acon. a M/13 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB

15.30, 18.30 e 21.30
KING KONG
de John Guillermin
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175

15.15, 18.30 e 21.30
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
6.ª semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
Não acons. m/ 13

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio

14, 16, 18, 21.30 e 24
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188

15.15, 18.30 e 21.30
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19, 21 30
6.ª Semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial __ Damaia

Amanhã às 21.15
A CANÇÃO DA FELICIDADE
Para todos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

15.15, 18.15, 21.15
Ciclo: Cinema de Animação
UM COPO A MAIS
A VIAGENS DE GULLIVER
Maiores de 6 anos

cinemas

LISBOA

VARIEDADES __ «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

COLISEU __ «Circo do Natal», às 21.30 (todos)

OS CÓMICOS __ «O Conde Barão», às 21.15

MONUMENTAL __ «Aqui quem Manda sou eu», às 21.15 (13 anos)

TEATRO ABERTO __ «Os Macacões», às 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES __ «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA __ «Alto e pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ADÓQUE __ «Ó Calinas Cala a Boca», às 20.45 e 22.45.

BARRACA __ «Ao Ou'isto Chegou», às 21.30 (18 anos)

LISBOA

CAPITÓLIO __ «As Memórias Íntimas de Miss Aggie», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)

CINEARTE __ «A Doutora Debaixo do Lençol», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA __ «O Guarda Costas de Ferro», às 21.15. (18 anos)

CINE-AUDITÓRIO __ «A Esperança Nunca Morre», às 21.30 (14 anos)

PARIS __ «Missão Secreta», às 21.30 (18 anos)

JARDIM __ «Tentáculos», às 21.15 (18 anos)

ROYAL __ «Verão 42», às 21.30 (13 anos)

CINEBOLSO __ «Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS __ **Stadium** __ «A Nova Viagem de Simbad», às 21.30 (10 anos)

ESTORIL __ **Palácio** __ «Mandingo» __, às 21.15 (18 anos)

CASCAIS __ **S. José** __ «Uma Loira para Todos», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA __ **Recreios Desportivos** __ «O Monstro do Pântano», às 21.15 (18 anos)

AMADORA __ **Lido** __ «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

AMADORA __ **Cinestúdio** __ «Daisy Miller» Uma Mulher às Direitas», às 21.30 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA __ **Incrível** __ «O Presidiário», às 21.15 (18 anos)

LARANJEIRO __ **Instrução e Recreio** __ «O Banhista Louco», às 21.30 (18 anos)

PORTO

ESTÚDIO 400 __ «Medo sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA __ «Ratinha Ardente», (18 anos)

JÚLIO DINIS __ «Por Um Punhado de Dólares», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO __ **«Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)**

FOCO __ **«Casa Nova» às 21.30 (18 anos)**

RIVOLI __ «Marcha Triunfal», às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN __ «A História de uma Freira», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO __ «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT __ «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)

BATALHA __ «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO __ «New York, New York», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL __ «King Kong», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO __ «King, Kong», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE __ «O Principe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA D'OURO __ «Alice já não Mora Aqui», às 21.30 (18 anos)

COLISEU __ «D. Flor e os seus dois Maridos», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA __ «A Batalha de Roma», às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI __ «King Kong», às 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO __ «Tempos Modernos», às 21.30 (6 anos)

AVENIDA __ «Escândalo em Família», às 21.30 (18 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Temporal na Madeira: quatro mortos e 45 desalojados

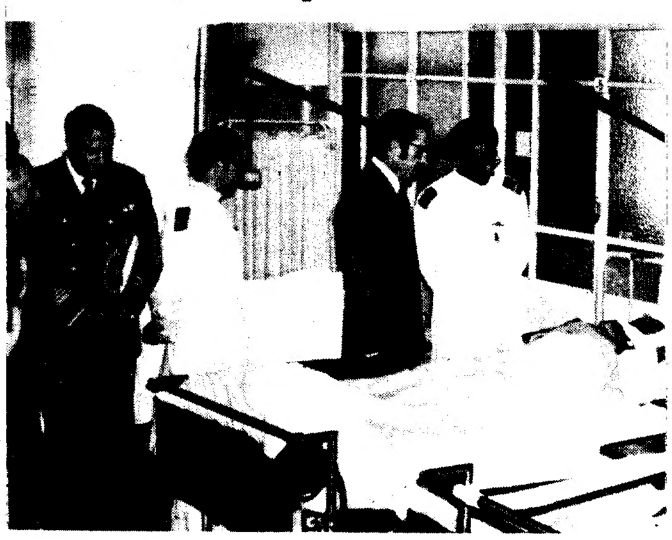
. FUNCHAL, 21 — O temporal violento que tem vindo a fustigar a ilha da Madeira nos últimos dias causou as suas primeiras vítimas: quatro pessoas que se dedicavam à sua actividade normal e que foram mortas em poucos segundos devido à violência das chuvas.

O primeiro acidente trágico de que se teve conhecimento ocorreu no Estreito da Câmara de Lobos quando as chuvas fizeram ruir uma casa em que se encontravam Fiolomena Abreu e suas filhas Maria de Fátima, de 17 anos de idade e Filomena, de 15 anos de idade. Mãe e filhas encontravam-se em casa a bordar quando a casa desabou e foi arrastada pelas águas, julgando-se que morreram em poucos segundos.

No lugar do Monte, situado a poucos quilómetros do Funchal, desabou uma outra casa, falecendo o jovem José Ricardo de sete anos de idade, que estava sentado à sua secretária fazendo os trabalhos escolares que lhe tinham sido exigidos pela professora.

Devido ao temporal encontram-se presentemente 45 pessoas sem lar tendo a Câmara alojado, temporariamente num edifício em construção, 26 delas.

Eanes no Hospital da Marinha



. O Presidente da República visitou esta manhã, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, o Hospital da Marinha, em Lisboa. Na foto, o general Ramalho Eanes troca impressões com um internado. Reconhece-se também o almirante Souto Cruz.

GREVE É MENOS PROVÁVEL

Pilotos da TAP "voam" mais baixo

. O conflito entre os sindicatos do pessoal navegante da TAP e o conselho de gerência da empresa evoluiu favoravelmente nas últimas horas, parecendo menos provável a concretização de uma ruptura que levaria os pilotos a entrar em greve por tempo indeterminado a partir das zero horas de amanhã, e o restante pessoal de voo a partir do meio-dia de sexta-feira.

Ao princípio da tarde decorreria uma reunião entre representantes sindicais e da gerência da TAP, com o intuito de chegar a uma plataforma de acordo que parece mais viável depois dos encontros realizados durante o dia de ontem e que se prolongaram até de madrugada. Segundo apurou o «DL» junto de fonte idónea, o conselho de gerência estaria disposto a afectar 150 mil contos às exigências salariais do pessoal navegante, depois dos sindicatos terem descido para 220 mil contos o acréscimo da massa salarial pretendida, que, inicialmente, era de um milhão de contos.

O carácter nitidamente exagerado deste montante e a prática já conhecida da direcção do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil levam a crer na existência de uma intenção deliberada de provocar conflitos num momento particularmente propício a uma desestabilização de direita. Na realidade a greve, a concretizar-se, afectaria directamente milhares de emigrantes portugueses em férias alguns dias após as declarações de Ramalho Eanes à colónia portuguesa da Alemanha, e agravaria sensivelmente a situação da TAP, empresa nacionalizada de um sector-chave, que se encontra em fase de recuperação.

Preocupações deste teor foram ontem mesmo transmitidas pela comissão sindical da empresa à Presidência da República e ao conselho de gerência da TAP. Este último órgão foi alertado para as consequências de uma eventual cedência a pressões e exigências desproporcionadas, susceptíveis de fazer perigar a viabilidade económica da empresa, em que estão empenhados tanto os trabalhadores como a administração. Da reunião em Belém resultou a convicção entre os trabalhadores de que a Presidência da República estaria na disposição de adoptar medidas firmes e adequadas no caso da greve vir a concretizar-se.

Os pilotos pretendem aumentos de vencimentos da ordem dos 49 por cento e o estabelecimento de um sistema de horários de trabalho, criticando os gestores da TAP pela sua «incapacidade de resposta» e pelo «adiamento sucessivo» das questões controversas. O pré-aviso de greve foi entregue no passado dia 16, tratando-se da segunda ameaça concreta nesse sentido feita durante o mês em curso. Por seu turno, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo marcou greve idêntica para a próxima sexta-feira.

No entanto, um informador da TAP afirmou esta manhã ao «DL» acreditar que a hipótese de greve venha a ser afastada, e que o clima é de «bom ambiente».

Entretanto, realizou-se ontem um plenário de delegados sindicais da TAP, onde a tendência dominante das intervenções era de repúdio pela eventualidade de greve e pelos objectivos a ela subjacentes.

UM ASSASSINO EM FUGA

PJ revela pormenores da morte do bancário

. . A Polícia Judiciária acaba de revelar as circunstâncias que rodearam o homicídio perpetrado na pessoa de António Antunes Pedro, prospector bancário, alvejado com quatro tiros na manhã do passado dia 6 em Caneças.

No plano e execução do crime está envolvido um comerciante de materiais de construção que conhecera a vítima e sabia dos diversos valores que cobrava nas diferentes casas comerciais da zona de Caneças. Idealizado o plano, o comerciante (receptador de coisas roubadas) chamou à «causa» um primo seu, bexigoso e ambos decidiram contratar um terceiro indivíduo, mulato, hábil no furto de automóveis «Datsun». Houve depois que contratar um «duro» para concretizar o plano, e a escolha recaíu sobre um delinquente que morava com o bexigoso e se encontrava em liberdade condicional.

O «duro» foi ver a vítima, e conclui que se tratava de alguém que não entregaria a mala com «boas maneiras». Tornava-se necessário usar armas. Aí, o «cérebro» acedeu, mas com a recomendação de atirarem «para as pernas». E armou os executores com uma «Star» 7.65 e uma «FN» 6.35 mm.

Roubado um «Datsun» na véspera do crime, em Mem Martins, foi o mesmo deixado próximo no local do assalto, aonde os dois executores chegariam no dia seguinte. Consumado o homicídio, o «cérebro» e os cúmplices reuniram-se mais tarde para repartir o dinheiro, abandonando a mala e os cheques na Buraca.

Entretanto, um dos autores, exactamente aquele que desfechou os tiros sobre o bancário logrou fugir para o estrangeiro, supondo-se que esteja agora em França, onde tem família.

O arsenal da quadrilha incluía cabeleiras postiças

Violador apanhado por populares

. Populares agrediram a Polícia com o objectivo de se apoderarem dum violador para o «sentenciarem» ali mesmo, após tentativa de violação, só não conseguida por a vítima se ter defendido vigorosamente com o chapéu-de-chuva.

A cena ocorreu ontem, às 8 da manhã, na escada do prédio n.º 70 da R. Visconde Valbom, quando Maria Rosa, de 37 anos, foi agarrada por um indivíduo que tentou violá-la, frustando-se as intenções pela resistência da vítima.

Acorreram populares aos gritos de «mata-se o bandido» e a Polícia dum carro-patrulha da PSP sofreu as iras do público e até agressões para conseguir libertar o José Manuel Mendes de 22 anos, empregado de escritório e levá-lo, contundido, ao Hospital de Santa Maria onde recebeu tratamento. Seguiu depois para os calabouços da Polícia, onde se verificou que o mesmo já anteriormente fora preso pelo mesmo motivo.

FACULDADE DE LETRAS

Conselho Científico protesta

. O Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa repudia, num comunicado, a afirmação de que o grupo de trabalho anónimo que, no MEIC, elaborou um projecto de planos de estudo para as Faculdades de Letras «tomou como base os pareceres emitidos pelas Comissões Científicas Nacionais e Interuniversitárias competentes», pois a competência dessas comissões não foi objectivamente respeitada e o espírito que animou os seus pareceres foi desentendido ou, de qualquer modo, desvirtuado.

Manifesta o mesmo Conselho estranheza «por não se enunciarem os motivos porque se promove uma nova reforma e por não se dar qualquer justificação para o projecto apresentado, referindo os pressupostos e directrizes que o determinam» e lamenta que «mais uma vez, se queira improvisar uma pseudo-reforma sem um prévio e amplo debate em que os referidos pareceres fossem confrontados e criticados na presença dos seus autores, até se chegar a um projecto orgânico, adaptado às realidades actuais e voltado para o futuro».

Entretanto numa análise mais detalhada do novo projecto de estudos ou «da pseudo-reforma» deplora o mesmo Conselho Científico que «por falta de uma visão de conjunto, se elaborem projectos descoordenados para o ensino superior, para o (mal) chamado «ano propedêutico» e para o ensino secundário, descoordenação agravada pelo desconhecimento do que virá a ser o que se designa por «pós-graduação»; notou que não foram definidos os objectivos sociais e socioprofissionais dos cursos

Observa que os alunos das três Faculdades de Letras, se «um dia submetidos aos planos de estudo agora alinhavados, ficariam em desvantagem em relação a cursos como os das Universidades do Minho e de Aveiro, também de quatro anos, mas incluindo a preparação pedagógica necessária para o ingresso imediato como professores efectivos no ensino secundário; nota ainda que segundo o projecto em causa, as chamadas «licenciaturas» de quatro anos não passam, na maioria dos casos, de bacharelatos alongados, e tendem, dum modo geral, a suprimir tudo quanto as experiências pedagógicas dos últimos anos trouxeram de positivo, no ensino como na pesquisa, aproximando-nos dos padrões europeus; entendo que, para evitar um retrocesso de incalculáveis consequências, no ensino superior como no secundário, devem ser mantidos, porventura à excepção da Filosofia, bacharelatos de três anos e licenciaturas de dois anos, e preparada, nesta base, uma reforma universitária segundo métodos diferentes dos aplicados, arbitrariamente, até agora, isto é, pondo de lado improvisações parcelares; deste modo, o trabalho em seminários deve ser considerado prioritário ao nível da licenciatura, para desenvolvimento do espírito crítico e da investigação; a lista de disciplinas opcionais deverá ser estabelecida e anualmente revista em cada Faculdade pelo respectivo Conselho Científico».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 24 páginas)

tome nota

OU VOTAS OU LIXAS-TE!

A direita queria o voto obrigatório. Queria arrebanhar a malta, sob ameaças de pesadas multas. Queria forçar, obrigar, intimar. Mas o projecto de lei da direita não passou. Os «ramiros» terão que desistir de ameaçar os seus rebanhos.

A direita, a Imprensa da direita e seus servidores ficaram enraivecidos. Mas não tarda nada que venham mais uma vez dizer, a despropósito de qualquer coisa, que defendem a liberdade...

TRANQUILIDADE

Um telegrama da ANOP, vindo de Washington, diz-nos que há mais de vinte aeroportos internacionais «criticamete deficientes»: na Grécia, na Itália, no Irão, etc.. Portugal não figura nessa lista negra. Será motivo para ficarmos tranquilos e esquecer as insuficiências do aeroporto da Madeira?

Cerveja mais cara

Continuação da pág. 1

ciações com uma empresa escocesa, visando o fabrico de um bom uísque em Portugal. Tais diligências estavam no entanto a ser dificultadas por acção dos sindicatos ingleses, que viam porventura na iniciativa uma redução dos seus postos de trabalho.

Muito interessante, foi uma outra exposição sobre as relações da Comissão Administrativa com os trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas. Estes últimos tinham ao seu serviço um supermercado sem intuitos lucrativos, refeitórios, assistência médica, formação de base como pressuposto da formação profissional, e um salário médio superior a dez contos. Mas «não aceitamos qualquer interferência nos órgãos de gestão. Dizemos não à co-decisão, não à co-responsabilidade. Mas, fomentamos o sentido crítico».

Concretamente, a Comissão Administrativa da SCC não admite que os trabalhadores interfiram nas decisões, mas faculta-lhes o acesso aos livros, sabendo aliás — conforme foi dito — que o pessoal carece da formação necessária para tais consultas. A propósito, diria a CA que não queria ser paternalista mas estava, enfim, disposta a colaborar com as comissões de trabalhadores para que estas se sentissem capazes de desempenhar o seu papel. Um ponto funcional; As decisões pertencem à Comissão Administrativa mas, depois, os trabalhadores podem livremente criticá-las.

marrocos

● TANGER
Uma semana. Partidas todas as terças-feiras
● CASABLANCA
Fim de semana. Partidas todas as sextas-feiras
● CIDADES IMPERIAIS
Circuito de 8 dias. Partidas todas as terças-feiras
● ROTA DOS KASBAHS
Circuito de 8 dias. Várias partidas, aos Domingos, de Novembro a Março

Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6